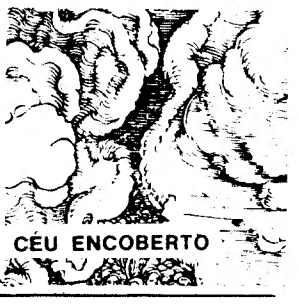
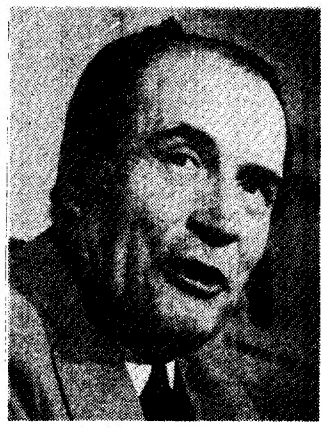
Diário de Lisboa

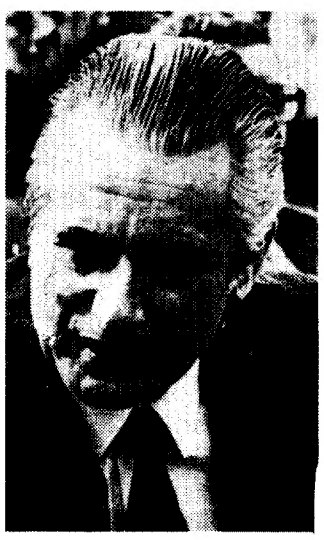
FUNDADOR JOAQUIM MANSO DIRECTOR A. RUELLA RAMOS

SEXTA-FEIRA, 5 DE ABRIL DE 1974 N.º 18419 — ANO 53.º — PREÇO 2$50





François Miterrand, o candidato inevitável da esquerda unida



Jacques Chaban-Delmas, um dos gaullistas que já se apresentaram como candidatos

CONFUSÃO ENTRE OS GAULISTAS

Assegurada a candidatura de Mitterrand pela esquerda unida

PARIS, 5 — (R.) — O gabinete francês reune-se hoje para fixar a data das próximas eleições presidenciais, ao mesmo tempo que surgem indícios claros de que, nas fileiras gaullistas, se trava áspera luta pelo Poder à volta da escolha de um candidato único à sucessão do falecido presidente Pompidou.

Algumas fontes dizem haver o risco do gabinete chefiado por Pierre Messmer ficar dividido em dois grupos rivais quanto à escolha do candidato que deve representar os gaullistas e os seus aliados.

As declarações quase simultâneas feitas ontem por Chaban-Delmas e por Edgar Faure a anunciar a sua candidatura lançou a confusão entre os partidários do Governo.

O principal candidato oposicionista será François Mitterrand, o chefe do Partido Socialista que, no entanto, ainda não anunciou formalmente a sua candidatura.

A presença de Mitterrand como principal candidato da esquerda ficou praticamente assegurada quando o secretário do Partido Comunista francês, Georges Marchais, anunciou que os comunistas desejavam um único representante da esquerda unida.

Além de Mitterrand haverá pelo menos mais cinco candidatos oposicionistas minoritários a disputar votos ao candidato gaullista.

SITUAÇÃO EM FRANÇA

A luta pela sucessão saiu dos bastidores

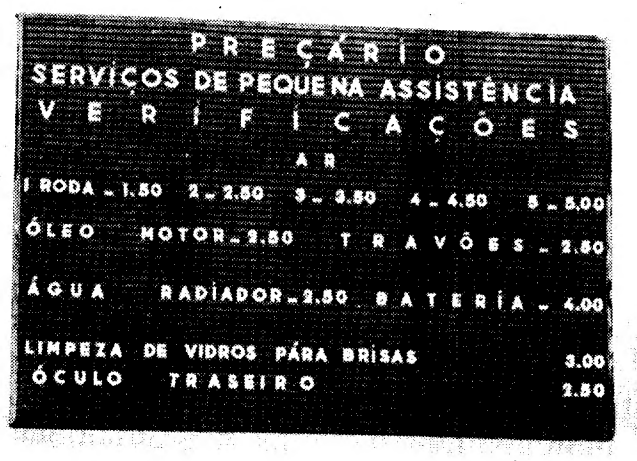
Telex de JOSÉ GABRIEL VIEGAS

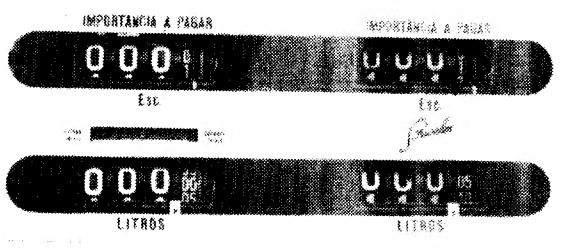
PARIS, 5 — Anunciadas ontem à tarde, as duas primeiras candidaturas importantes à Presidência da República surpreendem, não no que respeita às personalidades em questão, mas à rapidez com que foram comunicadas. Menos de quarenta e oito horas depois da morte de Georges Pompidou, no próprio dia do seu funeral, as iniciativas de Jacques Chaban-Delmas e de Edgar Faure parecem de uma precipitação um tanto ou quanto chocante da parte de dois antigos companheiros políticos do falecido presidente. Pelo menos contrastam bastante com os sentimentos de pesar e reserva proclamados nos meios governamentais e prógovernamentais.

Contrastam igualmente com a atitude da Esquerda, que se pode permitir apresentar mais tarde o seu ou seus candidatos. Ninguém duvida de que o candidato da Esquerda será François Mitterrand, mas a decisão só será oficialmente conhecida depois da reunião do secretariado do Partido Socialista, na segunda-feira. Entretanto, o Partido Comunista limitou-se a declarar que é favorável a uma candidatura única da esquerda, enquanto François Mitterand falava da necessidade de reflexão e também de «um mínimo de decência». Um bom ponto para aquele que será sem dúvida o candidato da Esquerda e que nos últimos meses conseguiu pouco impor uma certa imagem à opinião pública.

Continua na pág. 24

ADEUS, SERVIÇOS GRATUITOS!...





Numa garagem situada na Avenida D. Afonso III os pequenos serviços prestados aos automobilistas começaram a ser tabelados.

Pelo inédito da situação contactámos um dos responsáveis que nos afirmou derivar a medida da falta de margem comercial existente na gasolina, a qual se mantém nos vinte centavos para o retalhista há largos anos, enquanto que nos últimos tempos tanto o combustível como os salários dos empregados aumentaram substancialmente. O nosso interlocutor ainda acrescentou que alguém teria de ser o primeiro na iniciativa, quanto mais não seja para tentar minorar os prejuízos.

Entretanto, o automobilista desprevenido não encara muito bem a ideia, habituado como estava ao serviço gratuito.

Comunicado dos bispos moçambicanos

"Dolorosos acontecimentos de desinteligência e divisão"

LOURENÇO MARQUES, 5 — Foi nesta cidade distribuído o seguinte comunicado: «Os bispos de Moçambique, depois de se reunirem mais uma vez na presença do senhor Núncio Apostólico, D. José Maria Sensi, portador da solicitude que o Santo Padre tem por esta porção do povo de Deus que lhes foi confiada, enviam fraternalmente a sua saudação de paz a todos os crentes e a todos os homens de boa vontade para lhes manifestar quanto segue:

1. Com a humildade própria de quem tem consciência de levar nos vasos frágeis da sua condição humana os tesouros da Fé e o pesado munus de sucessores dos Apóstolos, todos eles aceitam como provação edificante os dolorosos acontecimentos de desinteligência e divisão que, embora interessadamente exagerados desde o exterior, se viveram com a maior agudeza e profundidade no seio desta Igreja nos últimos tempos.

2. Numa perspectiva de Fé e Caridade evangélicas acolhem como um sinal de esperança o diálogo aberto e promissor que, de 27 a 30 de Março, com a assistência do senhor Núncio, decorreu na residência episcopal de Quelimane entre dois delegados da Conferência Episcopal e todos os superiores religiosos regionais dos institutos missionários que trabalham em Moçambique.

3. Estão conscientes da sua unidade, baseada na adesão vital a Cristo, nos vínculos com o sucessor de Pedro e com todo o colégio episcopal, no comum reconhecimento dos ensinamentos do último concílio e do magistério eclesiástico e na mútua aceitação como as principais corresponsáveis duma mesma igreja local, confiam que esta confirmação de unidade ajude a comunidade cristã a reflectir sobre a necessidade de promover, cada vez mais, a própria concórdia, como testemunho co-

Continua na pág. 24

QUATRO MILHÕES DE PASSAGEIROS NO AEROPORTO DE LISBOA ATÉ AO FIM DO ANO CORRENTE

«O Aeroporto de Lisboa deverá atingir, em fins do corrente ano, valores iguais ou superiores aos quatro milhões de passageiros, sendo ainda mais elevado o número no que se refere a carga e a correio» — eis uma informação que nos foi fornecida pelos Serviços Técnicos de Exploração do Aeroporto.

De acordo com aqueles Serviços, «o movimento de passageiros no ano findo aproximou-se francamente dos três milhões e meio, significando isto um aumento de 13,08 por cento em relação ao ano anterior».

No capítulo carga e correio «registaram-se percentagens de aumento bastante significativo». Assim, a percentagem de aumento foi de 37,72 por cento, isto é, mais de 10 milhões de Kg.»

Quanto ao movimento de aviões, houve, no total de aterragens e descolagens, 54 522 movimentos, mais 6,95 por cento do que no ano anterior. Deste número, extrai-se o importante tráfego de aeronaves comerciais, só por si de 44 007, significando um acréscimo de 8,25 por cento em relação a 1972.

A quase totalidade dos voos de carácter comercial foi preenchida por aviões de reacção, pertencendo a maior percentagem aos Boeing-727 27,3 por cento), que destronou, assim, o seu irmão mais velho, o Boeing 707 (25,3 por cento) que o ano passado ocupara o primeiro lugar.

Relativamente ainda a aviões comerciais, Agosto bateu o **record** com 4014 aterragens e descolagens, pertencendo também a 5 de Agosto o maior número de movimentos de aviões comerciais — 181.

Quanto aos passageiros embarcados e desembarcados, verificou-se que a maior percentagem pertence aos norte-americanos. Os ingleses estão em segundo lugar e os alemães em terceiro.

32 páginas incluindo "Mesa Redonda"

NOVA ACTIVIDADE DO SPORTING

O Sporting vai construir, junto ao Estádio de Alvalade, uma terminal de camionagem e um centro comercial. A escritura notarial foi ontem rubricada por 23 personalidades (entre as quais o prof. Adelino da Palma Carlos e João Rocha) que, à sua conta, subscreveram já 100 mil contos de acções. A reportagem deste acontecimento, inédito em clubes portugueses, está em «Desportos».

NA REUNIÃO DA ASSEMBLEIA GERAL DO BANCO BORGES & IRMÃO O DR. MIGUEL QUINA DEFENDEU A UNIVERSALIZAÇÃO DA FUNÇAO BANCÁRIA

(Ler nas páginas centrais)

DL/NACIONAL

ASSEMBLEIA DIA A DIA

Por ARMANDO PEREIRA DA SILVA

Perante noventa deputados muito interessados na «première», o dr. Hermes dos Santos, anterior secretário de Estado da Indústria, estreou-se como orador na actual legislatura. Como se sabe, aquele deputado só passou a exercer as suas funções parlamentares após deixar o Governo, nos termos regimentais.

A sua passagem recente pela Secretaria de Estado marcou muito o seu primeiro discurso: o orador referiu-se à importância da criação do Novo Ministério da Energia e Indústria, sobretudo na situação actual de crise energética e económica mundial que, na sua opinião, não pode deixar de influenciar gravemente o nosso País. Por isso atribui muita importância à recente assinatura dos acordos para pesquisa e exploração de petróleo na plataforma marítima continental, situando tal acontecimento no contexto geral da problemática económica que a Nação **enfrenta e enfrentará nos tempos mais próximos e que é fortemente condicionada pelas mutações radicais que, desde Outubro, vêm ocorrendo nos mercados petrolíferos mundiais e pelas sequelas económicas e financeiras que todos conhecemos e em certa medida vimos suportando no nosso viver quotidiano.**

APERTAR OS CINTOS

O dr. Hermes dos Santos teceu considerações sobre o desafio árabe e as tentativas de resposta da parte dos países ocidentais. Mas a resposta do futuro será a pesquisa e desenvolvimento tecnológico de fontes energéticas não convencionais — energia solar, dos ventos e marés, dos campos geotérmicos e da fusão nuclear controlada para utilizações pacíficas — o que, em seu entender, levará anos, se não décadas, a concretizar-se.

Para já — disse depois — **aperta-se o cinto, com esquemas mais ou menos drásticos de redução nos consumos.** Ora, como o petróleo implica com muitas outras coisas que **na última década literalmente inundaram a vida dos países evoluídos**, também por aqui se multiplicaram as perturbações: **a escassez e subida de preços serão hoje o flagelo maior do mundo ocidental.** Tudo isto, disse a seguir, repercutiu em cheio na economia portuguesa, **com as inevitáveis carências e restrições, e dando às tensões inflacionistas renovado impulso que, em boa medida, explicará a aceleração de preços que a nossa economia sofreu nos últimos meses.**

Quanto aos combustíveis, o orador admitiu que a sobrecarga maior caiu sobre o sector privado: **se temos das gasolinas mais caras da Europa, temos em contrapartida o fuel e o gasóleo a níveis de preço que andam pelo mais baixo da escala europeia.** Este será, deu a entender, o preço que todos temos de suportar para garantir o êxito da opção governamental de evitar o abrandamento na expansão produtiva.

EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS

O dr. António Brochado, também antes da ordem do dia, falou muito da importância de ser conseguida uma política global de educação física e desportos, elogiando os processos eficazes que estão a ser adoptados pela Direcção-Geral respectiva. Depois de largas considerações, o orador resumiu o seu pensamento propondo a reformulação dos programas para a prossecução destas actividades; dizendo que «há que criar e com urgência mais escolas para a formação de agentes capazes de se dedicarem ao ensino e ao fomento destas salutares práticas; que devem ser criados fundos especiais de auxílio às actividades desportivas, sobretudo às modalidades consideradas pobres; e, finalmente, que «há que coordenar os organismos ligados ao desporto de um modo eficaz e sobretudo num sentido prático, com as necessárias adaptações legislativas ou até com novas medidas de modo a que o desporto sirva o homem e não o homem o desporto».

OUTROS ORADORES

O deputado portuense Leite de Faria lamentou o silêncio que envolve as justas reclamações da população interessada na existência da ponte móvel do porto de Leixões, ligando-o a Leça da Palmeira. Essa ponte foi danificada por um temporal em 18 de Janeiro de 1973 e nunca mais foi autorizada a sua utilização nem feitas as obras de recuperação necessárias. Esse facto afecta uma população trabalhadora e estudantil muito numerosa, que se vê assim obrigada a andar mais oito quilómetros para atingir os seus objectivos. O deputado aproveitou para salientar o direito à informação, até como resposta aos justos anseios dos contribuintes. Talvez o Ministério das Obras Públicas e Corporações agora responda, até porque o assunto tem sido muito ventilado nos últimos dias.

Por sua vez, o deputado Gonçalves de Abreu, ultimamente muito activo, sugeriu que os militares em licença normal ou com dispensa de fim-de-semana possam utilizar gratuitamente os comboios da CP em vez de andarem a pé ou à «boleia». É que, tendo o Estado de cobrir um avultado défice anual daquela empresa, esta seria uma boa forma de compensação, até porque, segundo citou o orador do relatório da companhia, a utilização média anual das carruagens não ultrapassa os 50 por cento.

Na ordem do dia, os deputados Medeiros Galvão e Moreira Pires deram a sua aprovação na generalidade à proposta de lei sobre transplantações de tecidos ou orgãos de pessoas vivas. O último orador, contudo, demonstrou ter muitos problemas de ordem moral e religiosa perante este e outros aspectos do progresso científico, sobretudo quando está em causa a disponibilidade do corpo humano e a própria vida.

MADEIRA: PIOR DO QUE ISSO

O deputado madeirense Eleutério de Aguiar chamou-nos a atenção para um lapso cometido na crónica parlamentar de quarta-feira passada. Aí dizíamos que os transportes aéreos são em exclusivo, «e quando eram precisos 25 voos semanais nem metade se fazem». Mas a realidade ultrapassa tal pessimismo: **o que seria necessário, no mínimo, eram 25 voos diários.** A propósito, julgamos útil transcrever do Diário das Sessões um pouco do discurso de Eleutério de Aguiar, mais expressivo que todos os resumos: **Para que possam satisfazer-se os compromissos financeiros assumidos garantindo-se uma percentagem média de ocupação de 75 por cento às 21 423 camas existentes e a abrir brevemente, é imperioso conseguir que a Madeira seja visitada por 733 388 turistas,** oque correspondam a cerca de **5 867 000 dormidas, ou seja mais de cinco vezes as registadas no ano findo! E todo este movimento equivale a 2000 turistas diários, viajando em 25 aviões Boeing 727. Presentemente, a Madeira conta, em média, com quatro voos diários entre Lisboa e Funchal, e só agora ocorrendo a inauguração da carreira Londres-Funchal-Londres, com dois voos semanais, achega apreciável, mas insuficiente para uma terra que exige, além do mais, a imediata liberalização do seu complexo aeroportuário.**

Na verdade, o que existe é uma enorme desproporção entre os investimentos feitos — dois milhões de contos, um milhão dos quais através do Fundo de Turismo — e correspondente «boom» hoteleiro, e as estruturas necessárias para corresponder a tão elevada concentração de capital. Independentemente dos desequilíbrios de ordem social que ferem directamente a população do arquipélago, imagine o leitor como poderá o actual aeroporto de Santa Catarina, por exemplo, suportar um movimento de 25 aviões diários. E como será possível abastecer, «in loco», os quase oitocentos mil turistas que, por hipótese mínima de rendibilidade, acorressem à «Pérola do Atlântico». Tem razão o deputado quando sugere que é preciso deitar a mão àquilo tudo.

Os trabalhos parlamentares continuam hoje, ainda com a mesma ordem do dia.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N. 26 852,de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, a que se refere o processo 8/52304, do arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de Paio Pires, concelho do Seixal, da modificação, com aumento de comprimento de 8 m, da linha aérea a 30 kV, para o posto de transformação de João António Évora Patacão, com alteração da localização dos postes.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 27 de Março de 1974.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

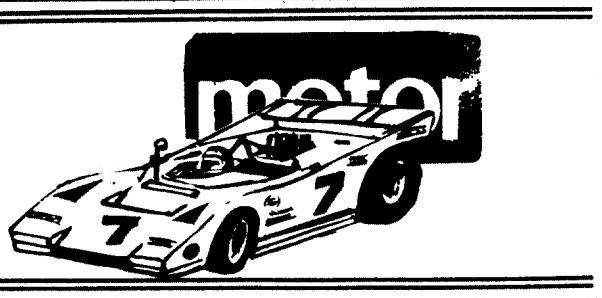
ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção - Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Mértola em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve a que se refere o processo 8/51342, do arquivo 5460, para o estabelecimento no concelho de Mértola, de uma linha aérea a 30 kV, com 4254 metros, do apoio n.º 194 da linha Serpa-Mértola ao posto de transformação de Santana de Cambas.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 1 de Abril de 1974.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins



Grupo A-Maiores 6 anos

TOIROS em VILA FRANCA

DOMINGO, 7 DE ABRIL - 74, às 4 e meia da tarde

1.º DA TEMPORADA

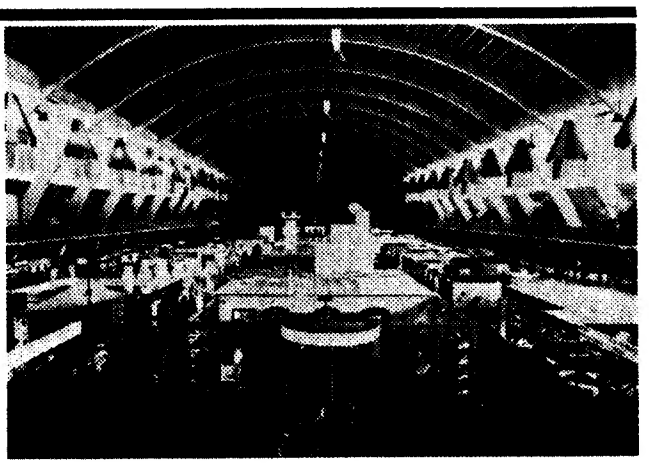
8 TOIROS «PALHA BLANCO»

Mestre Batista
Luís M. Veiga
Forcados Amadores
do
MONTIJO

José Júlio
e
José Fuentes
O grande matador espanhol que faz a sua apresentação em Portugal

SÓ ATÉ DOMINGO — 2.ª MÊS
MAYER CINEMA (Antigo Terraço do Capitólio) Telef. 32 74 93
Teatro da Cornucópia
A Ilha dos Escravos e A Herança
de MARIVAUX
Grupo [illegible] anos — Esp. Sub. F. Gulbenkian
HOJE, ÀS 21.30 H.
Amanhã e Domingo MATINÉE ÀS 17 H.

salão internacional de vestuário calçado e adornos



Sendo o único certame internacional especializado de MODA, que se realiza no nosso País, o êxito que a FILMODA tem alcançado em anos anteriores deixa, desde já, antever aliciantes perspectivas para o industrial português de confecções.
Oportunidade única de contacto aberto entre exportadores e milhares de visitantes, todo um potencial importador que vai acorrer à FILMODA vindo dos mais diversos países.
Aliás o F.F.E. apoia a iniciativa convidando importadores de vários países.
A FILMODA tem sido causa do maior incremento da exportação portuguesa de confecções. Razão por que se impõe a sua presença nesta FILMODA 4.
Inscreva-se sem falta até 30 de Abril na FIL, que deve contactar para obter informações mais detalhadas

74

FILMODA 4

de 19 a 22 de Setembro • Feira Internacional de Lisboa

ARMANDO PEREIRA DA SILVA

Direitos de autor e problemas de classe

Uma aspiração tornada pública pela Direcção da Associação Portuguesa de Escritores mereceu um telegrama de protesto do Grémio Nacional dos Editores e Livreiros e, dias depois, uma intervenção no mesmo sentido da deputada Lia Lello na Assembleia Nacional. O desejo da A.P.E. é o de que seja tornada obrigatória a contribuição de dois por cento sobre os livros publicados e que já tenham caído no domínio público. Trata-se de uma prática já normalizada em diversos países. Essa percentagem reverteria a favor daquela Associação e de outras a quem viesse a ser cometido o encargo de velarem pela defesa da genuinidade da obra literária, quer dos clássicos quer de traduções, e da língua portuguesa. No caso da A.P.E., a sua parte na contribuição poderia concorrer, ainda, para a criação de um fundo de assistência na doença e na velhice aos escritores. Como é do conhecimento público, há editores que já contribuem voluntariamente para esse fim.

Parece, de facto, ser esta a via mais legítima e lógica para se atingirem os objectivos em vista. As obras literárias caídas no domínio público são um património do País. Os editores publicam-nas sem pagamento de direitos e vendem-nas a preço livre.

A deputada Lia Lello, que é proprietária e directora de uma das mais antigas casas editoras do País, nega essa legitimidade baseando-se em duas ordens básicas de razões: primeiro, a de que a segurança social dos escritores deve decorrer da Previdência geral; segundo, a de que os escritores não serão a parte legítima para velar pela integridade da Língua e da obra literária. Julgamos tudo isto discutível, para não dizer irrelevante. Como a sr.ª deputada muito bem sabe, a profissão de escritor não poderá, numa sociedade como a nossa, perder o seu carácter genuíno de actividade liberal. Mesmo alguns contratos específicos existentes não são de molde a dar-lhes o cariz de garantia de uma profissão por conta de outrem, o que, a verificar-se, poderia até condicionar gravemente a sua liberdade de criação. Deste modo, para se conseguir a desejável profissionalização com garantias de uma sobrevivência digna, é legítimo que se recorra, pela via legal a uma parte, aliás mínima, dos resultados da exploração económica unilateral de um património que é de todos e resulta da livre, silenciosa e fundamental criação de cultura através dos séculos. Uma lei neste sentido adquire, assim,a importância de fixar as normas que contemplam as obras literárias do passado mas também as do futuro, para o qual os escritores de hoje já estão a trabalhar.

Quanto ao segundo ponto salientado pela deputada portuense, também ele não colhe. Ignorará a oradora que é certo, natural, legítimo e estatutário que os filólogos com obra literária e de investigação publicada e os especialistas da história da literatura pertençam, todos ou quase, à Associação Portuguesa de Escritores? Não ignora, de certeza, é que a própria agremiação entende que **deve ser uma das instituições** a colaborar na batalha da defesa da obra literária. **E não a única**. Em que bases se pode, assim, de modo tão simplista, retirar-lhe «a priori» autoridade para isso?

Aos editores não agradará a actual redacção dos estatutos da A. P. E. e a sua orientação marcada para a defesa dos interesses dos seus associados. Sendo assim, menos legítima nos parece a posição da deputada Lia Lello.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por A. J. Almeida Caeiro, A Comercial de Montachique CABEÇO DE MONTACHIQUE

Renascimento do fascismo

A União Soviética descreveu a NATO como um terreno cultivado politicamente preparado para «novas aventuras militares e novas calamidades para a humanidade», frisando que a Aliança Atlântica encoraja os «desejos rapaces» de Pequim.

Na véspera do 25.º aniversário da fundação da NATO, o jornal «Estrela Vermelha», órgão do Ministério da Defesa soviético, acusou a NATO de fabricar a histeria anti-soviética no Ocidente, ligando esse facto com um renascimento do nazismo e do fascismo na Europa.

O jornal dizia: «É precisamente em terreno tão fecundante que renascem as relíquias da ideologia desumana do fascismo no mundo, que o revanchismo está a levantar a cabeça de hidra e que vão crescendo cada vez mais fortes as sementes preparatórias para novas aventuras militares que só podem trazer novas calamidades para a humanidade.

«Além disso, a NATO encoraja também os desejos rapaces dos maoístas.

«De qualquer modo, a última escalada nas actividades das forças ultradireitistas nos países da NATO e nas suas forças armadas não é um fenómeno casual ou espontâneo, porque o objectivo dessas forças é impedir qualquer desanuviamento futuro por todos os meios possíveis, e um desses meios é o forjar da psicose anti-soviética e da histeria anticomunista».

Antes perder a Inglaterra

Em comentário intitulado «mais vale perder a Inglaterra que a Europa», escreve o chefe de redacção do jornal «Le Soir»: «James Calla Ghan foi ao Luxemburgo fazer um exercício de diplomacia clássica. Não olhou a meios para se colocar em posição de força. Contribuiu seguramente para ressuscitar na Europa uma outra e mais detestável imagem da Grã-Bretanha a do «esplêndido (?) isolamento, a do país» que não conhece amigos e que só conhece os seus interesses» que «procura também dividir para dominar» que «não hesita, enfim, em buscar, contra os seus parceiros, o apoio de um aliado exterior».

A resposta às solicitações britânicas — acrescenta o jornal — «Não deve oferecer dúvidas a ninguém: deverá ser não. Talvez que então, esquecendo a sua palavra, a Inglaterra deixe a Europa. Mais vale, porém, perder a Inglaterra que perder a Europa».

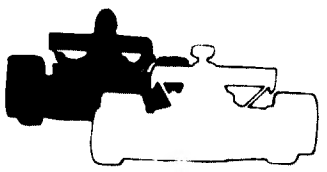
Reivindicações e eleições

O segundo maior sindicato francês CFDT (esquerdista) declarou, após a morte do presidente Pompidou: «Não haverá inacção nem tão-pouco acções aventureiras».

O falecimento do chefe do Estado deu-se num momento de fortes tensões sociais: greves bancárias, mineiras e portuárias.

Segundo os observadores, as formas de acção reinvidicativa serão orientadas agora com vista às próximas eleições presidenciais.

LEIA
motor



DL/NACIONAL

Os empreiteiros de obras públicas afectados pela carência de produtos siderúrgicos

A carência de varão de aço para o cimento armado, que nos últimos meses se tem acentuado, provoca um clima de incerteza junto dos consumidores, já que a sua actividade — empreiteiros e construtores civis — depende essencialmente da existência daquele material para a prossecução das obras que têm em curso ou para as quais concorreram.

O panorama acual começou a surgir durante o ano transacto, quando a produção da Siderurgia Nacional se manifestou insuficiente para a procura que se fazia sentir no mercado interno, muito embora aquela empresa tivesse pedido autorização para aumentar as suas instalações no Seixal.

Deste modo, e em virtude da escassez crescente, por despacho da Secretaria de Estado da Indústria, de 3 de Dezembro de 1973, foi autorizada a importação de produtos siderúrgicos incluídos na gama de fabricos da Siderurgia Nacional sendo suspensos temporariamente os direitos de importação quando aqueles sejam provenientes de países da Comunidade Europeia do Carvão e do Aço e da Associação Europeia de Comércio livre.

Paralelamente, a Siderurgia Nacional ver-se-á forçada a parar o seu alto-forno durante os meses de Julho, Agosto e Setembro, o que diminuirá durante três meses a sua capacidade de produção.

A agravar a situação, verifica-se que no estrangeiro a produção de aço também é insuficiente frente à procura, para além de um aumento substancial dos preços que sobem todas as semanas.

É frente a esta situação de degradação que se debatem as empresas que se dedicam aos trabalhos de obras-públicas e os construtores civis.

Mas se estes últimos são afectados numa fase primária com o aumento de preço do varão de aço para cimento armado, que poderão sempre recuperar no momento da venda dos imóveis, já o mesmo não sucede com as empresas que funcionam de acordo com os concursos públicos e que têm de estar subordinados aos orçamentos apresentados e, não só o aumento do custo os afecta substancialmente como também representa um prejuízo o facto de não existir material para entrega quando se torna necessário.

Com efeito, o varão de aço nacional ronda os 7$00 por quilo, enquanto que o importado varia entre os 10 e os 12 escudos. Assim, segundo nos referiu um dos interessados, numa das empreitadas que tem em curso se importasse o ferro de que necessita para a obra, teria um prejuízo de doze mil contos, sem contar com o resultante de a mercadoria ser entregue com um espaço de tempo que implica suspensão dos trabalhos apesar de se manterem as depesas.

No entanto, a crise estende-se a quase todos os materiais necessários para a construção, tendo-se verificado de Junho a Dezembro do ano passado variações percentuais de preços da seguinte ordem: madeiras para moldes — 35 a 60; aglomerados prensados de madeira — entre 17 e 24; madeiras exóticas — entre 41 e 183; pregos — cerca de 25; — Malha electro-soldada — cerca de 19; manilhas — entre 20 e 29; neoprene (aparelhos de apoio em plástico para estruturas) — cerca de 25; tubos de plástico — entre 25 e 33; tijolo — entre 7,5 e 18; chumbo — cerca de 29; cobre — 30; zinco — 127.

A POSIÇÃO DO GRÉMIO DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Face ao problema a anterior direcção do Grémio Regional dos Industriais da Construção Civil e Obras Públicas do Sul enviara já em 18 de Março findo uma exposição na qual se acentuava tornar-se «indispensável uma actuação coordenada para que, tendo em conta as possibilidades nacionais e as previsões de consumo, se faça a importação oportuna de semiprodutos ou de varão de aço, na quantidade necessária, e se entre em consideração com os preços obtidos para se fixar o preço médio do aço a fornecer aos consumidores», acrescentando que «a garantia de um regular abastecimento do mercado a um preço único travaria o aumento de «stocks» e levaria mesmo a ser injectado no mercado varão desses «stocks» pelo que a importação de algumas toneladas traria à consumo uma quantidade superior à dessa importação». Refere, por último, que a «actuarem os consumidores ou armazenistas isoladamente e fora de uma uniformização de preço poderá conduzir a situações caóticas».

OS ARMAZENISTAS

Mesmo que os armazenistas possuam «stocks», estes estão hoje em dia ultrapassados pelas encomendas, muito embora possam beneficiar de uma subida de preços.

A procura actualmente é superior ao fabrico — informaram-nos na firma Custódio C. Neves Lda, que se dedica à revenda de produtos siderúrgicos. **O consumo presente deve ser o dobro de 1972 e, no ano passado, foi suportado devido aos «stocks» que os armazenistas tinham mas não foi o suficiente.**

— **Neste momento, nós armazenistas estamos convictos de que a produção está ultrapassada pela procura. E se, antes, os preços eram nitidamente superiores aos praticados no estrangeiro hoje já assim não sucede, tanto mais que lá fora o produto sobre de semana para semana.**

Em virtude da autorização para importar os armazenistas começaram a comprar no estrangeiro muito embora a disparidade de preços seja flagrante. No caso do varão de açonormal de 6 mm o preço nacional é de 6$85, acrescido de dois por cento, enquanto que o produto importado só pode ser vendido a público por 12$50.

E esclarece-nos o senhor João Alberto um dos representantes daquela empresa:

— **Num apanhado de pedidos relativamente ao varão de aço, a totalidade ronda as treze mil toneladas, enquanto que a nossa firma não dispõe de mais de mil a mil e duzentas toneladas por mês. A disparidade é flagrante!**

Sucedeu, é certo, uma procura maior devido em grande parte aos clientes que procuram comprar em todas as lojas para eles próprios possuirem os seus «stocks». Aliás, a intenção do cliente perante a actual situação é a de comprar todo o material que precisa para que ele não falte durante a execução da obra e também porque assim comprou a mercadoria por um único preço, o que poderá não suceder se as remessas forem feitas aos poucos.

No entanto, a firma contactada procura que os clientes lhes indiquem as suas necessidades semanais a fim de os trabalhos não pararem e poderem satisfazer todos os interessados.

DEFINIR PROGRAMAS

O novo presidente eleito do Grémio dos Industriais da Construção Civil e Obras Públicas do Sul, eng. Virgílio Preto, contactado sobre a actual situação afirmou:

— **Como presidente do Grémio encaro a situação. Tem de ser resolvida conjuntamente pelo Governo, Siderurgia, armazenistas e consumidores. De uma discussão ampla das partes intervenientes é que tem de ser resolver o problema.**

Os mais afectados são os que fazem as obras por empreitada pois estão subornidados aos concursos aprovados enquanto que os promotores (construtores civis) só podem ser afectados pelo elevado custo a que lhes vai saír o seu prédio mas que será compensado na venda do mesmo.

Presentemente, a indústria da construção no nosso país é uma indústria de «pnta» pois abrange cerca de quinhentas mil pessoas tanto na construção como nas indústrias subsidiárias.

E acrescenta o eng. Virgílio Preto:

— **Penso que a situação é grave mas não alarmante e que se torna possível dominá-la com boas medidas e a boa vontade de todos, e para isso tem de se definir programas de encomendas e de prioridades.**

Um dos processos apresentado seria a criação de um subsídio por parte do Estado ou então criar um dispositivo tal que não seja o empreiteiro a suportar unicamente o problema para o qual não contribuiu.

Entretanto os empreiteiros aguardam uma decisão que a todos favoreça.

Marivaux no Parque até Domingo

O público lisboeta, que tem vindo a assegurar e a justificar o trabalho dos jovens profissionais, como o «Grupo 4», «Os Bonecreiros» e a «Comuna», acaba de «obrigar» a Cornucópia a mais uma semana de actuações no Parque, para além das inicialmente previstas.

A assistência nos últimos dias da semana passada justificaram a permanência em cartaz das duas peças de Marivaux «A Herança» e «Ilha dos Escravos», pelo que esta experiência estética do jovem agrupamento — caracterizado pela recuperação dos clássicos — será continuada até domingo. Depois disso, o teatro da Cornucópia iniciará uma digressão pelo Norte do país.

DL/GERAL

PORTO

ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

Integrada no ciclo de encontros para análise do IV Plano de Fomento, vai efectuar-se na sala de sessões do Serviço do Fomento Mineiro da Direcção-Geral de Minas e Serviços Geológicos, à Rua da Amieira, em S. Mamede de Infesta, uma palestra, seguida de colóquio, sobre «Administração Pública», pelo dr. Júlio Augusto Dá Mesquita Gonçalves, director do Gabinete de Estudos, Planeamento e Apoio do Secretariado da Administração Pública. A conferência é promovida pela Comissão de Planeamento da Região Norte.

COLÓQUIO SOBRE TEATRO

Orientado pelos eng.os Neves Fernandes e José Cayola, efectua-se hoje, às 22 horas, na Assembleia de Rio Tinto, à Praça da Estação, um colóquio sobre teatro com o qual é encerrada a exposição do livro da Unicepe, ali patente.

PREÇOS E SALÁRIOS

O advogado e economista, dr. Armando Castro, orienta esta noite, na sede do Sindicato de Seguros do Porto, um debate sobre «Preços e salários».

SESSÃO EVANGÉLICA

Efectua-se hoje, às 21 horas, no salão da Associação Cristã da Mocidade, à Rua José Falcão, 95, uma sessão em que usarão da palavra vários pregadores evangélicos. Colabora o Grupo Coral da Igreja Metodista do Mirante.

EXAMES DE «BALLET»

O director da Academia de Bailado Clássico do Porto, Pirmin Trecu, no decorrer de uma reunião com os representantes dos orgãos de Informação, anunciou que a partir de segunda-feira, e durante três dias, vão realizar-se exames oficiais para alunos da Academia. Estes exames, a cargo da «Imperial Society of Teachers of Dancing» destinam-se á atribuição de certificados internacionais aos alunos daquela Academia, facto que sucede pela primeira vez num país latino.

Os certificados, a que concorrem 120 candidatos, permitir-lhes-ão continuar os seus estudos no estrnageiro e facilitar-lhes-á a entrada no «Royal Ballet».

Os exames decorrerão na segunda, terça e quarta-feiras próximas das, 9 e 30 às 18 e 30, sendo examinadora a bailarina Doreen Bird.

A distribuição dos respectivos certificados efectuar-se-á no próximo dia 6 de Junho, durante um espectáculo no Coliseu do Porto a favor da Associação Católica Internacional, ao serviço da Juventude Feminina.

ACTUALIZAÇÕES CIRÚRGICAS

Prosseguiu no Hospital de Santo António, a Semana de Actualizações Cirúrgicas que ali está a decorrer desde há dias.

Houve uma mesa-redonda em que foi versado o tema «Tratamento do ventre agudo não traumático» e na qual participaram os drs. José Trigueiros, Rio Branco, Arnaldo Cunha, Reis Serra, Cruz Pires e Alberto Reis.

EXPOSIÇÃO DE PINTURA

Na Galeria «Árvore» foi inaugurada uma exposição de escultura e trabalhos gráficos de Alfredo Queirós Ribeiro, que pode ser visitada todos os dias das 15 às 19 horas, até 18 do corrente.

COIMBRA

ACTIVIDADES MÉDICO-SOCIAIS

Sob a presidência do chefe do distrito, eng. Leopoldo da Cunha Matos, reuniu-se no Governo Civil o Conselho de Coordenação de Actividades Médico-Sociais do distrito de Coimbra, que se ocupou de vários problemas que lhe são afectos e deu parecer de concordância para que a Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família acorde com a Santa Casa da Misericórdia de Pampilhosa da Serra com a extensão, ao seu hospital, do sistema já adoptado em relação a outros hospitais similares, no respeitante a internamentos na especialidade de Obstetrícia.

O Conselho deu ainda o seu acordo para que a Fundação-Hospital D. Ana Laboreiro d'Eça, de Condeixa-a-Nova, passem a efectuar-se internamentos na especialidade de Obstetrícia e de Medicina, no seu hospital, à semelhança do que vem acontecendo nos outros hospitais.

Em seguida foram debatidos e estudados os atrasos verificados em internamentos hospitalares dos beneficiários da Previdência, com vista à sua regularização, e a criação de uma consulta de Cirurgia nos hospitais da Universidade para os referidos beneficiários.

Finalmente, foi estudada a possibilidade dos médicos estagiários da especialidade de Oftalmologia do terceiro ano do internamento complementar, prestarem consultas da especialidade aos beneficiários da Previdência.

CONGRESSO DE REUMATOLOGIA

Promovido pela Sociedade Portuguesa de Reumatologia, Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra e o Instituto Português de Reumatologia e com o patrocínio do Ministério da Educação Nacional, do Instituto de Alta Cultura e da Universidade de Coimbra, está a decorrer, até domingo, nesta cidade o I Congresso Português de Reumatologia.

Nele participam vários especialistas de vários pontos do país.

FILARMÓNICA UNIÃO TAVEIRENSE

Realizou-se a assembleia eleitoral dos novos dirigentes da Filarmónica União Taveirense, de Taveiro, que ficaram assim constituídos:

Assembleia geral — Olímpio Vilão, presidente; José Pereira e Américo Mendes Vilão. Direcção — António Mendes Malva Ramalho, presidente; José Carvalho, José Augusto Pratas, Adriano Pimentel Ferreira dos Santos, Américo Carvalho Pratas, António Cipriano e Isaias Mendes Vilão. Conselho Fiscal — Manuel Pereira, Júlio Pratas e José de Sousa.

ORFEÃO ACADÉMICO

Em serão dedicado aos participantes no I Congresso Português de Reumatologia, o Orfeão Académico apresenta-se no Teatro de Gil Vicente, hoje, às 21.30.

Sob a direcção do maestro dr. Cândido de Lima, o espectáculo constará de uma parte coral, com obras de autores clássicos portugueses e estrangeiros, além da música popular, variedades, e no final fados e guitarradas.

"O chapéu ao longo do tempo" na Associação dos Arqueólogos

Reuniu a assembleia-geral da Associação dos Arqueólogos Portugueses, sob a presidência do dr. Alberto Iria, para tratar de vários assuntos de vida interna. Em seguida foi dada a palavra a Eurico Gama, que fez uma comunicação sobre «A primeira fábrica de chapéus em Portugal».

Após um breve prólogo, o orador começou a sua comunicação com um capítulo acerca de «o chapéu ao longo do tempo», remontando aos primórdios da introdução da indústria em Portugal no século XVI, sem deixar de tecer algumas hipóteses quanto à maneira como o homem pré-histórico teria coberto a cabeça para se defender das vigorosas invernias e dos abrasadores dias do estilo. Depois falou dos turbantes turcos, dos gorros dos mongóis, dos chapéus, tiroleses e de outros como os de aba larga e estreita, dos panamás, dos mazantínis, das cartolas, dos cocos, dos chapéus aguadeiros usados pelos nossos camponeses, do chapeu braguês ou minhoto, etc.

O segundo capítulo preenheu-o com uma biografia de Jacome Ratton, de nacionalidade francesa, depois naturalizado português, que tanto impulsionou a indústria no nosso País, donde seria expulso acusado injustamente de conluio com os franceses no período das Invasões. Seguiu-se uma resenha da fundação e progresso da primeira fábrica de chapéus finos que houve em Portugal, por conta de um particular, precisamente em Elvas e criada pelo citado Jacome Ratton, que nela mais tarde deu sociedade a outro francês, João Baptista Alexis. A fábrica de Elvas alcançou tal importância, que, com as de Braga e Lisboa, representou a indústria chapeleira em Portugal, na exposição de Paris de 1829.

O IV capítulo foi consagrado à família Alexis, terminando a comunicação com uma interessante antologia sobre o chapéu na poesia popular português.

O curioso trabalho, bastante documentado, foi ilustrado com a projecção de fotografias de Jacome Ratton e João Baptista Alexis.

Franceses e americanos exploram o fundo marinho ao largo dos Açores

PONTA DELGADA, (L.)

Na continuidade do trabalho feito nos últimos anos, um grupo de cientistas vai desenvolver, nos mares dos Açores e relativamente perto de São Miguel, de 20 de Junho a 1 de Setembro, a operação «FAMOUS». A palavra é formada pelas iniciais de «French American Mid-Oceanic Undersea Survey» (Exploração Submarina Franco-Americana do Médio Oceano).

A finalidade é o exame da cordilheira atlântica que se situa aproximadamente a 300 milhas marítimas a oeste de São Miguel, à profundidade de dois a três mil metros.

A missão tem dois chefes: O francês Claude Riffaud, director do Centro Oceanográfico da Bretanha, antigo oficial da marinha de guerra, e o americano doutor Heirtzemler, do Instituto Oceanográfico de Woods Hold, geofísico muito conhecido nos meios científicos.

Estarão presentes, mais uma vez, o navio «Marcel Le Byan», e o batiscafo «Archimède». O navio «Nerolt» suportará o «soucoupe 3000», pequeno engenho submarino que pode ir até 3000 metros de profundidade.

Este último engenho é conhecido, na giria de bordo, por «Cyana», nome da primeira mulher que, segundo a lenda da antiguidade grega, mergulhou no mar Mediterrâneo.

Igualmente virá aos mares dos Açores o navio, do tipo iate com três mastros, «Rara Avis», que vai servir para conduzir e alojar os enviados dos principais jornais e revistas da Europa e da América, e bem assim outras personalidades que serão convidadas a assistir a parte dos trabalhos.

Os barcos americanos serão o navio oceanográfico «Kinorr» e o «Catamaran» e «Lulu», que transporta o pequeno submarino «Alvin», já conhecido dos açorianos.

Em Maio, virá também aos mares dos Açores, novamente, «D'Entrecastaux», navio da armada francesa, para apoiar trabalhos de hidrografia e «cartologia» dos fundos oceânicos, principal objecto de estudo da missão conjunta franco-americana.

Grupo de amigos da Amadora

Deu entrada no Governo Civil o pedido de autorização para a constituição de uma associação denominada «Grupo de Amigos da Amadora», que terá a sua sede nesta vila, e será constituída por residentes na Amadora.

Segundo aquele documento, a Associação terá como objectivos: Colaborar no estudo e na defesa dos interesses da região da Amadora, em tudo o que possa valorizar a vila, nomeadamente, propondo e sugerindo medidas adequadas a incrementar o desenvolvimento e progresso locais; promover iniciativas de ordem social e cultural, que contribuam para uma maior convivência e bem-estar dos residentes na Amadora, dando colaboração sempre que possível às entidades públicas e privadas; realizar actividades recreativas, culturais e artísticas em benefício dos seus associados; e a fundação e manutenção de um «centro de convívio» para estreitar as relações de sociabilidade dos moradores e efectivar as realizações projectadas.»

CÂMARA DE LOURES

. A Câmara Municipal de Loures está convicta que terá durante o ano de 1974 um considerável acréscimo de receitas. Em mapa comparativo apresentado pelo presidente à vereação conclui-se que as verbas arrecadadas em Janeiro e Fevereiro deste ano foram superiores às cobradas nos mesmos meses do ano passado. As verbas obtidas em Fevereiro de 1973 somaram 4.094.954$10 e no mesmo mês deste ano atingiram 4.308.943$30.

Apesar de uma evolução nitidamente favorável o presidente acrescenta no documento que não há razão para «excessos de optimismo» devido aos empreendimentos em curso e ao crescimento demográfico do concelho.

TV DL/ESPECTÁCULOS

DOZE LIBRAS: A FORTUNA DE UM DIA QUE NÃO VALE UM PATACO

Convidou para o *Telejornal* o engenheiro Gago de Medeiros, presidente da Comissão Portuguesa do Atlântico.

O senhor engenheiro traçou um esboço da história da organização *(«organização quase toda ela militar»)* nascida em 1949, como consequência da *satelitinização da Checoslováquia pela Rússia,* para usar as suas próprias palavras.

Estamos hoje, disse, numa *era de redifinição de valores,* particularmente depois da guerra do Próximo Oriente e da *chantagem do petróleo* que foi *uma questão puramente económica com a qual os árabes procuraram ganhar uma guerra que militarmente tinham perdido.* Essa questão dividiu os países europeus e dividiu-os dos seus aliados dos Estados Unidos. Existe, no entanto, unanimidade no que respeita ao reforçamento do poder da NATO *por maior que seja o desanuviamento.*

Após o *telejornal*, evidentemente, só tínhamos de esperar pelo programa do serão. Com o *Museu do Cinema*, está claro. Com esse *Museu* de quem me lembro bastas vezes quando passa o *Silêncio... Vamos rir,* rubrica de que participam verdadeiras preciosidades da história do cinema, algumas pequenas maravilhas que, em mãos sabedoras, dariam material para um aprofundamento material de grande alcance. Vai-se a ver, como é? Não há rubrica tão abandonada na televisão portuguesa. Uma tristeza de todo o tamanho. Não houve nem sequer a preocupação de traduzir os nomes das fitas, nem as legendas, nada. Tudo a granel. *Ao menos pusessem aqui o António Lopes Ribeiro* — penso — *quanto mais não fosse para traduzir as palavras legendadas.*

Mas sempre que vejo estes *museus de cinema* para acabar de encher serão, desanimo. Não, não vale a pena. Não resolve nada, afinal de contas. Ele começava por traduzir as palavras e acabava por traduzir tudo, até o que não era necessário.

Ontem, por exemplo, apresentou-nos uma fitinha onde o cinema era um pequeno exercício de animação, ainda muito longe de se afirmar como arte. Com uma particularidade (desnecessariamente apontada por António Lopes Ribeiro, mas enfim...) a qual consistia em demonstrar que a acção era suficiente para o entendimento da fita, sem necessidade de recorrer a quaisquer outros processos. Pois até aqui o apresentador não dispensou os comentários — aqui, onde a acção explicaria tudo... Como um eco, a voz *off* ia repetitindo: *Trata-se de um ambarque... os viajantes não embarcam... Despedem-se...*

Claro que as quintas-feiras têm destino marcado. Antigamente eram sempre dedicadas ao teatro; agora alternam com a rubrica «No tempo em que você nasceu».

Enquanto não desaparece totalmente, que se entretenha a televisão em nos oferecer ao menos umas peças de pequeno curso, como a de ontem. Como duram pouco, não nos aborrecem muito; e contêm, além disso, alguma coisa capaz de despertar um uso de inteligência nos telespectadores habituais. *Cara de 12 libras* dá-nos conta da situação da mulher doméstica: total dependência económica do marido mauzão e déspota transforma-se, no decorrer do tempo, em simples objecto que não possui outra razão de exisitir senão a de servir o seu senhor. Certamente a pequena obra de James Barrie não se enriquece com uma demorada exploração desse tipo de relações. Mais do que uma peça, ela nos parece o esboço de uma peça. Ao nível de linguagem *Cara de 12 libras* é demasiado esquemática, demasiado frouxa — o que obrigou Igrejas Caeiro a um reforço de expressão fisionómica e oral, enfático até à caricatura quer num, quer noutro caso. Infantilmente, deixa até perder o que seria o verdadeiro achado: quando a actual mulher do burguês condecorado lhe pergunta, no final, se uma daquelas máquinas de escrever custa muito dinheiro (a máquina de escrever que permitiu à sua primeira mulher libertar-se dele...) o seu efeito de surpresa, como projecto de libertação, é quase nulo, pois antes tudo ficara denunciado com o aviso da dactilógrafa: Todos os maridos devem estar atentos, a ver se as suas mulheres os avaliam em 12 libras. Barrie desconfiou dos telespectadores, achou conveniente dar-lhes uma muletazinha para o entendimento...

Ao centrar a história da peça na maneira de ser dos personagens, «Cara de 12 libras» corre o perigo de induzir os espectadores no erro de se concluir que o mal não reside no tipo de relações, em si mesmo. Quer dizer: não é a forma como o senhor trata o servo que absolve ou condena a servidão: esta é condenável em si mesma, independentemente do seu bom ou do seu mau tempo.

Certamente o telespectador não deixará de chegar, pelos seus próprios meios, a esta conclusão. Terá certamente muito tempo para meditar nisso, pois iremos entrar numa época em que as quintas-feiras serão quase monopolizadas pelas transmissões do Campo Pequeno.

Ontem, no *telejornal* já foi dado o lamiré com a reportagem de apresentação dos toiros que participarão da corrida do próximo domingo, em Vila Franca de Xira, *toiros que patenteiam um indice magnífico de presença, toiros com uma cara impressionante que é a garantia absoluta da qualidade do espectáculo.*

Como se vê, matéria-prima não falta. Até exportamos, imagine-se! Exportamos toiros e importamos toureiros. Com mil diabos, então quando começam a funcionar essas escolas?

ESTALEIROS DE CONSTRUÇÃO CIVIL

O Instituto Nacional de Investigação Industrial promove, de 22 a 26 do corrente, um seminário sobre «Preparação e organização do trabalho nos estaleiros de construção civil», destinado a empresários, dirigentes e quadros técnicos das empresas daquele sector. Este curso visa equacionar os problemas que as empresas e os estaleiros de construção civil enfrentam no domínio da organização científica e apontar caminhos para a sua solução.

O «Diário de Lisboa» é vendido em S. Pedro do Estoril e no Murtal por Porfírio da Silva Carreira.

Incriminados por ofensas corporais voluntárias

..No Tribunal Militar Territorial em Santa Clara, presidido pelo coronel Francisco Antero Gomes Furtado, ladeado pelo juiz auditor dr. Joaquim da Cruz Carita Grave e juiz vogal coronel Viriato Mamede de Brito, estão a ser julgados em audiência pública um subchefe e oito guardas da P. S. P. de Lisboa, incriminados por delito de ofensas corporais voluntárias.

Eis a identidade dos réus: Manuel Joaquim Tavares Junqueira, de 42 anos, natural do concelho de Vale de Cambra, António Bernardo de Azevedo Carvalho, de mesma idade, de Mangualde, José da Silva Trepo, de 50 anos, de Pontevedra, José Augusto Vicente, de 29 anos, de Tavira, João Francisco Mendes Godinho de Mira, de 30 anos, de Redondo, Simão Gregório de Abreu, de 33 anos, da Guarda, Manuel Martins Bento, da mesma idade, de Viseu, Ladislau da Costa Baptista dos Santos, de 29 anos, do concelho de Castro de Aire, e Gabriel da Silva Domingos, de Castelo Branco.

A defesa dos presumíveis delinquentes está confiada ao dr. José Carlos Ataíde Tavares.

É participante e queixoso António José Barreira, segundo-tenente fuzileiro especial da Armada da Reserva Naval da Escola de Fuzileiros, em relação ao qual, do acontecimento constante do libelo acusatório, elaborado pelo coronel Emanuel Xavier Ferreira Coelho, resultaram ferimentos constantes de folhas 89 do processo, e 27 dias de doença, com incapacidade para o serviço.

Os factos tiveram início, segundo a acusação pública, na tarde de 5 de Outubro de 1970, na Av. Fontes Pereira de Melo, próximo de um café, por causa de um carro ligeiro pertencente aquele oficial da Armada se encontrar estacionado em local não consentido.

Depois do longo interrogatório dos acusados, foram inquiridos sete declarantes, incluindo o capitão Pedro José Pereira, igual número de testemunhas indicadas no processo e muitas de defesa.

A próxima audiência foi marcada para o dia 19 às 14 horas, iniciando-se os debates. É provável que o acordão seja conhecido ao fim da tarde desse dia.

Plenário criminal

O Plenário Criminal de Lisboa não reuniu ontem por ter falecido um familiar dos seus componentes, o juíz-acessor dr. Serafim das Neves.

A audiência marcada foi transferida para as 10 horas do dia 18 de Abril. Como temos noticiado, o tribunal está a apreciar o caso da **ARA (Acção Revolucionária Armada)**, em que sete réus respondem por uma acusação que lhes atribui a autoria ou a cumplicidade na prática de «acções terroristas» verificadas entre 1970 e 1972.

O julgamento encontra-se ainda na fase de inquirição de testemunhas de defesa. Seguem-se as alegações do agente do Ministério Público, dr. António Luís de Oliveira Guimarães, a que responderão os defensores dos acusados.

NOVA LIVRARIA EM AVEIRO

INAUGURAÇÃO
5 DE ABRIL DE 1974
AV. DR. LOURENÇO PEIXINHO, 57-B

LIVRARIA BERTRAND

Com uma reputação solidamente alicerçada pela sua antiguidade no mercado livreiro português — a Bertrand foi fundada em 1732 — e pela constante adaptação dos seus serviços às características de cada época, a Livraria Bertrand cobre hoje uma vasta actividade que vai da edição à impressão, da distribuição à venda de livros, revistas e jornais, contribuindo assim activamente para a expansão da cultura no nosso país.

5 SEMANAS

PROJECÇÃO PRIVADA
(PROJECTION PRIVÉE)
GRANDE PRÉMIO DO CINEMA FRANCÊS
EASTMANCOLOR • Realização: FRANÇOIS LETERRIER • Grupo D — 18 anos
Em relação a «A NOITE AMERICANA» — Um filme mais maduro, acabado, profundo... (L. A. in «Diário de Lisboa»)
FRANÇOISE FABIAN • JEAN-LUC BIDEAU
• JANE BIRKIN • BULLE OGIER
CINEMA CASTIL

JESUS CRISTO SUPERSTAR
A PARTIR DE AGORA
GRUPO C 14 ANOS
JESUS CRISTO SUPERSTAR

DL/ESPECTÁCULOS

Discos infantis

Atenção! Muita atenção! Vem aí a Páscoa! Vem aí outra época boa para os comerciantes de discos! A segunda época mais importante do ano, nesse capítulo!

E é verdade. Vendem-se discos grandes, pequenos e assim-assim, para novos, velhos e assim-assim. Vende-se de tudo, do bom do mau e do nem por isso. Um factor comum: vende-se mais. E então para crianças, nem vos digo nada! É a canção para dormir, a canção para acordar, a cantiga para abrir o apetite, a lenlenga lenga para depois da refeição, as histórias contadas, interpretadas, com e sem música. Só visto. Mais do que isto só no Natal. Mas será bom perguntar: que discos infantis?

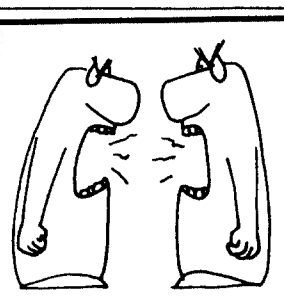
O Zé Barata Moura fez um EP, há alguns anos, com canções para crianças. A grande vantagem em relação aos outros do género é que as canções que esse disco continha, como afirmava o próprio Barata Moura, não tinham sido feitas «para», mas «com» crianças. Ao lado delas, construindo com elas a melodia, pensando com elas as palavras. Por isso foi um êxito (não me refiro a vendas, que não tenho dados à mão), para quem ouviu o disco, para quem ouviu o Zé ao vivo, acompanhado por um rancho de miúdos. Barata Moura apontava um caminho possível, um dos caminhos certos.

Da vasta colecção de discos infantis que enchem uma parte das discotecas «cá do bairro», de quantos se pode dizer que tenham sido feitos com essa preocupação de dar às crianças aquilo que é delas, que elas merecem?

Que isso é importante, nem vale a pena dizê-lo. Falar disso é voltar ao velho tema generalizado pelo rifão que afirma que «é de pequenino que se torce o pepino». Haverá alguem que negue a importância da experiência adquirida na infância? Se houver, bom proveito lhe faça a ideia, porque às crianças ela não aproveita um dedal. E são elas quem lhe sofre as consequências.

E termino, voltando ao princípio: Vem aí uma época propícia à oferta de muitas coisas, entre as quais discos infantis, mas cuidado com o produto que se compra, que não é pela capa colorida que o disco vale, seja ele infantil ou não. Sabe-se, e bem, que uma excelente embalagem pode esconder um produto péssimo.

NUNO GOMES **DOS SANTOS**



LEIA O DIÁRIO DE LISBOA

CRÍTICA DE TEATRO — CARLOS PORTO

UM DESERTO DE BOTAS

«DOROTEIA», de Nelson Rodrigues. Encenação: Morais e Castro. Cenário: Eduardo Cruzeiro. Figurinos: Mário Alberto. Sonoplastia: Raul Ferrão. Luz: António Mileu. Som: Mário Tojal. Colaboradores: Óscar e Elisa Alves. Intérpretes: Maria do Céu Guerra, Lia Gama, Inês Palma, Marília Gama, Ângela Ribeiro, Eduarda Pimenta. Casa da Comédia. 30/3/74.

Nelson Rodrigues — dramaturgo que renovou o teatro brasileiro e escandalizou o seu público; Nelson Rodrigues — autor (sob pseudónimo) de romances de fancaria(1); Nelson Rodrigues — o adversário de Dom Hélder da Câmara...

Este, o autor que a Casa da Comédia entendeu trazer a Portugal através de uma das suas primeiras peças (1948), «Doroteia». Para isso chamou um dos actores do Grupo 4 — Morais e Castro — que faz a sua estreia no campo da encenação, como anteriormente o fizera João Lourenço; e reuniu seis actrizes que formam o elenco exclusivamente feminino de «Doroteia».

A peça é percorrida por duas linhas que confluem do seu principal conflito: o levantamento, em forma de tragédia, do poder tirânico encarnado nas mulheres da peça e, sobretudo, em Flávia (Céu Guerra); o sublinhamento das neuroses e dos traumas sexuais provocados pelo recalcamento do desejo, levado às últimas consequências. Toda a trama da peça seria, pois, uma tentativa de ocultar e reprimir o desejo do acto sexual na aparente recusa do homem.

A acção de «Doroteia» decorre em casa de Flávia que vive com duas primas, Carmelita (Inês Palma) e Maura (Marília da Gama), e ainda com sua filha, Maria das Dores (simplesmente, Das Dores — Ângela Ribeiro) que vai casar. Aquelas três são mulheres possuídas por uma fealdade repulsiva que, aliás, as torna felizes porque as impede de atrair os homens. As mulheres desta família caracterizam-se orgulhosamente pelo facto de não poderem ver os homens. Mesmo quando casam, os homens permanecem invisíveis para elas (esta invisibilidade é evidentemente sintomática da autocastração de tipo inquisitorialmente puritano que marca estes seres); na noite de núpcias, as mulheres têm «a náusea» — ou seja, a recusa do prazer; e dão à luz apenas filhas. Qualquer infracção a estas regras implica uma traição ao espírito de clã, e, consequentemente, a expulsão, talvez a morte.

A filha de Flávia, Das Dores, nasceu com cinco meses, e morta, mas não o sabe, e cresceu sem o saber, estando agora pronta para casar.

O regresso de Doroteia (Lia Gama) — outro membro da família — vai constituir o elemento de ruptura, o corte definitivo dos tabus familiares. Houvera duas Doroteias. Uma morrera porque um dia não pudera suportar mais a dor de trazer um corpo nu sob a roupa, por ódio ao próprio corpo; a outra fora para a prostituição. Porque ela não tivera a náusea: era diferente das outras. Tivera um filho, não uma filha, que morrera e que ela velara durante dias e dias, até que os vizinhos se queixaram do cheiro. Mas Doroteia garantia que o cheiro não podia ser do seu filho. E regressa para recuperar a tradição familiar, para não voltar a ver os homens. Mas ela é bela, livre, saudável. Para se tornar como as outras, deve fazer amor com Nepomuceno que vive ao lado na companhia única dos seus gritos (presume-se que é um leproso, símbolo do homem intocável).

Das Dores vai casar. A futura sogra traz o filho. A sogra é uma personagem do outro lado, embora se aproxime das outras pela fealdade. Ela arrasta o momento cómico da peça que contrasta cruelmente com o tom trágico que a define. O filho, o noivo, é simbolizado por umas botas altas desapertadas. Estas botas fazem eclodir o conflito que vai levar a família à destruição. Porque Das Dores — que espera ansiosamente a noite de núpcias e a náusea — vê as botas e ela não pode ver as botas, não pode ver sequer um dente de ouro a brilhar no ar. E também Carmelita e Maura vêem aquelas botas obscenas que ninguém devia ver, sinal da presença do homem odiado-desejado. Flávia liberta-as dessa obsessão, matando-as. Doroteia quer defender as botas, que também ela vê, como a própria Flávia que teme, e não teme, a sua visão.

Das Dores — o aborto sem esperança — tem então o seu gesto de revolta: e regressa ao ventre da mãe, contra a vontade desta, para que a mãe a dê à luz, viva, e ela possa vir a casar.

A ex-futura sogra veio buscar o filho que pensa ter já cumprido as suas obrigações nupciais. Doroteia começa a sentir o seu rosto, o seu belo rosto, corroído pelas chagas cristãs que foi buscar a Nepomuceno. Só os seus cabelos permanecem belos, mas isso não tem importância porque estão cobertos pelo silêncio.

Restam Doroteia e Flávia. Ali ficarão a apodrecer até à consumação dos séculos, até à consumação dos sexos.

A peça de Nelson Rodrigues caracteriza-se, em primeiro lugar, pela grande, fatal, irregularidade da sua escrita que é por vezes muito bela e noutras de um ridículo extremo (o que, aliás, caracteriza a obra do dramaturgo brasileiro). Exemplos do primeiro caso: quando Flávia acusa Doroteia por falar apenas de quartos, e nunca de salas. «Nesta casa não há quartos, há só salas. Quartos são lugares onde as mulheres perdem o corpo e a alma». Ou quando retrata Doroteia: «És doce, amorosa, bonita, triste, tens tudo o que há de pior». Ou quando as personagens falam de jarros e de botas («a tua morte será um deserto de botas»), que funcionam, claro, como símbolos fálicos.

O pior é quando Nelson Rodrigues desata a falar em «cúpula de céu azul com estrelas vádias» ou «bonito como o nome de um barco» ou «ver um homem é perder a alma».

«Doroteia» caracteriza-se ainda pelo facto dos problemas que apresenta surgirem completamente desenraizados do real histórico. Poderemos dizer, sem grandes exageros, que a peça é filha bastarda da «A Casa de Bernarda Alba» — as mulheres de Nelson Rodrigues são um desdobramento da personagem lorquiana — com a diferença de que as raízes da peça de Lorca mergulham bem fundo na realidade espanhola (além de outras diferenças, claro).

Inserindo-se no campo do teatro de crueldade, «Doroteia» perde-se nos bonitos, nos efeitos, na renda das palavras que ficam suspensas. A peça tem um ponto de partida mas não leva a sítio nenhum (não é por acaso que Das Dores regressa ao ventre materno marcado pela esterilidade, o que fecha o círculo da tragédia). Basta evocar peças deste tipo que vimos em Portugal — como «As Irmãzinhas», de Manet, «As Criadas», de Genet, e, até, «Oh papá, pobre papá...», de Kopitt — para se fazer uma ideia de que as acusações pretensamente levantadas na peça de Nelson Rodrigues acabam por surgir gratuitas, desfasadas do mundo.

Os esforços de Morais e Castro para negar essa gratuitidade, para colmatar o vazio entre o texto e o lugar, entre a estória e a história, entre o falso poético e o real ideológico, esses esforços não conseguiram dar ao espectáculo o sinal positivo que lhe faltava mesmo na sua negatividade. Os sinais históricos de que o encenador se serviu, os signos emblemáticos com que tentou dar um outro rosto ao texto, a meu ver, não são eficazes. O espectáculo amolece. Teria sido necessário criar um outro clima, transformar as relações das personagens num autêntico inferno sado-masoquista para que o espectáculo assumisse o carácter catártico de que necessita (embora isso fosse sacrificar os valores que Morais e Castro quis salvar).

O cenário (lembra demasiadamente o criado por Fácio e José Rodrigues para «A Casa de Bernarda Alba») abarca não só o espaço cénico como a própria plateia utilizando tecido esponjoso pintalgado de vermelho, pois estamos num inferno, estamos talvez na morte (creio a cor demasiado directa, demasiado óbvia para funcionar); marcação hierática que conseguiu, por vezes, dar o carácter ritual pretendido (alguns pormenores felizes: o som da campainha, as frases ditas em coro); a criação dos símbolos sexuais que a peça exige (o elemento ossificado junto do qual está Das Dores como se fosse nascer; a abertura do espaço cénico que funciona como uma vulva): — São pormenores certos da encenação. Também a música — ora electrónica, ora sacra — procura ajudar a levantar esse ambiente em que a cerimónia como criação litúrgica constitui o espaço institucionalizado onde todas as violências são possíveis. Mas é através dos figurinos — grande criação de Mário Alberto — que surgem os sinais mais fortes para uma «leitura sociológica» do espectáculo. Utilizando, entre outros elementos, cordas, símbolo do cilício, os figurinos de Mário Alberto, dando o tom militar-religioso pretendido pelo encenador, sendo muito belos, são significantes no que neles há de extraordinariamente inventivos — fatos negros que são ao mesmo tempo capas e asas de morcego; o invólucro de Das Dores dá-lhe o aspecto abortativo preciso; o vestido da prostituta que Doroteia traz é ao mesmo tempo discreto e evidente; a rede de D. Assunta d'Abadia é como uma gaiola que a envolve e a aprisiona sem que ela saiba.

O trabalho das seis intérpretes de «Doroteia» é marcado com o sentido colectivo que a peça pedia. Se salientamos o trabalho de Céu Guerra é por ser dela a personagem mais autoritária, mais forte (trata-se de um bom trabalho daquela actriz) e Lia Gama porque a sua beleza (o seu rosto, os seus olhos, o seu cabelo, o seu corpo) serve de catalisador do conflito (de sublinhar o trabalho vocal da actriz). No entanto, Inês Palma, Ângela Ribeiro, Marília Gama, Eduarda Pimenta acompanham-nas certeiramente.

(1) «Suzana Flagg (pseudónimo de N.R.) vende-se para que Nelson Rodrigues não seja obrigado a se vender. A boa-fé do escritor está, parece-nos, acima de qualquer suspeita; mas podemos temer que não acabe ele mesmo sendo vítima da armadilha que criou, vendo-se tragado pela má literatura que fabrica em série, como Dunas pai, romancista e escritor teatral sério, terminou sendo devorado pelo folhetinista» — Décio de Almeida Prado.

"A situação da imprensa no mundo"

PORTO, 4 — Na Cooperativa «Coordenadas», sita na Rua de Santo António, 57, 2.º, efectua-se hoje, pelas 21.30, um colóquio sobre o tema «A situação da Imprensa no Mundo», orientado pelo estudante de Direito Alberto Arons de Carvalho.

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ

TEL. 32 71 72

12.º CONCERTO DA TEMPORADA 1973/74

DOMINGO, 7 DE ABRIL, ÀS 16 H
3.ª-FEIRA, 9 DE ABRIL, ÀS 21.45 H

ORQUESTRA FILARMÓNICA DE LISBOA

MAESTRO: DON TH. JAEGER
SOLISTA: GERARDO RIBEIRO

PROGRAMA

Primeiro Esboço para Orquestra On. 1 — S. BARBER
Concerto para Violino em Ré Maior, Op. 77 — J. BRAHMS
Três Caprichos em Tempo de Rag — D. MILHAUD
Um Americano em Paris — G. GERSHWIN

Jovens até 21 anos — 25% de desconto
Tarde: Grupo A — 6 anos — Noite: Grupo B — 10 anos

Teatro Maria Matos

HOJE
às 21.45 horas
«MORTE DE UM CAIXEIRO VIAJANTE»
de Arthur Miller
M/14
Bilhetes à venda
Tel.: 717017

Matinée aos domingos
às 16.00 h.
3.ªs-feiras
Descanso da Companhia

Teatro MONUMENTAL
Telef. 55 51 33
GRUPO D - M/ 18 anos

HOJE
às 21.45 horas

Homenagem a JOSÉ GAMBOA

EQUIPA e VASCO MORGADO APRESENTAM

UM ESPECTÁCULO DE ALTO NÍVEL ARTÍSTICO

ALBERGUE NOCTURNO

de MAXIMO GORKI

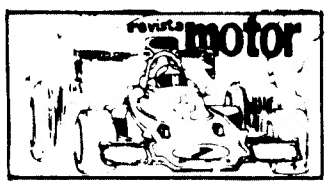
com JOSÉ GAMBOA na sua magistral criação «LUKA»

«ALBERGUE NOCTURNO»

Sábado, às 16 horas dedicada à juventude à noite às 21.45 h. Domingo às 16 e 21.45 h.

ESTUDANTES 50 % DESCONTO

CASA DA COMÉDIA
R. S. Francisco de Borja, 24
Todas as noites 22 h
Dom. 16 horas
2.ª — Descanso
DOROTEIA
De Nelson Rodrigues
Encenação de Morais e Castro
Marc. Tel. 677299
G. D. — Maiores 18 anos
Sub. Fundo Teatro



DL/ESPECTÁCULOS

CRÍTICA DE MÚSICA — MÁRIO VIEIRA DE CARVALHO

"La Bohème" resiste

«La Bohème» de Puccine pertence decerto ao número daquelas óperas que envolvem maiores problemas de encenação. O perigo está em recorrer aos «achados» fáceis, à caricatura grosseira, para cativar o publico desprevenido e alcançar um êxito aparente, dentro dos limites da mediocridade. Enrico Sportiello, que foi chamado a encenar o espectáculo agora levado à cena no S. Carlos e no Coliseu, preferiu ignorar a dificuldade: quer dizer, foi direito ao fim no caminho do mau gosto e da demogogia. Não criou uma única personagem: o músico Schaunard mais parecia um funcionário do palco encarregado de velar pela correcta colocação dos adereços; o filósofo Colline ficou reduzido à «vecchia zimarra», até a perder, e se perder, de todo, no quarto acto; o pintor Marcello passou tão despercebido que, de primeiro papel secundário, transitou a mero elemento decorativo; o poeta Rodolfo não foi mais do que um actor em apuros; Mimi não teve um gesto que a justificasse; Musetta e Benoit (o senhorio) foram nitidamente o que os méritos dos respectivos actores quiseram dar, e nada mais para além desse aliás bem sucedido espontaneísmo... Para começar, portanto, uma «Bohème» sem personagens. No domínio da marcação, o panorama oscilou entre exageros e arbitrariedades. Dois exemplos: aquele de o Rudolfo ter um espelho à mão para compor o cabelo antes de abrir a porta à «donna» desconhecida que acaba de bater, e o do atleta de pesos e alteres (imagine-se!) a fazer músculo no pino do Inverno em plena praça pública, desviando, com a sua presença incómoda, a atenção que o espectador deveria concentrar no jogo das personagens principais. Ideias destas (podia-se fazer um concurso, a ver quem as tinha mais estapafúrdias para enfeitar o contexto cénico da «Bohème», e pela minha parte sugiro desde já umas focas malabaristas) têm um certo efeito sobre o público, transformam aquilo tudo numa grande paródia, mas não pertencem ao domínio da encenação. São madurezas de homens de teatro falhados ou inexperientes.

A agravar esta pobreza de invenção demonstrada por Enrico Sportiello, houve ainda a questão enleante dos dois amorosos protagonistas, cujos papéis foram entregues a Milena dal Piva (Mimi) e Gianni Raimondi (Rudolfo). Qualquer destes actores foi escolhido em função da voz, dado que a primeira tem de ser um soprano e o segundo um tenor, que reúnam, além do mais, as faculdades vocais específicas exigidas por esses papéis. Mas, como diria La Palice, a ópera não é só música. É também o teatro. E já lá vai o tempo em que a ópera era apenas um pretexto para as «prima-donnas» exibirem os seus dotes vocais. Agora, a primeira questão que se põe ao empresário é escolher os actores-cantores em função das personagens encaradas na sua dupla dimensão dramática e musical. Se Gianni Raimondi foi um excelente Rudolfo há dez ou doze anos não quer dizer que o seja agora. E isto de uma rapariguinha fraca, quase tuberculosa, aparecer em cena sob o aspecto duma senhora bem constituída, é coisa que já não se admite em ópera. Decerto que o encenador pode vencer certas dificuldades desta ordem, através da «maquillage» ou da caracterização. Necessário é, porém, que o actor indigitado seja susceptível de a receber, de se deixar transformar por ela. O critério da «resistência à caracterização» é decisivo. Quem, por condicionalismos fisionómicos, ou outros, resiste, ou rejeita, ou não recebe a caracterização que a personagem exige, não está apto a representá-la. E se temos de nos subordinar à exigência segundo a qual um Falstaff deve poss-suir a tessitura vocal dum barítono, será lícito admitirmos logo a seguir (esquecendo a componente teatral) que um Rudolfo possua a «tessitura» corporal dum Falstaff? Embora no caso desta «Bohème» o dilema não atingisse tal extremo, o certo é que o encenador começou por não saber ou não poder resolver, logo a este nível, o problema da presença cénica das duas figuras centrais: Mimi e Rudolfo. Tal falhanço veio pôr em risco o espectáculo mesmo do ponto de vista da sua aceitação mais ou menos pacífica por parte do grande público. A pateada que se esboçou no Coliseu contra Gianni Raimondi (no 1.º acto) não era efectivamente merecida só por algumas imprecisões de afinação e uma certa perda do domínio do timbre no registo agudo. Mas era lógico que um sector do público de sentido crítico mais apurado manifestasse a sua irritação, quando, além de não estar a **ver** o Rudolfo em parte nenhuma, não estivesse também a **ouvi-lo**, ao mais alto nível da interpretação vocal. Só artistas de antologia, de categoria excepcional, podem superar a contradição entre o lado visual e o lado sonoro da representação. O que não era o caso.

Apesar de tudo, Puccini e a «Bohème» venceram, impuseram-se por sobre a amálgama de equívocos que foi esta montagem. O público, que enchia literalmente o Coliseu, acabou por aderir, entusiasmado e unânime. Não apenas por motivos picarescos que na obra se doseiam com equilíbrio, embora os haja decisivos para ter na mão um público, ate no ponto exacto do fechar do pano (por exemplo: há lá coisa mais popular, nos tempos que vão correndo, do que ver-se uma pessoa desmaiar quando lhe apresentam a conta do restaurante!?). Mas, como construção dramática, como ligação entre o teatro e a música, como transposição para a cena de algumas constantes da vida (referidas a um certo contexto histórico-social e por isso tanto mais autênticas, porque menos abstractas ou metafísicas), como qualidade de invenção musical, «La Bohème» é uma das grandes obras-primas da história da ópera. Não há público que lhe não seja sensível, por muito defeituosa que pareça a representação. Embarcando ou não no oportunismo do encenador, o público o que consagrou foi a «Bohème». Aliás, nem tudo foi negativo. A cenografia, por exemplo, era perfeitamente aceitável dentro duma concepção tradicional. E, saindo finalmente da encenação para os aspectos musiciais, direi que estes lograram um equilíbrio e uma dignidade razoáveis. No plano vocal, Gianni Raimondi e Milena dal Piva, não obstante os defeitos já indicados ao primeiro e uma certa fealdade tímbrica da voz da segunda, responderam às exigências mínimas dos respectivos papéis. O mesmo poderia dizer-se de quase todos os restantes intervenientes. Refiro, no entanto, o caso de Luís França, que, no pequeno papel de Benoît, conseguiu uma fusão dos elementos cénicos e musicais como nenhuma outra personagem em cena. Os coros do Teatro de S. Carlos e a Orquestra da Emissora Nacional corresponderam dentro desta linha geral de mediania, sob a direcção de Michellangel Veltri.

Uma pequena nota mais, sobre o programa distribuído aos espectadores, e que continua a mater bom nível cultural. Trata-se duma cronologia da vida de Puccini relacionada com factos importantes (políticos, artísticos, científicos, etc.). É que não compreendo o critério que leva a indicar a fundação da Seara Nova em 1921 ou a Marcha sobre Roma em 1922 (por exemplo) e, a mencionar únicamente como facto político em 1917 a intervenção americana na Grande Guerra, ou a omitir qualquer facto político relevante em 1910... **Quid juris?**

EM S. CARLOS E NO COLISEU

Viorica Cortez e Alfredo Krauss cantam a ópera "La Favorita"

Um grande elenco de cantores, encabeçado pela soprano Viorica Cortez e pelo tenor Alfredo Krauss, interpreta a ópera «La Favorita» em espectáculos marcados para o S. Carlos e para o Coliseu.

O primeiro espectáculo com a famosa ópera de Donizetti sobe à cena, esta noite, no Teatro Nacional de S. Carlos, pelas 20 e 45 (e não às 21 e 15 como era habitual). As récitas seguintes são na «matinée» de domingo (16 horas), ainda em S. Carlos, e na quarta-feira (dia 10, às 20 e 45) no Coliseu, em récita popular.

Além dos dois referidos intérpretes, cantam, ainda, Elsa Saque, Lorenzo Saccomani, Fernando Serafim, António Zerbini e Joaquim Correia.

O Coro do Teatro de S. Carlos foi ensaiado e preparado pelos maestros Mário Pelegrini e Pierre Salzmann e os cenários são de Alfredo Furiga tendo o guarda-roupa vindo directamente de Itália, da Casa Fiori, de Milão. Participam também, a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional e os Bailados da Secretaria de Estado da Informação e Turismo com os bailarinos Sonia Io Giudice, Flávio Benatti, Franca Bellini — vindos expressamente de Itália para estes espectáculos — Magda Cardoso, Maria José Azevedo, Marina Sofia, Kim Bewick, Peter Buttler, Jorge Trincheiras, Albino Morais e Óscar Gonzales.

"O PRINCÍPIO DA SABEDORIA" -LUZ VERDE

«O Princípio da Sabedoria», próximo filme de António Macedo, esteve durante duas semanas, empanado. «Equívocos» surgidos, sabe-se agora, já ultrapassados, assegura o realizador.

Foi o próprio António Macedo quem nos confidenciou as «últimas». O seu novo filme esteve efectivamente com problemas, adiando por isso o início das rodagens em cerca de três semanas. A causa? Como havíamos já aqui dito, a Tobis, entidade que apresentara o pedido de subsídio ao recém-formado Instituto Português de Cinema, acabara por recusá-lo numa altura em que toda uma equipa técnica e artística trabalhava já há duas semanas. Caso grave, portanto, de repercussões vastas e de consequências até agora imprevisíveis. Um facto que alarmou, justificadamente, todo o burgo cinematográfico. Um gesto que poderia deitar a perder toda a nova orientação do IPC esboçada com alguma segurança e muito a-propósito.

Mas tudo parece ter morrido dentro do copo de água da tempestade. Prevaleceu a razão. A Tobis parece ter reassumido as funções que aceitara desempenhar e **Princípio da Sabedoria** apronta-se para as primeiras filmagens. Tudo a postos, por conseguinte, passado que foi o susto que susteve a respiração de muita gente.

O presente caso vem contudo levantar um curioso problema: segundo a regulamentação em curso os pedidos de subsídios são apresentados no IPC por um produtor que sanciona o projecto de um realizador determinado. Muitas vezes, esses produtores mais não são do que intermediários que, desta forma, conseguem uma percentagem algo frutuosa numa operação a que dão simplesmente a chancela da casa.

Acontece que, demonstrando também aí uma actualização de propósitos que merece referência elogiosa, o IPC resolveu atribuir subsídios a quem realmente os havia pedido (os realizadores), relegando para um segundo plano as casas produtoras. Na teoria porém, segundo os cânones em voga, ainda foram as produtoras que pediram subsídios. Não será possível de futuro evitar estes equívocos, obviando o aparecimento de casos como o que aqui há dias relatámos? Por exemplo: serem os realizadores (sem qualquer tipo de intermediários) os requisitantes directos de subsídios ou empréstimos.

Aqui fica a sugestão e para os leitores a notícia de que **O Princípio da Sabedoria** vai para a frente.

Que assim tenha sido, eis o que muito nos alegra...

L.A.

DL/NACIONAL

"ALBERGUE NOCTURNO" CAUSA POLÉMICA
Esclarecimento de Jacinto Ramos

A propósito da homenagem que é prestada esta noite a José Gamboa, e durante a qual ele reaparece no protagonista da peça «Albergue Nocturno» (que, como os leitores sabem, teve de abandonar por motivos de doença) veio à nossa Redacção o actor Jacinto Ramos, encenador daquela peça de Gorki, a fim de esclarecer o público do seguinte:

— Todos os que participavam no referido espectáculo desligaram-se dele a partir do dia 31 de Março, data em que a companhia «Teatro de Equipa», a actuar no S. Luiz, foi dissolvida sem terem sido pagos os «cachets». Como consequência, nessa mesma noite tomei (legalmente) a atitude de não entrar em cena sem me pagarem o que estava em dívida, apesar de a companhia ser subsidiada.

«Dois dias depois tive conhecimento pela Imprensa que se ia fazer uma festa de homenagem ao actor José Gamboa, que tinha saído do elenco por doença, passando a ser substituído por mim. Para o meu papel foi contratado Vasco de Lima Couto que não teve o seu contrato homologado no Ministério das Corporações.

«A seguir verifiquei, por outros anúncios, que a peça iria continuar no Monumental sem a empresa ter sequer falado com os artistas. Todas estas notícias me puseram em pânico, não pelo facto de não colaborar no espectáculo (para mim é muito agradável ver-me livre da engrenagem do Vasco Morgado) mas porque a realização da peça é da minha autoria. Como neste País a encenação não tem direitos de autor, logicamente não poderei controlar o espectáculo estando fora dele, e ainda conhecendo como conheço as características do director da companhia.

«Daí que eu declare e torne público que não tenho qualquer responsabilidade nos espectáculos que vão seguir-se. Gostaria até que o epresário, por uma questão de honestidade, colocasse nas bilheteiras e nas montras avisos relativos às alterações do elenco e à irresponsabilidade futura de direcção.

1.º Congresso Português de Reumatologia

Com a participação de grande número de médicos portugueses e de alguns médicos estrangeiros está a decorrer em Coimbra o 1.º Congresso Português de Reumatologia.

Entre os ilustres congressistas encontra-se inscrito o dr. Pierre Cuq, de Toulouse, França, que apresentará no dia 5 um trabalho subordinado ao tema «Experience Française du traitement de la crise de goutte aigue par le Naproxen».

O Naproxen, um novo anti-reumático não hormonal de investigação Syntex, foi ensaiado clinicamente em 15 países, e a sua apresentação no mercado português, coincidindo com este 1.º Congresso de Reumatologia em Portugal, foi feita pelos Laboratórios **MEDICAMENTA** sob a designação de **NAPROSYN**.

Jardim Zoológico

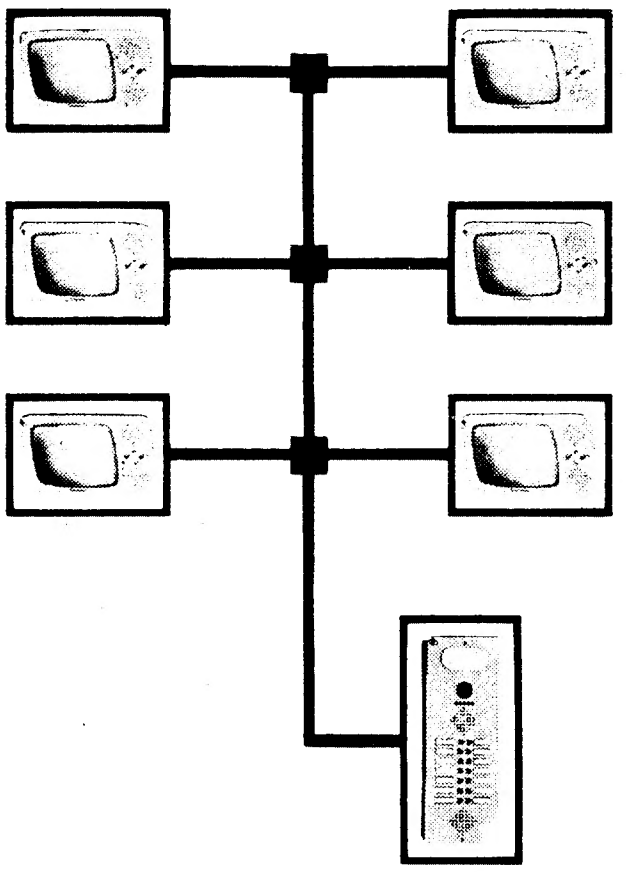
Reuniu-se a assembleia geral do Jardim Zoológico e de Aclimação em Portugal, que, além de outros assuntos tratados, procedeu à eleição dos corpos gerentes para o corrente ano. Presidem, ao conselho de administração, o prof. dr. Fernando Frade Viegas da Costa e ao conselho fiscal, o prof. dr. Marcello Caetano.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pela «Tabacaria Gameiro», Praça Emílio Aquiles Monte Verde, 7-A ALMADA

Televisores de Porta

SEGURANÇA E COMODIDADE NO SEU LAR COM

«TEDAS»



Pedidos de demonstração e serviços técnicos

SEMEGA COMERCIAL

ESTUDOS E EQUIPAMENTOS TÉCNICOS

Rua Aviador Plácido de Abreu, n.º 10, r/c., Dt.º
LISBOA Telefs. 686722 - 687270

VENHA APOSTAR NO TROTE-E-GALOPE EM VILAMOURA

Dias 7, 13 e 14 de Abril às 15.00 horas

CENTRO HÍPICO DE VILAMOURA
SOMOTEL — SOCIEDADE PORTUGUESA DE MOTEIS, S.A.R.L.

COLECÇÃO «AS NOSSAS HISTÓRIAS»

ALICE E O HOMEM DA MONTANHA

de Ana Pessoa de Carvalho

À VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS
DISTRIBUIÇÃO DA MULTINOVA
Avenida Santa Joana Princesa, 12 - E — LISBOA - 5

VENDAS VENDAS VENDAS!

MÁQUINAS DE LAVAR, TELEVISORES, FRIGORÍFICOS, FOGÕES, ESQUENTADORES, ASPIRADORES, MÁQUINAS DE COZINHA, ETC.

DEFENDA-SE DA ALTA DOS PREÇOS

ESTAMOS A FAZER UMA CAMPANHA FORMIDÁVEL

APROVEITE DEPRESSA · GRANDE OPORTUNIDADE

RAIO DE LUZ LDA RUA DA PRATA, 143 · LISBOA

Quinzena da criança no Entroncamento

«Ferroviários», agremiação cultural e desportiva do Entroncamento, promove de 6 a 19 do corrente, a «Quinzena da Criança».

Eis o programa:

Dia 6 — Teatro infantil pelo grupo «Veto», de Santarém; dia 8 - exposição de trabalhos pelas crianças (tema livre); dia 12 - colóquio sobre alimentação orientado pelo ITAU; dia 13 - conferência sobre educação; dia 15 - «A Criança» (exposição fotográfica); dia 17 - cinema (projecção de filmes sobre a educação infantil), desenhos animados, etc.; dias 18 e 19 - actos ainda em fase de concretização.

As crianças, pois, estão em festa. Merecem-no porque (lá disse o Fernando pessoa) «o melhor do mundo são as crianças».

O "NOITE E DIA" FAZ 10 ANOS

A administração do «self-service», «snack-bar» «Noite e Dia», em comemoração do 10.º aniversário da sua abertura ao público, oferece aos seus 130 colaboradores e seus familiares, no próximo domingo, um almoço, durante o qual terá oportunidade de salientar e agradecer o zelo e o espírito de equipa reinante entre o pessoal, que têm tornado possível manter em constante progresso aquela unidade hoteleira.

Na parte da manhã, o Centro do Pessoal do «Noite e Dia» leva a efeito um encontro amigável de futebol, entre os seus sócios, para a disputa da Taça «Aniversário».

PROCURAMOS
SER PRESTÁVEIS
MESMO NAS PEQUENAS COISAS.

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta

CRUZEIROS NO FUNCHAL

• TOTALMENTE REMODELADO!
• CLASSE ÚNICA A BORDO!
• SERVIÇO DE 1ª CLASSE!

A maior série de cruzeiros no melhor paquete português

MADEIRA · AÇORES
MARROCOS · CANÁRIAS

PARTIDAS:

ABR.	9-23	AGO.	13-27
MAI.	7-21	SET.	10-24
JUN.	4-18	OUT.	8-22
JUL.	2-16-30		

9 DIAS DESDE 6.300$

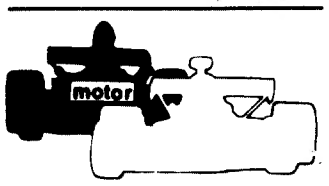
RESERVAS E INFORMAÇÕES

abreu

Fundada em 1840

LISBOA: Av. de Liberdade, 160 • Telefs. 32 00 21 (15 linhas)
PORTO: Av. dos Aliados, 207 • Telefs. 3 79 21 (15 linhas)
COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Telefs. 2 70 11 e 2 70 12

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS



DL/NACIONAL

A MOBIL CONTRA A POLUIÇÃO

O lisboeta produz por ano 250 quilos de lixo

Com algumas dezenas de fotografias de bairros de lata, de poluição, em rios como o Tejo, em povoações como o Barreiro, de fábricas vomitando fumos para a atmosfera e com frases chamando a atenção para a destruição contínua do ambiente e do homem provocada pela poluição no solo, na água e no ar, a Mobil abriu as suas portas, ontem à tarde, para o público que queira dirigir-se ao edifício Mobil, na Rua Castilho, para apreciar uma exposição sobre «O Homem e o Ambiente».

Assim, depois das iniciativas da Lisnave, através da Gaslimpo, aparece outra grande empresa, a Mobil Oil Portuguesa, desenvolvendo iniciativas de sensibilização contra a poluição e o suicídio ecológico da humanidade. Esta exposição é fruto também da colaboração da Comissão de Engenharia Sanitária da Ordem dos Engenheiros, que forneceu as fotografias com base num concurso anteriormente realizado, e também elementos gráficos e legendas.

Razões para tal atitude por parte da Mobil Oil? «A Mobil escreve-se numa informação fornecida à Imprensa — como membro consciente da comunidade, preocupa-se com a degradação do meio ambiente que se avoluma perante o Homem de hoje e acredita que é imperioso ultrapassar o simples alertar das populações para os perigos da poluição e passar à acentuação viva das enormes possibilidades que a Tecnologia oferece ao Homem...» Numa ordem de ideias mais específicas e referindo-se à totalidade das grandes empresas, o prof. eng.º Lobato de Faria, numa conferência que antecedeu a abertura da exposição, referiu-se também, em linguagem tecnocrática, entre outras, às perspectivas económicas que devem interessar as empresas pela poluição, nomeadamente à maior produtividade que boas condições de trabalho fornecem e à melhor aceitação da empresa por parte do público.

O INTERESSE DAS EMPRESAS

Nessa conferência o prof. Lobato Faria chamou a atenção para o facto das grandes empresas se interessarem na sua gestão pelos problemas ecológicos, até porque em Portugal «**menos de um meio de empresas detêm mais de 40 por cento do capital**». Referiu-se, em seguida, às empresas directamente poluidoras (que devem obviar ao facto através da «higiene ocupacional», «da medicina ocupacional», «da criação nas empresas de um sentido do ecológico»), às empresas indirectamente poluidoras do ambiente (por exemplo as transformadoras de combustíveis e as dos plásticos).

Interrogando-se depois, sobre o papel das grandes empresas na preservação do ambiente, pôs a questão de estas destruirem ou não o ambiente. Foi a altura de apontar então para o «eco-sistema», para o «desenvolvimento tecnológico». «Chegou a altura de as empresas abordarem a sua gestão em termos ecológicos». Não só em termos ecológicos, mas também através desse filtro, com perspectivas preventivas, educativas (é o caso da Mobil com esta iniciativa) paradigmáticas, políticas e económicas. Na perspectiva política põe-se o caso de colaboração entre as empresas e o conjunto social em termos não conflituosos, e na perspectiva económica põe-se a melhor produtividade e melhor aceitação da empresa, como já se citou atrás.

OS RIOS ESTÃO MUITO POLUÍDOS

A exposição, no átrio da Mobil, abre com grandes letras «... Começou a mais gigantesca operação de destruição que espécie alguma empreendeu contra o meio que lhe alimenta a vida e contra a própria vida. Começou a mais espectacular das operações suicidas...».

Para alertar e mudar esta situação é que se desenvolve a acção da Mobil, que, não se cinge à exposição, pois que por exemplo, tem estado a trabalhar num projecto, juntamente com a Ford e depois com outras 11 grandes empresas num motor que reduza a emissão dos gases poluidores. Essa informação pode ser colhida numa vitrina da exposição, ao lado de outros prospectos da gazeta da Mobil, do Centro Cultural Americano, da Direcção Geral dos Serviços Florestais, e da Comissão do Meio Ambiente.

Informa-se também na exposição que rios como o Vouga (águas mortas), Almonda, Leça (rio morto) Cértoma, atingiram os «records» máximos de poluição. Que o Mondego, o Sado e o Ave têm um grau de poluição intenso. Que no Tejo, no Nabão, no Cávado e no Alviela a poluição é acentuada... E que rio em «forma» (não de gente sadia, mas de rio) é o Guadiana! Nos outros, vão-se as ostreiras, vão-se os peixes, fica água morta...

Os curiosos podem saber que uma imperial leva três litros de água e um kilo de salsichas leva 30 litros, etc. E o lisboeta produz 250 kg de lixo por ano.

25.º ANIVERSÁRIO DA NATO

"Torna-se necessário rever os limites geográficos da zona de acção da aliança"

-salientou o prof. Silva Cunha

—O meu país, como acentuou o Chefe do Governo na reunião de Junho de 1971, em Lisboa, não entrou na Aliança à procura de vantagens, nem dela tem procurado ou obtido apoios especiais e todos sabem como é mentirosa a campanha caluniosa que o inimigo faz em contrário. Isto não impede que lhe tenhamos prestado, desde o início, um concurso activo e leal e que estejamos dispostos a continuar a prestá-lo, dentro das nossas possibilidades — afirmou o ministro da Defesa Nacional, prof. Silva Cunha, no discurso pronunciado na cerimónia comemorativa do 25.º aniversário da NATO, ontem realizada no Quartel-General do Comando da Area Ibero-Atlântica, em Oeiras. Antes, tinha usado da palavra o almirante Robert Erly, comandante da referida Area. Devido à morte do presidente da República francesa, a cerimónia revestiu-se da maior singeleza e foi reduzida à parte estritamente militar.

Ao analisar a acção da NATO, em contraposição à «expansão soviética», o prof. Silva Cunha disse:

O inimigo foi forçado a modificar os seus planos, mas, infelizmente, não julgo que tenha desistido dos seus objectivos de expansão. Não é deslocado aqui empregar linguagem militar e, por isso, direi que apenas alterou os seus conceitos estratégicos e tácticos. Ao ataque frontal, substituiu uma subtil manobra que abrange a acção política e de propaganda para minar a vontade de defesa dos aliados e introduzir nas suas relações mútuas factores de divisão que abalem a coesão do sistema de defesa e diminuam o seu valor militar.

Antes de manifestar os propósitos do Governo português de continuar a prestar o seu concurso activo à NATO, o ministro salientara:

Neste posto debruçado sobre o Atlântico (que pode ser garantia da independência dos povos da Aliança mas por onde podem também irromper as forças que a destruam), parece oportuno dizer que não se poderá deixar os conceitos estratégicos da Aliança e os limites geográficos da sua zona de acção. Na verdade, para assegurar a defesa eficaz da Europa e do Hemisfério Ocidental há que adoptar uma estratégia avançada e prever a resistência à agressão o mais a sul possível, para retirar ao inimigo possibilidades de manobra de que cada vez dispõe mais. Recordo que decisão semelhante teve de ser tomada, em 1950, quando a eclosão da guerra da Coreia demonstrou que a defesa da segurança da Europa começava no extremo Leste.

Mãe e filho agredidos à facada

Os médicos consideram livres de perigo Cremilda Dias Baião de 50 anos e seu filho Manuel Dias Lopes Martins Baião, de 20, que, na sua residência do Alto da Parede foram agredidos à facada por um antigo empregado, ficando gravemente feridos.

Ainda não está esclarecido o motivo que levou António Carvalho Teixeira de 20 anos acabado de sair da prisão, onde estivera por falta de pagamento de multas, a agredir a proprietária do solar de Santo António. A polícia pensa que o jovem teria ido pedir trabalho ou ajuda à sua antiga patroa e que esta, conhecida pelo seu mau génio, o teria ofendido ou mesmo agredido com um pau que trazia sempre consigo. O antigo empregado teria então perdido a cabeça, agredindo a senhora com os objectos que se encontravam mais à mão: quatro facas, que foram encontradas partidas; um ferro de lareira, que ficou retorcido; e o próprio pau de D. Cremilda, que acabou partido.

O filho da dona da casa, que se encontrava a estudar no seu quarto teria acorrido aos gritos da mãe. Mas, não se atrevendo a defrontá-lo desarmado, correu a procurar a pistola. Logo António Teixeira o persegiu, atingindo-o igualmente com uma faca. Só quando o estudante lhe fez frente com uma pistola de alarme, o agressor o largou, pondo-se imediatamente em fuga.

A um telefonema feito do solar, acorreu a Polícia, que viria a prender o agressor ao princípio da tarde. Os agredidos foram transportados para o Hospital de Cascais; a mãe apresentava vários ferimento na cabeça, e o filho tinha sido atingido na cabeça, no pescoço e na face, além de ter ficado com alguns dentes a menos.

Mendes Ferrão no Norte

BRAGA, 5 — O secretário de Estado da Agricultura, prof. Mendes Ferrão, que iniciou hoje uma visita de trabalho de três dias a este distrito e ao de Viana do Castelo, deslocou-se esta manhã ao perímetro de regadio de Cabanelas, à Adega Cooperativa de Monção e aos terrenos das Centrais Fruteira e Hortícola de Barcelos. Ao fim da tarde, reune-se na Cooperativa dos Fruticultores e na Adega Cooperativa de Barcelos, com dirigentes de associações agrícolas e técnicos regionais do seu departamento, com vista ao estudo do plano de acção para as zonas do Alto e do Baixo Cávado.

Amanhã, terá, às 10 horas, no Governo Civil de Viana do Castelo, uma reunião com entidades ligadas à agricultura. Visitará depois, Ponte de Lima, a Central Fruteira, o Grémio da Lavoura e Adega Cooperativa, Ponte da Barca e Arcos de Valdevez. E no domingo, após ter visitado o Centro de Tratamento de Leite do Porto, em Condivais, e de ter descerrado em Vila do Conde, uma lápida em homenagem ao eng.º Pereira Caldas, antigo subsecretário de Estado da Agricultura, o prof. Mendes Ferrão deslocar-se-á a S. Torcato, Guimarães, de onde regressará a Lisboa.

Atribuídos os prémios da Sociedade de escritores médicos

Os escritores Armindo Rodrigues e Prista Monteiro foram galardoados, respectivamente, com o prémio de poesia «António Patrício» e prémio de teatro «Marcelino Mesquita» instituídos pela Sociedade Portuguesa de Escritores Médicos. O prémio de revelação de poesia foi atribuído a António Barbedo de Oliveira pela obra «Os Corredores da Memória». Não foi atribuído o prémio de revelação de teatro.

O prémio de Armindo Rodrigues, no valor de 12 500$00, foi atribuído aos volumes IX e X da sua obra poética publicada em 1972 e 1973. O galardão atribuído a Prista Monteiro corresponde à obra «A Bengala», cabendo-lhe também 12 500$00.

Os júris destes prémios, que têm o patrocínio financeiro dos Laboratórios Vitória, foram constituídos pelo prof. Jacinto Prado Coelho, drs. Lopes Dias e Taborda de Vasconcelos e Papiniano Carlos, no que respeita à poesia, e por Urbano Tavares Rodrigues, Bernardo Santareno, Cidrais Rodrigues e Egito Gonçalves, no que se refere ao teatro.

ALMOÇO DA LAMPREIA

Pela 16.ª vez, a Casa do Minho efectua no domingo, na sua sede o Almoço da Lampreia, que será confeccionado por cozinheiros do Hotel Meira, de Vila Praia de Âncora. A ementa, além de variados aperitivos, constará de caldo verde, arroz de lampreia, pescada na foz do Minho, cabrito assado, com batata nova e esparregado de mato molar, doce de chila, macias e rescendentes de canela e rabanadas do Minho, tudo isto regado com vinho branco de Marinhas, tinto de Perre, e aguardente Furjaco, de S. João de Sá.

FOLHA OFICIAL

Um decreto-lei, dimanado dos Ministérios do Interior e das Finanças e da Coordenação Económica e publicado na folha oficial de hoje, autoriza a empresa Metropolitano de Lisboa, SARL, a emitir, este ano, 300 mil obrigações, no valor nominal de mil escudos cada uma.

///

Um decreto do Ministério dos Negócios Estrangeiros aprova o texto da Convenção entre os Governos da República Portuguesa e do Estado Espanhol relativa à construção de uma ponte internacional sobre o Rio Erges na fronteira luso-espanhola.

///

Uma portaria dos Ministérios do ultramar e das Comunicações introduz alterações no Regulamento sobre Regras do Ar.

///

Um decreto-lei do Ministério das Corporações e Segurança Social altera a redacção de vários artigos do Código de Processo de Trabalho.

O castigo do pai matou o filho

Na noite de anteontem, cerca das 22 horas, Manuel Fernando Sampaio de Almeida, residente na freguesia de Esmoriz (Famalicão), operário de 15 anos, caíu fulminado aos pés de seu pai Avelino Moreira de Almeida, viúvo, aposentado, de 63 anos, depois de uma discussão.

O rapaz que ficara um pouco perturbado com a recente morte da mãe, chegou a casa mais tarde do que era costume e apanhou duas bofetadas do pai acompanhadas da tradicional reprimenda. Manuel Fernando reagiu agarrando o braço do seu progenitor e este, em seguida, agrediu-o na cabeça com um guarda chuva. De repente o jovem cai redondamente no chão.

Conduzido ao hospital de Famalicão onde recebeu os primeiros socorros teve de ser transferido para o Porto devido ao estado grave em que se encontrava.

Porém, acabou por falecer. A G.N.R. de Famalicão participou o caso ao tribunal da comarca.

BUCARESTE
viagens especiais para
TRATAMENTO GERIÁTRICO
PARTIDAS: 12/5; 9/6; 14/7; 11/8 e 15/9
15 DIAS (TUDO INCLUIDO) 19.880$
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
fundada em 1840
LISBOA: Av. da Liberdade, 160 • Telef. 32 00 21
PORTO: Av. dos Aliados, 207 • Telef. 3 79 21
COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Telefs. 2 70 11/2

DL/GERAL

ARTES PLÁSTICAS

ANTÓNIO LEITE EXPÕE NA GALERIA FUTURA

Hoje, pelas 22 horas, na Galeria Futura (Rua Francisco Metrass, 2-A), é oferecido aos Orgãos Noticiosos um beberete para apresentação de uma mostra de pintura de António Leite.

Embora residente no Porto, é esta a segunda exposição que o artista realiza em Lisboa na presente época.

Bolseiro em Paris da Fundação Gulbenkian em 1966/67, galardoado com diversos prémios nacionais e estrangeiros e figurando em algumas das grandes colecções particulares e oficiais de diversos países, António Leite teve recentemente um dos seus mais representativos trabalhos adquirido pelo Museu de Arte Contemporânea.

A exposição poderá ser visitada até 17 de Abril, das 10 às 13 e das 15 às 19 horas, excepto aos domingos.

ETIENNE HAJDU NA GULBENKIAN

Não se realiza hoje, como inicialmente estava marcada, a exposição de pintura do escultor Etienne Hajdu nas Galerias da Fundação Gulbenkian. Razões: o falecimento do presidente da República Francesa, Georges Pompidou. A mostra foi adiada para o próximo dia 8, pelas 18 horas.

Extinção de instituições de assistência

Foram mandadas extinguir de direito duas instituições de assistência: a Sopa dos Pobres de Benavente, com reversão de todos os seus bens e direitos para a Santa Casa da Misericórdia local; e o Centro de Assistência Social da Freguesia de Pombeiro da Beira, cujos bens e valores revertem para o Centro de Saúde de Arganil.

Apressou a morte

Joaquim Duarte, casado, natural da Covilhã e residente no Barreiro, na Rua Joaquim António de Aguiar atirou-se da janela do segundo andar de um prédio da Travessa do Jardim. No embate da queda arrastou consigo os fios da instalação eléctrica provocando assim avaria na electricidade das imediações.

Este homem que estava no fim da vida (84 anos) ainda trabalhava na venda ambulante de bolos. Após o incidente foi conduzido ao hospital onde chegou já sem vida.

Mais táxis para o Algarve

Foram substancialmente aumentados os contingentes de táxis de várias localidades do Algarve, por despacho do ministro das Comunicações.

Os aumentos são os seguintes: Albufeira, de 10 para 17 unidades; Faro, de 40 para 46; Lagoa, de 10 para 15; Lagos, de 15 para 26; Loulé, de 23 para 37; Monchique, de 10 para 13; Silves, de 21 para 31; Tavira, de 16 para 23; Vila do Bispo, de 4 para 6; Vila Real de Santo António, de 15 para 21; Olhão, de 14 para 25; Aljezur, de 6 para 8 unidades.

As indústrias prioritárias para efeitos de atribuição de benefícios fiscais

A relação das indústrias consideradas prioritárias para efeitos de atribuição de benefícios fiscais consta de uma portaria conjunta dos ministérios das Finanças e da Coordenação Económica e da Indústria e Energia, publicada na folha oficial de hoje.

O critério de prioridade havia sido definido, no fim do ano passado, por despacho do Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos. Tem por base as «necessidades de desenvolvimento económico, as circunstâncias conjunturais das disponibilidades dos factores produtivos e as perspectivas de competividade perante a concorrência externa».

São indústrias prioritárias as de conservação de frutos e produtos hortícolas; as de fabricação de alcalis e cloro; pigmentos inorgânicos; hidrocarbonetos cíclicos e seus derivados, hidrocarbonetos alifáticos e seus derivados, corantes e pigmentos orgânicos, produtos de condensação, policondensação e poliadição, produtos de polimerização e co-polimerização; elastómeros vulcanizáveis (borracha sintética; fibras artificiais e sintéticas produtos de síntese ou de origem vegetal ou animal para uso farmacêutico; produtos biológicos; preparados fotoquímicos e materiais fotossensíveis; produtos refractários; laminagem e estiragem de ferro e aço (só aços especiais); trefilagem de ferro e aço (só aços especiais); obtenção de metais não ferrosos e ligas, sua afinação e refinação e indústrias básicas de metais não ferrosos n.e. (só a pulverometalurgia).

Igualmente são indústrias prioritárias as de fabricação de elementos de construção em metal; motores e turbinas; máquinas e equipamentos agrícolas; máquinas para o trabalho dos metais e da madeira; máquinas e equipamentos especializados para a indústria; Máquinas de escritório e de contabilidade e de computadores; máquinas e aparelhos industriais eléctricos; equipamento e aparelhos de rádio, televisão e equipamento para telecomunicações e outro material electrónico; aparelhos electrodomésticos; construção e reparação navais; material de caminho-de-ferro; veículos a motor; construção e reparação de aviões; fabricação de instrumentos profissionais e científicos e aparelhos de medida e de verificação; de aparelhos fotográficos e de material óptico e de relógios.

Finalmente, são ainda consideradas prioritárias as indústrias que se integrem em complexos ou programas industriais definidos ou aprovados pelo Governo e as indústrias novas que integram tecnologias avançadas e se caracterizem pela sua capacidade motriz relativamente a outras indústrias a montante e/ou a jusante.

Desmoronamento de um prédio habitado

PORTO, 5 — Em consequência de onras para a construção de um imóvel e porque o desaterro feito pôs a descoberto as fundações do prédio sito na Rua de Costa Cabral, 1 412/416, este apesar de escorado riui fragorosamente, cerca das 13 horas de ontem e só por acaso não sepultou os inquielinos: quatro senhoras de idade entre os 60 e 70 anos que viviam no 1.º andar. No rés-do-chão existia a casa comercial do se. Camilo Vieira Ferreira, denominada «Chez Toi», que ficou totalmente destruída e também não ocolheu porque àquela hora, fechado o estabelecimento, tinha ido almoçar. Os prejuízoa são incalculáveis e elevam-se a milhares de escudos, pois no 1.º andar existiam várias peças antigas, louças, jóias e várias outras antiguidades.

O trânsito esteve interrompido por algum tempo naquela artéria entre a Rua do Lima e a Av. dos Combatentes.

O veredicto da Comissão de vistorias da Câmara Municipal do Porto considerou a derrocada proveniente de uma possível deficiência da prática de desmonte que terá arrastado uma pedra das fundações do prédio que desmoronou. Estava encarregado das obras o empreiteiro, sr. Manuel Joaquim Ferreira Vieira, de Rio Tinto.

Este acidente vai ser alvo de um processo a mover pelo Tribunal do Tabalho.

Somente ficou ferida, mas sem gravidade, a sr.ª D. Bibiana Cândida Almeida Fernandes Pegas Paupério, de 51 anos, parteira, residente na Rua Silva Tapada, 44, que na altura passava no local conduzindo um automóvel o qual ficou bastante danificado.

O dr. Silva Pinto regressou a Lisboa

O ministro das Corporações, dr. Silva Pinto, chegou esta manhã a Lisboa, vindo de Madrid, depois de ter efectuado uma visita oficial a Espanha.

Aguardavam o ministro no aeroporto da Portela, entre outras individualidades, o dr. Clemente Rogeiro, ministro da Saúde, os subsecretários de Estado da Segurança Social e do Trabalho, o encarregado de negócios da Espanha em Lisboa, representante do ministro dos Negócios Estrangeiros e directores gerais do Ministério das Corporações e Segurança Social.

Nas declarações que proferiu à chegada o dr. Silva Pinto salientou o facto de ter participado no II Colóquio Luso-Espanhol de Medicina Higiene e Segurança no Trabalho que, disse, pelas suas conclusões e recomendações se pode considerar um autêntico congresso. Mostrou-se muito esperançado nos resultados da troca de experiências no campo social entre os dois países e terminou evidenciando a importância dos encontros que teve com os principais responsáveis pela política espanhola, ou seja o generalíssimo Franco, o Príncipe de Espanha D. Juan Carlos e o presidente do Governo Arias Navarro.

Seminário pedagógico no I.N.E.F.

No Instituto Nacional de Educação Física, iniciou-se hoje um seminário sobre «Problemas de Observação e Avaliação». Haverá também um colóquio subordinado ao tema «Análise de Experiências realizadas no âmbito da formação de professores do ensino secundário».

Entre os trabalhos a apresentar destacam-se os de Berbaum (da Universidade de Nancy), Postic (da Universidade de Haute-Bretagne), Massonat e Piolat (da Universidade de Provence), Strasfogel e Fauquet (de l'Ecole Normale Superieure de Saint-Cloud), mme. Kokn (da Universidade de Paris VIII), mme. Linard (da Universidade de Paris), P. Brito, A Estrela. V. Fonseca e T. Cabral (do I.N.E.F.)

Esta realização pedagógica termina na terça-feira.

ELEIÇÕES EM FRANÇA NO DIA 5

PARIS, 5 — (R.) — O Governo decidiu hoje aparentemente que as eleições para escolher um sucessor para o presidente Georges Pompidou se efectuarão em 5 e 17 de Maio.

O ministro do Trabalho, Georges Gorse, forneceu essas datas para os dois escrutínios ao abandonar hoje uma sessão do gabinete, mas não foi emitido imediatamente qualquer comunicado oficial.

Série epidemia de cólera na Rodésia

NAÇÕES UNIDAS, 5 (R.) — A comissão de descolonização da ONU afirmou a noite passada que uma séria epidemia de cólera estava «a matar milhares de habitantes e a ameaçar as vidas de milhões de outros» no Nordeste e no Leste da Rodésia e pediu assistência médica.

A comissão manifestou simpatia pela população africana da colónia dissidente britânica, condenou o «regime minoritário racista ilegal» da Rodésia por, alegadamente, ignorar a sua sorte e disse que o Governo britânico como a potência administrativa oficial, era responsável pela salvaguarda do seu bem-estar.

Aluimento na doca marítima de Alcântara

Quinze metros quadrados de muro-cais da Doca Marítima de Alcântara aluiram ontem à noite quando, casualmente, ali não se encontrava atracado qualquer navio.

Duas horas antes, tinha-se feito ao largo um navio sueco de grande porte, que ali esteve atracado durante o dia, efectuando operações de carga e descarga e utilizando um guindaste móvel de 78 toneladas e vários camiões pesados.

O aluimento não teria sido alheio a este facto, e, de um modo geral, ao movimento frequente de navios de grande porte, que provocam contínuas deslocações de areia (na qual está implantado o muro), e à própria dragagem do rio, que se faz diariamente; tudo isto agravado pelos anos de construção que já pesam sobre a doca. Esta é a opinião de um engenheiro do porto de Lisboa que afirmou serem frequentes os aluimentos naquela zona, embora nenhum de tão grandes proporções como o de ontem.

Seguradora processada em 8.000 contos

PORTO, 5 — A sociedade importadora Jamoral L.d.ª, reclama de uma companhia seguradora com sede em Londres e delegação nesta cidade, a importância de mais de oito mil contos referentes a parte da indemnização respeitante ao incêndio que em Agosto de 1972 destruiu as instalações daquela sociedade na Rua de José Falcão. Esta acção vai ser julgada na 2.ª Vara Cível. Os danos e perdas sofridas por aquela firma foram de 23 715 920$73 e o seguro elevado por sucessivas apólices adicionais era de 27 500 contos. Quanto aos danos e perdas as partes em litígio estão de acordo. No entanto já não estão quanto ao montante da indemnização, pois a Jamoral, fundamentando-se no conceito técnico de risco, perde mais de 8 mil contos.

A companhia em causa foi já notificada para contestar o pagamento da acção.

Novos cartões de identificação em Económicas

Quando o Instituto Superior de Economia retomar as suas actividades, a entrada de alunos e professores nas instalações poderá vir a ser condicionada por novo processo de identificação.

Segundo um elemento do corpo docente do Instituto, a autoridade universitária vai adquirir para os serviços deste uma máquina plastificadora de cartões de identificação, dispositivo idêntico ao utilizado no Instituto Superior Técnico.

A plastificação (que há anos é praticada pelos Arquivos de Identificação civil) destina-se a permitir melhor conservação do documento e impedir eventuais falsificações de nomes ou de fotografias, pelo que é de esperar que a introdução do sistema no Instituto Superior de Economia seja acompanhada do estabelecimento de controles disciplinares mais rigorosos.

Assalto à mão armada a uma casa de penhores

«Não se mexa!». Esta foi a senha apresentada por três indivíduos armados de pistolas e formão que entraram às vinte para as dez, esta manhã, na casa de penhores «A Renascente», situada no prédio do jornal «A Epoca».

A intimidação, era dirigida ao empregado da casa, José Henriques Lopes, de 46 anos, residente na Rua da Senhora do Monte, 51-1.º, que ao princípio pensou que aquele aparato não passava de brincadeira de mau gosto.

«Olhe que eu mato-o». Disse um dos indivíduos que trazia o rosto escondido atrás de um biquini de senhora. E o sr. Lopes, não perdendo o sangue frio, retorquiu: **«Então mate»**.

Entretanto um colega do homem que estava sob a pontaria das pistolas, Firmino Augusto, apercebendo-se que algo de estranho acontecia naquela velha casa de penhores, começou a gritar «Oh da Guarda! Oh da Guarda!». Os indivíduos disparam uns tiros ao acaso...

«Então atirei-me para baixo de uma secretária (disse o Firmino Augusto). **Depois quando espreitei vi o meu colega com a cabeça coberta de sangue»**. No seguimento da acção intimidativa os três indivíduos atacaram o sr. Lopes com o formão e as coronhas das armas. No entanto puseram-se em fuga apressadamente sem terem conseguido os seus intentos.

Que pretendiam eles? Agindo às claras, em pleno dia, num local de movimento, certamente tentavam furtar os objectos expostos na casa de penhores (televisões, rádios, máquinas fotográficas) para traduzirem em dinheiro. Além de mais, segundo nos informou o sr. Lopes, os três assaltantes vestiam andrajosamente.

«Eu sou um pouco destemido. Por vezes gosto de enfrentar o perigo. Todavia quando me deram com o formão é que percebi que aquilo era a sério» (afirmou o empregado agredido depois de ter ido ao Hospital de S. José receber tratamento).

O resultado do golpe falhado foram três ferimentos na cabeça do sr. Lopes.

Quanto à pistola era de alarme...

ROTARY CLUBE DE LISBOA

Efectua-se no dia 9, às 20 e 30, no Hotel Tivoli a habitual reunião do Rotary Clube de Lisboa, que terá a presença do representante do presidente do Rotary Internacional à 28.ª conferência distrital, Walter Koch. Nessa sessão, o dr. José Primeiro Borges proferirá uma palestra sobre «Psicologia infantil — o que e o que pode ser (experiência de um grupo de psicólogos)».

DL/GERAL

A captação das poupanças através de diversos instrumentos deve estender-se à banca comercial a fim de esta melhor poder concorrer para o desenvolvimento económico nacional

-Declarou o Dr. Miguel Quina na Assembleia Geral do Banco Borges & Irmão

Reuniu-se, na sede social, no Porto, a assembleia geral ordinária do Banco Borges & Irmão, para discussão e aprovação do relatório e contas referentes ao exercício de 1973.

No decurso da reunião, o dr. Miguel Quina, presidente do Conselho de Administração daquela instituição de crédito, fez uma importante e muito documentada exposição sobre os aspectos dominantes da actual conjuntura económica e monetária portuguesa, enquadrada no contexto mais geral da evolução da situação no plano internacional.

Referindo as consequências da crise petrolífera sobre a economia das principais nações industrializadas e sobre o próprio sistema monetário internacional, salientou o dr. Miguel Quina os principais factores responsáveis pela generalização à escala mundial do forte surto inflacionário a que se assiste.

Detendo-se na análise do caso nacional, concluiu que uma acção restritiva indiscriminada da procura global, ao estilo da clássica terapêutica monetarista, seria altamente inapropriada, não só pelos efeitos recessivos, como também pelo agravamento dos desajustamentos estruturais que determinaria.

No domínio das medidas de estímulo ao investimento, mencionou o orador a urgência da revisão dos regimes legais de outorga do crédito a médio prazo e, correlativamente, a necessidade de abrir à banca comercial, em termos de paridade com o sector bancário público ou semi-público, amplas possibilidades de captação de recursos nas condições e pelos prazos adequados à intensificação do apoio à industrialização do País.

Pela oportunidade e vigor com que contempla aspectos decisivos da vida económico-financeira nacional, transcrevemos seguidamente na íntegra, a comunicação do Dr. Miguel Quina.

No mercado mundial entre Setembro de 1972 e Setembro de 1973 os preços de exportação dos produtos primários — exceptuando o petróleo — sofreram aumento de 30 por cento, ao passo que os preços de exportação dos produtos manufacturados apenas subiram 11 a 12 por cento — salientou o dr. Miguel Quina

O presidente do Conselho de Administração do Banco fez, então, a seguinte exposição:

...«A conjuntura económica internacional foi profundamente abalada por efeito da emergência da crise do petróleo, no último trimestre de 1973. As reduções no fornecimento do produto por parte dos países exportadores levaram inicialmente à perspectiva sombria de uma recessão mundial. Posteriormente, o núcleo do problema transferiu-se para o plano da elevação dos preços das importações, com previsíveis consequências não só em matéria de aceleração de um processo inflacionário já alimentado pelas altas anteriores dos preços dos produtos de base, mas ainda no respeitante ao crescente desequilíbrio da balança de operações correntes de grande número de nações industrializadas, e à situação calamitosa criada aos países do Terceiro Mundo não produtores de petróleo.

Segundo as estatísticas das Nações Unidas, entre Setembro de 1972 e Setembro de 1973 os preços de exportação dos produtos primários — com exclusão do petróleo — sofreram aumento de 30 por cento, ao passo que os preços de exportação dos produtos manufacturados apenas subiram 11 a 12 por cento.

Esta evolução, só por si, não deixou de afectar seriamente a situação das balanças de pagamentos dos países industrializados, em cujo comércio externo a presença dos produtos de base é particularmente relevante no sector das importações.

Na ascensão das cotações das matérias-primas, que se iniciou nos meados de 1972, conjugaram-se factores restritivos da oferta — colheitas desfavoráveis de numerosos produtos agrícolas, redução generalizada dos investimentos em indústrias produtoras de sucedâneos sintéticos — e factores do dinamismo da procura: existência de um clima expansionista generalizado nas economias industrializadas, intensificação de compras por motivos de especulação e de precaução, etc.

E a esta evolução há que sobrepor os aumentos maciços dos preços do petróleo, suscitando uma situação em que se torna difícil avaliar o contributo das alterações cambiais para os reajustamentos operados nas posições das balanças de pagamentos em 1973 — reajustamentos em que avultam a redução do excedente comercial do Japão de 9 para 3,8 biliões de dólares e o espectacular volte-face na balança de mercadorias dos Estados Unidos, que do saldo negativo de 7 biliões apurado em 1972 passou a um excedente próximo de um bilião no ano findo.

Mais expressiva ainda foi a radical alteração da balança global do Japão, a qual, tendo registado os já tradicionais saldos positivos em 1971 e 1972 (7,7 e 4,7 biliões de dólares, respectivamente), veio a apresentar em 1973 um défice de 10 biliões, responsável pelo correlativo declínio das reservas monetárias daquele país.

Presentemente, o factor dominante na evolução das balanças de pagamentos reside, sem dúvida, na modificação dos preços do petróleo.

O impacto dos acontecimentos subsequentes ao conflito do Médio Oriente tornou mais incertas as perspectivas de instituição, em época próxima, da projectada nova ordem monetária internacional

Ao longo do ano transacto, as negociações monetárias internacionais haviam conduzido à apresentação, na reunião do Fundo Monetário Internacional realizada em Nairobi, de um «Primeiro Esquema de Reforma», dimanado do «Grupo dos Vinte», no qual se antecipavam algumas das características do novo sistema monetário internacional. Sobressaíam as referências a um melhor funcionamento do mecanismo das alterações cambiais, embora no quadro de um regime baseado em «paridades fixas mas ajustáveis», e ao reconhecimento dos Direitos de Saque Especiais como principal activo de reserva, com progressiva redução do papel do ouro e das moedas-chave.

O impacto dos acontecimentos subsequentes ao conflito do Médio Oriente tornou mais incertas as perspectivas de instituição, em época próxima, da nova ordem monetária internacional, sendo difícil prever quando se tornará possível regressar à fórmula dos cambios estáveis, oscilando dentro de limites predeterminados. A Grã-Bretanha renunciara a essa fórmula em meados de 1972, no que veio a ser imitada, já no primeiro trimestre do ano findo, pela Suíça, pela Itália e pelo Japão.

É a própria flutuação conjunta em relação ao dólar, adoptada no plano da Comunidade Económica Europeia em Março de 1973, com a participação inicial do franco francês, do marco, do florim, do franco belga e da coroa dinamarquesa, e a adesão das coroas sueca e norueguesa, acabou por perder (já em 1974) grande parte do seu significado, na medida em que a primeira daquelas moedas se retirou, por seu turno, do esquema comunitário.

Já antes de Novembro de 1973 se invertera, no plano das relações monetárias internacionais, a anterior tendência para o declínio da cotação do dólar norte-americano em face das moedas dos principais países industrializados. Mas o embargo aos fornecimentos de petróleo e a alta explosiva dos preços deste produto de base vieram acelerar a recuperação do dólar, na medida em que as balanças de pagamentos dos membros da Comunidade Económica Europeia e do Japão se mostram mais sensíveis às perturbações suscitadas na sequência do recente conflito no Médio Oriente do que a dos Estados Unidos. Na verdade, o elevado coeficiente de dependência daqueles países em relação aos fornecimentos petrolíferos dimanados dos países árabes traduz-se em brusca progressão do custo global das importações, em termos de se processar a inversão de sinal do saldo apurado nas rubricas atinentes às transacções correntes.

Segundo estimativas há pouco divulgadas, as nações industrializadas deverão suportar, no decurso de 1974, um acréscimo da ordem dos 50 biliões de dólares nos pagamentos relativos às importações de petróleo. Mas os custos adicionais não se distribuirão uniformemente, calculando-se que, embora para os Estados Unidos não constituam mais de 14 por cento das importações totais, representarão 28 por cento do total importado no caso do Japão, e 35 por cento do valor das importações oriundas do mundo exterior praticadas pela Europa Ocidental.

A este efeito comparativamente favorável para os Estados Unidos haverá que somar o refluxo maciço, que se prevê, dos fundos cedidos aos países produtores para liquidação das respectivas exportações, quer sob a forma de depósitos em euro-dólares, quer mediante a aquisição de títulos em Nova Iorque — restaurada na sua posição competitiva mercê da recente supressão dos controlos aos movimentos de capitais, que há já alguns anos vinham afectando esta praça.

Qualquer destes mercados, pela sua vastidão e pela gama de colocações que proporciona, apresenta melhores condições para a captação das vultosas disponibilidades adicionais em moeda estrangeira acumuladas nos países exportadores de ramas do que os mercados monetários e financeiros dos países europeus, individualmente considerados.

Os mencionados factores explicam que tenha sido rápida a recuperação do dólar, o qual, em Janeiro deste ano, havia reconquistado o terreno perdido desde a desvalorização de Fevereiro de 1973 — embora, mais recentemente, se suscitasse ligeiro declínio nas respectivas cotações, porventura em razão de os resultados das contas externas norte-americanas em 1973 haverem sido menos espectaculares do que os esperados anteriormente à crise do Médio Oriente.

E a alta febril que se vem registando no mercado do ouro reflecte, sem dúvida, a reacção geral de desconfiança em relação às diferentes moedas, num clima mundial de flutuação das cotações e de agravamento generalizado dos ritmos inflacionários.

A necessidade de assegurar à economia nacional efectivas condições de resistência ao embate que não deixará de implicar a eliminação que ainda se opõem a uma plena liberalização do comércio nas relações com a Europa Ocidental industrializada

Dado o atraso com que são divulgados os dados respeitantes às contas nacionais, torna-se difícil examinar, ainda que em termos de relativo rigor, o comportamento global da economia metropolitana no ano transacto. Nos quadros relativos à origem e utilização dos recursos, recentemente difundidos pelo Instituto Nacional de Estatística, o último ano representado, e, ainda assim, com valores meramente estimados, é o de 1972, devendo considerar-se provisórios os números respeitantes a 1971. Terá, pois, de recorrer-se a indicadores parcelares para apreciar a evolução da economia nacional — indicadores que, por exprimirem fenómenos de diferente natureza e significado, de forma alguma poderão suprir a lacuna que continua aberta no nosso sistema de contabilidade nacional, cuja insegurança é comprovada pela excessiva amplitude das modificações que, com frequência, se registam dos valores estimados para os valores provisórios, e destes para os valores rectificados, relativos ao nível alcançado por certa grandeza em determinado período anual.

Dos números disponíveis das contas nacionais extrai-se que a taxa de crescimento real do produto interno bruto (a preços de mercado) terá sido em 1970, 1971 e 1972 de 7,8 por cento, 5,7 por cento e 7,8 por cento, respectivamente, tendo neste último ano a procura global sido incrementada sobretudo pelas despesas de investimento, com um acréscimo de 19,5 por cento em relação a 1971, e pelas exportações, com aumento de 15,8 por cento sobre o volume alcançado no período anterior. Infelizmente, não se torna ainda possível completar estes dados, que não ultrapassam o ano de 1972, com a indicação dos valores que se estima terem sido atingidos pelos mesmos agregados no ano findo. Mas o exame dos aludidos indicadores parcelares (designadamente os relativos à produção agrícola, às importações de bens de equipamento, ao consumo de energia, à capacidade produtiva utilizada) parecerá conduzir à conclusão de que o ano de 1973 não terá sido menos favorável do que o anterior, pelo que não se afigura que o crescimento do produto, em termos reais, tenha sofrido abrandamento.

Admitindo que os números definitivos relativos a 1972 e 1973 virão a confirmar os valores estimados para o primeiro destes anos e as inferências extraídas da evolução dos indicadores parcelares relativos ao segundo, a taxa de crescimento médio anual prevista no IV Plano de Fomento para o hexénio que está a iniciar-se — 7,5 por cento, em termos reais — não poderá considerar-se ambiciosa, situando-se, antes, no simples prolongamento das tendências observadas. Seria, por isso, altamente desejável que, sem embargo da prossecução dos outros objectivos programados — nomeadamente os atinentes à melhoria na repartição dos rendimentos e na satisfação das necessidades sociais básicas e ao equilíbrio regional — se viesse a conseguir uma aceleração maior do ritmo de incremento do produto global, a fim de assegurar à economia nacional efectivas condições de resistência ao embate que não deixará de implicar a eliminação dos obstáculos que ainda se opõem a uma plena liberalização do comércio nas relações com a Europa Ocidental industrializada. E, para além do imperativo decorrente daquilo que no próprio texto do relatório do Plano se designa como «as realidades de abertura à Europa» (em directa alusão aos efeitos do acordo de livre câmbio celebrado com a C.E.E.), o fortalecimento da economia metropolitana constitui, sem dúvida, uma condição básica da prossecução do processo de integração económica das parcelas componentes da zona do escudo, em cujo âmbito ressalta, aliás, a imagem do estuante desenvolvimento económico de Angola.

Os índices de preços no consumidor relativos ao ano transacto revelam, de um modo geral, inquietante agravamento da inflação

Por outro lado, nas presentes condições de instabilidade conjuntural, em que a intensificação do processo inflacionista assume feição altamente preocupante, a «defesa da estabilidade interna dos preços» deixa de constituir um simples objecto de carácter técnico, para ocupar a primeira linha de prioridades na condução da política económica.

DL/GERAL

Nao pode considerar-se ambiciosa a taxa de crescimento prevista no IV Plano de Fomento para o desenvolvimento económico nacional

-FOI REFERIDO NA ASSEMBLEIA GERAL DO BANCO BORGES & IRMÃO AO SEREM EXPOSTAS AS PERSPECTIVAS DA ECONOMIA PORTUGUESA

Os índices de preços no consumidor relativos ao ano transacto revelam, de um modo geral, inquietante agravamento da inflação: pela primeira vez, em todas as cidades para as quais o Instituto Nacional de Estatística elabora regularmente aqueles índices verificaram-se acréscimos superiores a 10 por cento.

E, a despeito dos esforços até agora empreendidos em diversas frentes, a inflação, longe de abrandar, tende, até a intensificar-se ao sabor de perturbações relacionadas com o impacto da crise energética internacional nas ainda frágeis estruturas da economia portuguesa.

De resto, e mesmo se se abstrair da desactualização dos indicadores disponíveis, da comparação entre médias anuais pode resultar atenuada a expressão do fenómeno. Por exemplo, de harmonia com as estatísticas ultimamente publicadas pelo Fundo Monetário Internacional, o aumento dos preços no consumidor, entre Outubro de 1972 e Outubro de 1973, terá atingido em Portugal taxas que, situadas numa linha de tendência que já se vinha observando nas comparações em base anual reportadas aos meses anteriores, exprimem, é certo, a generalização da inflação vigorosa a nível internacional, mas indicam também que as pressões inflacionárias em Portugal não são unicamente produto do contágio da alta mundial dos preços.

Sem que se minimize, assim, a gravidade do desequilíbrio monetário interno no caso português, impõe-se evidenciar os perigos que comportaria a pura e simples adopção da velha terapêutica monetarista no combate a tal desequilíbrio: uma acção restritiva indiscriminada da procura global provocaria uma paragem no processo de crescimento da economia, agravando os seus desajustamentos estruturais, de que o fenómeno da emigração em grande escala constitui uma das mais gritantes manifestações.

Merece, pois, pleno apoio a orientação, ainda recentemente reafirmada a nível governamental, de desenvolver aceleradamente a capacidade produtiva, incitando a uma crescente oferta de bens e serviços, o que supõe toda uma coordenação de esforços ao nível dos sectores público e privado, dentro da linha de acção tradicionalmente seguida em que ao último, com a orientação indicativa, o estímulo, o apoio e a fiscalização do primeiro é confiada a missão fundamental de promoção do crescimento industrial do País.

Se bem que a incidência das recentes perturbações da economia internacional nos diferentes sectores das contas externas portuguesas deixe antever o declínio dos saldos favoráveis que se vêm registando — não sendo difícil antever o alargamento da expressão do défice comercial e uma redução das coberturas proporcionadas pelo movimento das transferências privadas e porventura também do turismo —, não há dúvida de que a solidez do valor externo do escudo e, de um modo geral, a capacidade de importação da economia portuguesa continuam a apoiar-se em volumosas disponibilidades em ouro e divisas, as quais, criteriosamente administradas, permitem a prossecução, em condições de segurança, do apetrechamento industrial do País.

Em diversos países, uma parte considerável dos créditos concedidos pela banca comercial asme a forma de financiamento a médio prazo (na Holanda, por exemplo, eleva-se a uma terça parte)

A consecução de ritmos de crescimento mais elevados do que os apurados em anos recentes implica uma aceleração da cadência de formação de capital, por sua vez estreitamente dependendo do aperfeiçoamento dos mecanismos de financiamento de novos empreendimentos.

A este respeito, regista-se com particular expectativa o propósito, consagrado no IV Plano de Fomento de rever os regimes legais de que depende o desenvolvimento do crédito a médio prazo. Mas seria essencial que a prevista revisão, que se vai tornando inadiável, além de consagrar a conveniente estruturação dos esquemas de refinanciamento pelo banco central, pudesse proporcionar à banca privada, em termos de igualdade relativamente à banca pública ou semipública, amplas possibilidades de captação de recursos nas condições e pelos prazos adequados a possibilitar uma franca e efectiva intensificação das suas operações activas de apoio à industrialização do país.

Não se vê com efeito como seja possível atingir, no grau desejável, metas ambiciosas de desenvolvimento com base num sistema de crédito em que ao sector bancário privado — por sua natureza elemento dinâmico e dinamizador — continuem, no plano prático, a ser recusadas condições para uma actuação plena e eficaz no campo em que mais urge estimular a sua acção — o do crédito ao investimento produtivo.

O problema assume, na conjuntura actual, uma flagrante oportunidade, parecendo, do ponto de vista técnico, dificilmente contestável o fundamento desta tese. Na verdade só considerações de outra ordem poderiam explicar que fosse postergada a solução a curto prazo de tal problema: considerações que, no que excedesse um plano de mera oportunidade, não mereceriam aceitáveis, em face de lacunas e carências tão largamente evidenciadas mormente num sistema económico que, como o nosso, se baseia na iniciativa privada, de harmonia com a orientação consagrada na lei fundamental do País.

E não deverá omitir-se que o aperfeiçoamento e modernização da estrutura da banca comercial se acham estreitamente associados a uma revisão dos diferenciais entre as taxas das operações passivas e activas estatuídas para aquele tipo de instituições — tão desajustados no contexto económico em que os bancos operam actualmente. Esta revisão parece constituir uma premissa fundamental para que os bancos vejam normalizadas as condições da sua actuação, devendo ser de molde a permitir e até a encorajar, na maior escala possível, a orientação do seu impulso dinamizador para aplicações seleccionadas à luz de critérios de utilidade social.

Neste ponto cabe lembrar que a tendência dominante na generalidade dos países da Comunidade Económica Europeia — cujas práticas e regulamentações em matéria monetária e financeira de certo influenciarão cada vez mais as soluções a adoptar no caso português, pela crescente aproximação dos modelos vigentes nas economias ocidentais evoluídas, à medida que se processe o envolvimento do País no movimento de integração europeia —, a tendência dominante, dizíamos, aponta, sem dúvida, para a universalização da função bancária.

Com efeito, ao longo da última década, a progressiva transformação dos bancos comerciais, tradicionalmente acantonados no domínio das operações de curto prazo, em instituições de crédito de carácter multiforme, com expressivo alargamento da gama de serviços financeiros proporcionados à respectiva clientela e progressiva intensificação da prática de financiamentos industriais a médio e mesmo a longo prazo, terá porventura constituído a nota mais significativa na evolução dos sistemas bancários dos países europeus.

Cite-se o caso da Bélgica, da Dinamarca, da Holanda, onde os bancos comerciais, além das formas tradicionais de outorga de crédito, fazem correntemente empréstimos para fins de investimento por prazos que vão até 10 e 12 anos — mas, para tal, estão habilitados, no domínio das operações passivas, a proceder à captação de verdadeiros depósitos de poupança, constituídos por períodos plurienais. No caso do último dos países atrás referidos, estima-se que uma terça parte dos créditos concedidos pela banca comercial assume a forma de financiamento a médio prazo.

Os grandes bancos comerciais dos mais avançados países da Europa Ocidental têm vindo a expandir a captação, dos volumes crescentes de depósitos de poupança

Mas não é apenas no plano dos pequenos países que a orientação universalista se manifesta. Em França, desde as reformas de 1966, tem vindo a esbater-se progressivamente a distinção entre os bancos de depósitos e os bancos de negócios (banques d'affaires), ao ponto de, nos primeiros, presentemente autorizados a intervir em todos os sectores dos mercados do dinheiro, terem adquirido particular dinamismo os departamentos especializados na concessão de crédito ao investimento. No Reino Unido, onde os «clearing banks» desempenham a função tradicional de emprestar a curto prazo, observa-se desde o começo dos anos 70 um movimento no sentido da crescente aceitação de depósitos a prazo por parte dessas instituições, a par de uma interessante actividade de emissão de Certificados de Depósito, que lhes confere amplas possibilidades de actuação no domínio do crédito industrial. Assim, os «merchant banks» tendem a especializar-se em tarefas de consulta e na formação de consórcios, tornando-se indispensável a participação dos «clearing banks» no efectivo financiamento de projectos industriais.

E na própria Alemanha Federal, onde, como é bem sabido, vem de longa data a tradição da universalização da função bancária a concepção da banca multiforme tem sido ainda reforçada, à medida que os grandes bancos comerciais vão expandindo a captação de volumes crescentes de depósitos de poupança.

Na Itália, se bem que mais lenta, a tendência para a universalização não deixa de se manifestar, não só na consagração da possibilidade de os bancos comerciais aceitarem depósitos a prazo até 2 anos e emitirem certificados negociáveis, como na própria definição legal dos limites do médio prazo entre 18 meses 10 anos.

Ao referir a necessidade de examinar, à luz dos novos condicionalismos, «o problema do grau de especialização bancária actualmente existente no nosso sistema financeiro», o relatório do IV Plano alude não só às «conclusões a extrair das experiências estrangeiras», como à «necessidade de aproveitar e valorizar o aparelho institucional já montado». A esta luz, não parece justificar-se que a utilização de diversos instrumentos de captação de poupanças, como os previstos certificados de depósitos e outras formas de títulos a médio prazo, venha apenas a ser consentida aos estabelecimentos especiais de crédito e às instituições integradas no sector público: o efectivo aproveitamento das reais potencialidades técnicas, financeiras e organizacionais da banca comercial só será possível se lhe for permitido partilhar dos novos meios de captação dos recursos financeiros destinados ao financiamento do investimento reprodutivo.

Apoio crescente do Banco Borges % Irmão ao desenvolvimento dos principais territórios portugueses de África

O Banco prosseguiu e intensificou, durante o exercício findo, o apoio ao investimento produtivo, visível designadamente em novo e sensível aumento da carteira de empréstimos a mais de um ano.

A este respeito já atrás assinalámos a urgente necessidade de revisão dos mecanismos institucionais que regem esta área da actividade prestamista da banca comercial, por forma a conferir a esta as possibilidades de, à semelhança do que se observa nos sistemas bancários mais evoluídos da Europa, operar eficazmente nos circuitos longos do crédito. A expansão das relações comerciais com o exterior em particular com os mercados da Comunidade Económica Europeia, alargada no início de 1973 com a inclusão de três novos membros, constituem também preocupação constante deste Banco, traduzindo-se em volumosos financiamentos à exportação nacional e na acção de detecção e aproveitamento de oportunidades comerciais que vem sendo desenvolvida pelos escritórios de representação em Paris, em Joanesburgo e em Caracas.

Esta instituição, considerando a tendência irreversível no sentido da progressiva internacionalização da actividade bancária, procurou no exercício findo — e continuará a fazê-lo no futuro, através das fórmulas que se mostrarem mais adequadas aos circunstancionalismos de cada caso — assegurar uma crescente presença nas principais praças financeiras internacionais. Vários objectivos, cuja importância relativa variará naturalmente de caso para caso, são prosseguidos pelo Banco neste domínio. Assim, se por um lado fica em condições de assegurar um maior apoio às comunidades portuguesas que, por efeito do surto da emigração nacional, se acham fortemente disseminadas por vários países da Europa e da América, por outro poderá criar e desenvolver ligações com os mercados das euro-moedas, nomeadamente no sentido de assegurar a canalização de fundos para alguns grandes projectos industriais em Portugal Metropolitano e Ultramarino.

Para concluir a exposição das grandes coordenadas da evolução económica e monetária e da acção do Banco, permito-me salientar o crescente interesse e o apoio que esta instituição vem prestando ao desenvolvimento, a todos os títulos assinalável dos principais territórios portugueses de África. Associado a uma das instituições de maior projecção no quadro dos sistemas de crédito de Angola e Moçambique, o Banco de Crédito Comercial e Industrial, participa em inúmeros empreendimentos da maior importância para as economias locais.

Permitimo-nos salientar, entre essas, as posições firmadas nos sectores petrolíferos — tão relevante para o equilíbrio externo do espaço português e o desenvolvimento económico-social de cada uma das parcelas que o compõem —, das pescas e da manufactura de borracha, além de uma pluralidade de participações que abrangem várias indústrias transformadoras, projectos de ordenamento do território e de desenvolvimento regional e alguns dos ramos da actividade terciária — procurando assim melhor servir a causa do país, em toda a sua dimensão».

APROVAÇÃO POR UNANIMIDADE DOS DOCUMENTOS DA GERÊNCIA DO ANO TRANSACTO

Foram postos à discussão, em seguida, o relatório, balanço e contas do exercício de 1973 e o parecer do Conselho Fiscal, que a assembleia aprovou por unanimidade.

Por fim, imediatamente antes do encerramento da sessão, o accionista sr. dr. Miguel Ponces fez duas propostas, que foram aprovadas por unanimidade, de um voto de louvor à mesa pela forma como havia conduzido os trabalhos e de um voto de confiança à mesa para elaboração da acta, a qual deveria desde já considerar-se aprovada.

Louvadas também pela Assembleia Geral as acções do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal.

1 SEMANA em LONDRES
PARTIDAS:
TODOS OS DOMINGOS
Fevereiro 3, 10, 17 e 24
Março 3, 10, 17 e 24
Preços excepcionais desde 2540$
INCLUINDO:
• Viagem em avião a jacto TRIDENT
• Estadia no Hotel
• Transportes em terra
• Visita turística de Londres
• Taxas Hoteleiras
• Assistência de guia abreu
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
FUNDADA EM 1840
LISBOA — Av. Liberdade, 160 Telef. 320021 (15 linhas)
PORTO — Av. dos Aliados, 207 Telef. 37921 (16 linhas)
COIMBRA — Rua da Sota, 2 Telef. 27011/27012

DL/ESTRANGEIRO

NATO: DECLÍNIO DO PODER MILITAR E DISSENÇÕES POLÍTICAS

-reconhece Joseph Luns

BRUXELAS, 5 (R.) Exausta e confusa por dissenções internas, a N.A.T.O. celebrou as suas bodas de prata e o presidente Nixon dirigiu um apelo aos Estados meembros para que insuflem novo alento à aliança ocidental.

Num comunicado comemorativo do 25.º aniversário da Organização, Nixon sugere que os países aliados alarguem os propósitos da aliança «pelo revigoramento da nossa associação a fim de fazermos face aos problemas defensivos, políticos, económicos e ambientais interelacionados que defrontamos».

Ao mesmo tempo que acentua que a N.A.T.O. permanece a pedra angular da política externa dos Estados Unidos, o presidente previne os aliados europeus que as aquisições do passado não devem ser sacrificadas «à perseguição de interesses nacionais de concepção estreita».

. Uma série de acontecimentos provocou o actual mal estar entre os Estados Unidos e os seus aliados europeus, que culminou no mês passado com o cancelamento da viagem de Nixon a Bruxelas, onde devia assinar a nova declaração transatlântica de princípios.

A N.A.T.O. assinalou o seu aniversário com uma cerimónia breve e discreta, celebrada na sua sede nesta capital. Cerca de mil pessoas, na maioria funcionários da aliança, ouviram o discurso do secretário-geral, Joseph Luns, que concitou os Estados Unidos e a Europa a esquecerem os seus agravos.

Instou com os americanos para que compreendam o que os «Nove» do Euromercado alvo principal das críticas do presidente Nixon se encontram em plena crise de crescimento e se debatem com os problemas inerentes. Por seu turno, os europeus «devem impedir resolutamente que divergências comerciais e económicas cavem um fosso entre os dois lados do Atlântico» acrescentou.

Luns observou que a Aliança Atlântica não tem apenas problemas políticos. O seu poderio militar está a declinar gradualmente em relação ao da União Soviética e das forças do Pacto de Varsóvia .. advertiu.

O secretário-geral insistiu com os Governo da N.A.T.O. para que continuem a atribuir fundos suficientes para as necessidades da defesa, caso contrário «a cúpula de segurança estará perdida».

EXIBIÇÃO

Caças das Forças Aéreas de oito membros da aliança efectuaram uma exibição sobre a sede da aliança no fim da cerimónia, a que assistiram diplomatas e personalidades militares, entre as quais o comandante supremo das Forças da N.A.T.O. na Europa, general Andrew Goodpaster, do Exército americano.

O FUNERAL DE POMPIDOU

ORVILLIERS, 5 — (F.P.) — O presidente Georges Pompidou teve o enterro dos humildes. Tudo se desenrolou em oito minutos. A sra. Pompidou respeitou estreitamente os desejos de seu marido. Assim, não houve flores, nem cortejo, nem discurso. Ao todo, somente 17 pessoas assistiram à descida do corpo ao túmulo. Na imagem acima, a chegada de «madame» Claude Pompidou à igreja onde decorreu o serviço fúnebre. (Telefoto UPI-Telimprensa-«DL»)

CALLAGHAN JULGA INEVITÁVEL A RETIRADA INGLESA DA C.E.E.

(segundo relatório publicado em Le Monde)

PARIS, 5 (FP) «Le Monde» publica um relatório atribuido ao embaixador em Londres de um dos países da C. E. E., dizendo que James Callaghan, ministro britânico dos Negócios Estrangeiros, entende ser «inevitável» a retirada da Grã-Bretanha dos «Nove».

O relatório baseia-se numa conversa que Callaghan teve «alguns dias» antes da reunião dos Nove no Luxemburgo em 1 do corrente, com o «embaixador da Alemanha em Londres e os embaixadores de dois países do Benelux». E da autoria de «um desses três interlocutores», indica «Le Monde».

Declara o seu autor: «O ministro do «Foreign Office» começou por nos dizer que não julgava que as opiniões do seu partido e das comunidades fossem conciliáveis. Mantendo-se embora impreciso, apesar das nossas perguntas, repetiu ser necessário dar um arranjo na política comum e na contribuição da Grã-Bretanha para os encargos comunitários. Como lhe fosse respondendo que se tratava nesse caso de questões negociáveis, e que certamente encontraria no interior da Comunidade amigos para o ajudar, fez então um julgamento sargástico dos projectos de união europeia e de união monetária, aos quais o seu Governo não poderá associar-se».

E o relatório acrescenta: «Callaghan confiou-nos, não sem cinismo, que não estava longe de partilhar as nossas teses, mas que os seus sentimentos pessoais não tinham importância (...). A realidade política era ser a grande maioria do povo inglês hostil às Comunidades, e que a unidade do Partido Trabalhista assentava na consideração a ter por este facto. Assim, sentia-se sombrio quanto ao futuro da participação britânica.

Acrescentou também que o general de Gaulle tinha provavelmente tido um julgamento mais exacto do que os seus adversários quanto ao verdadeiro estado da união britânica».

Depois de Callaghan e dos seus interlocutores terem convindo ser muito difícil numa revisão do tratado de adesão da Grã-Bretanha, Callaghan declarou, ainda segundo o autor do relatório citado por «Le Monde»: «Logicamente a minha margem de manobra é extremamente estreita. Não tenho qualquer desejo de abandonar as comunidades, mas não posso impedir-me de crer que será inevitável».

DIRIGENTE DA FIAT MORTO NA ARGENTINA

CÓRDOVA, 5 (R.) — O chefe do pessoal da fábrica Fiat nesta cidade industrial argentina foi morto a tiro numa emboscada organizada por dois homens armados.

. . Mais tarde, a Polícia declarou que a vítima, Roberto Francisco Klecher, tinha sido assassinada quando atravessava um arrabalde de Córdova ao volante do seu carro.

. . O incidente registou-se uma semana antes do segundo aniversário do assassínio do chefe italiano da Fiat na Argentina, Oberdan Sallustro, morto por guerrilheiros marxistas em 10 de Abril de 1972, quando a Polícia entrou no esconderijo onde o mantinham cativo. Salustro tinha sido raptado três semanas antes.

Segurança nos bancos de Madrid

. MADRID, 5 Em todos os bancos espanhóis vão ser criados «departamentos de segurança» especiais para protecção dos fundos — de acordo com uma determinação governamental.

A medida relaciona-se com as tentativas que a Polícia espanhola está a realizar com vista a conter a onda de assaltos a entidades bancárias ultimamente verificada, principalmente em Madrid e Barcelona.

Itália-Jugoslávia: tensão por causa de Trieste

. BELGRADO, 5 — (F.P.) — A Jugoslávia considera que a nota italiana de 18 de Março, relativa ao diferendo territorial ítaco-jugoslavo, é insuficiente e inaceitável», indica a nota jugoslava entregue em 30 de Março ao embaixador da Itália em Belgrado, nota cujo texto foi publicado na capital jugoslava, ao mesmo tempo que o conjunto das notas trocadas desde Fevereiro acerca desta questão entre Roma e Belgrado.

A nota jugoslava afirma categoricamente que «a soberania jugoslava sobre as regiões de Koper e Buje (zona «B» do território livre de Trieste) não pode de modo algum ser objecto de negociações».

«Se o Governo italiano, nas suas relações com a Jugoslávia, deseja realmente respeitar os princípios de não-ingerência e de respeito recíproco, como afirma na sua última nota, será preciso respeitar e reconhecer o estado «de jure» e «de facto» da situação mencionada acima, e pronunciar-se acerca desta questão oficialmente e sem equívoco».

MANOBRAS

A tensão tomou um aspecto mais carregado, a respeito das manobras ítalo-americanas na região norte do mar Adriático.

As autoridades jugoslavas, com efeito, anunciaram oficialmente que, no dia 1 do corrente, o embaixador dos Estados Unidos em Belgrado tinha sido convocado ao secretariado federal dos Negócios Estrangeiros, onde lhe foi chamada a atenção «para a gravidade da situação criada pela organização das manobras americanas nas proximidades das fronteiras jugoslavas», no momento em que a Itália «exprime reivindicações» relativamente a uma parte interior do território jugoslavo.

TICIANO ROUBADO

. MALAGA, 6 (F.P.) — Um quadro de Ticiano, «a conversão de São Paulo», um caminho da cruz» do século XVIII e diversos objectos de culto desapareceram da capela do cemitério de San Miguel, em Malaga, anuncia o jornal «Sur» desta cidade.

O valor do quadro é de 18.400 contos.

SENGHOR reforça potencial militar

. . DAKAR, 5 (FP) — O presidente da República do Senegal, Leopold Sedar Senghor, anunciou que o potencial militar do país será reforçado e que os recursos económicos serão objecto de um incremento.

. . Num discurso transmitido pela rádio, por ocasião do 14.º aniversário da independência do Senegal, Senghor anunciou que todos os ramos do Exército seriam reforçados, que o papel a desempenhar pelo Exército na vida do país seria alargado e que o tempo de cumprimento do serviço militar aumentaria seis meses.

. . Senghor lembrou que os novos acordos assinados a 29 de Março com o Governo de Paris previam a entrega da base de Dakar ao Exército senegalês.

. . No que diz respeito à infra-estrutura económica, o presidente senegalês anunciou que uma segunda refinaria começaria a funcionar em 1976, tendo uma capacidade de 20 milhões de toneladas, e que um complexo petroquímico será construído perto, logo a seguir.

BANCO TOTTA & AÇORES
S. A. R. L.
SEDE: RUA ÁUREA, 88 — LISBOA
Capital e Reservas: 1 289 500 000$00

DIVIDENDO DE 1973

Comunica-se aos Senhores Accionistas que a partir do próximo dia 25 de Abril, estará a pagamento, todos os dias úteis, excepto aos sábados, na Sede do Banco, em Lisboa, nas filiais no Porto, Funchal e Ponta Delgada e em todas as Dependências e Agências, o dividendo de 60$00 por cada acção.

Sobre este dividendo incidem os seguintes impostos:

	Nominativas	Portador registadas	Portador
de capitais	4$36,8	4$36,8	4$36,8
s/as sucessões e doações	3$00	3$00	3$00
do selo de averbamento	6$50	—	—
complementar	—	—	13$35,1
Total dos impostos	13$86,8	7$36,8	20$71,9
Montante líquido a receber p/acção	46$13,2	52$63,2	39$28,1

Lisboa, 5 de Abril de 1974.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

DL/ESTRANGEIRO

Nixon poderá ter de se endividar para cumprir as obrigações fiscais

-diz o porta-voz da Casa Branca

WASHINGTON, 5 — (FP) — Excluído duma penada do clube dos milionários pela Administração Fiscal, que o convidou a pagar 432 787 dólares de impostos em mora, cerca de metade da sua fortuna, o presidente Nixon vê-se obrigado a fazer contas.

O porta-voz da Casa Branca, Gerald Warren, reconheceu que «a posição financeira do presidente ficou quase aniquilada. O presidente prometeu que pagaria e pagará» — acentuou o porta-voz, que admitiu estarem-se a levantar «questões sérias quanto à forma como Nixon pagará as suas dívidas».

Assaltado com perguntas pelos jornalistas, o porta-voz frisou que o presidente dos Estados Unidos «terá provavelmente que pedir algum dinheiro emprestado».

Não faltam milionários entre os seus amigos, designadamente o homem de negócios americano-cubano Charles Bebé Rebozo e o inventor do Aerosol, Robert Abplanalp, que o ajudaram a adquirir as suas residências secundárias, e Clement Stone, magnate dos seguros de Chicago, grande amigo e manejador de fundos do presidente, que, logo ontem de manhã, propôs acorrer em auxílio do presidente.

O chefe do Executivo, cujos rendimentos anuais somam 250 000 dólares, não pode vender a sua casa de San Clemente. Com efeito, em Dezembro passado, quando mostrou voluntariamente as suas contas aos fiscais das finanças e do Congresso, Nixon anunciara que queria fazer presente da sua residência californiana, depois da sua morte, ao povo americano.

Quanto aos seus arquivos de vice-presidente, Nixon declarou recentemente que teria muita satisfação em os recuperar, pois valem, pensa, mais que os 500 mil dólares de deduções fiscais que lhe proporcionaram e que são agora consideradas irregulares pelo fisco.

Interrogado por um jornalista sobre se Nixon tenciona reapossar-se do «presente» que fez aos arquivos nacionais, o porta-voz da Casa Branca limitou-se a assegurar que o presidente se inclinará ante as decisões que sejam tomadas a este respeito pelos responsáveis dos arquivos.

Finalmente, Warren parece que exclui eventual processo judicial por causa dos problemas fiscais do presidente, quando anuncia que a partir do momento em que o presidente tiver pago, o caso estará encerrado para a maioria dos americanos. Warren frisou que a carta transmitida pela Administração Fiscal à Casa Branca na terça-feira, sob escolta de três inspectores dos impostos, não menciona nenhuma fraude fiscal por parte do presidente. Contudo, o documento não será divulgado, precisou.

A QUEDA DO AVIÃO QUE TRANSPORTAVA MINEIROS DE REGRESSO DA ÁFRICA DO SUL

Setenta e sete pessoas, na maioria mineiros do Malawi, morreram nos destroços incandescentes de um «DC-4» que se despenhou pouco depois de levantar voo do aeroporto de Francistown, no Nordeste do Botswana.

Houve sete sobreviventes, entre as 84 pessoas que se encontravam a bordo do aparelho, que levava os mineiros de regresso ao Malawi, depois de terem cumprido um contrato de trabalho nas minas de ouro da África do Sul.

Entre os mortos contam-se 75 mineiros, o capitão e o primeiro oficial.

A Polícia de Francistown declara haver indícios de que um dos motores se incendiou durante a descolagem e que o piloto tentou regressar ao aeroporto para efectuar uma aterragem de emergência.

O quadrimotor despenhou-se no mato denso, perto de uma quinta, a cerca de quatro quilómetros do aeroporto.

O voo faz parte de carreiras de rotina operadas pelos serviços aéreos Wenela em nome da Câmara Sul-Africana da Organização de Recrutamento para as minas. Os mineiros que regressam das minas sul-africanas efectuam de comboio a viagem de Joanesburgo para Francistown, donde partem de avião para as cidades de Blantyre e Lilongwe, no Malawi.

PROPOSTA COM VISTA A LIMITAR OS PODERES PRESIDENCIAIS NO CAMPO DA POLÍTICA EXTERNA

WASHINGTON, 5 — O representante Les Aspin apresentou ao Congresso três resoluções que se destinam a impedir que o presidente Nixon crie uma crise ou assine quaisquer tratados com nações estrangeiras, enquanto decorra o julgamento da impugnação.

«O Congresso deve começar agora a preparar-se para enfrentar os efeitos que a impugnação poderá ter sobre a nossa segurança nacional» salientou Aspin, no discurso que proferiu perante a Câmara.

Afirmou que as três resoluções têm por objectivo «evitar que o presidente jogue com a nossa segurança nacional durante o período da impugnação e garantir ao mesmo tempo que nenhuma potência estrangeira tente aproveitar-se da situação».

«Não podemos duvidar que existe a possibilidade, por mais pequena que seja da política internacional se tornar política da impugnação e são bastante claros os perigos que isso viria a representar para todos nós» .. prosseguiu.

Uma das resoluções informou Aspin tornaria impossível ao presidente «criar ou exagerar uma crise» segundo as suas conveniências, porque requer breves reuniões regulares da «CIA» e dos secretários da Defesa e do Estado com «leaders» do Congresso.

As outras duas indicarão ao presidente Nixon que enquanto decorre um julgamento de impugnação não deverá assinar quaisquer tratados ou acordos com nações estrangeiras ou realizar visitas de Estado a outros países.

Segundo o representante democrata, enquanto decorre o julgamento, Nixon pode estar sob enorme pressão para ceder nas negociações mais do que deve, a fim de assinar algum tratado histórico, como por exemplo o acordo de limitação de armas estratégicas.

Imagem de devastação nos arredores de Cincinnati, onde, ainda assim, os prejuízos e as vítimas dos tornados foram muito inferiores ao registado noutras regiões da América do Norte (Telefoto UPI-Telimprensa-«DL»)

Temor de novos tornados na América do Norte

CHICAGO, 5 — (R.) — Cerca de 90 violentos tornados causaram a morte a 327 pessoas, pelo menos, nos Estados Unidos e no Canadá, durante o dia de ontem, e os técnicos dos serviços meteorológicos avisaram que novas tempestades poderão em breve flagelar as áreas já sinistradas.

Os tornados, as tempestades mais devastadoras de sempre de acordo com a área abrangida, devastaram 10 Estados. Feriram vários milhares de pessoas, deixaram também muitos milhares sem abrigo e os prejuízos são avaliados em mais do que 100 milhões de dólares.

O número de mortes foi o mais alto desde Março de 1925, altura em que um tornado verdadeiramente devastador matou 689 pessoas.

Entidades da Polícia informam que a localidade de Martinburgo, no Estado de Indiana, deixou de existir.

O «mayor» de Xenia, no Ohio, onde até agora se contaram 35 pessoas mortas, disse: «50 por cento de Xenia desapareceu casas, escolas e até as árvores».

O Centro Nacional de Previsão de Tempestades Graves anunciou que os ventos sopraram a cerca de 320 e 480 quilómetros/hora — quase duas vezes o ímpeto e velocidade dos tornados habituais.

As várias estações da rede de rastreio dos serviços meteorológicos, funcionando com as estações de rádio, continuam a lançar avisos contra tornados para as áreas já atingidas.

Segundo os serviços de prevenção contra desastres naturais, formaram-se grandes trovoadas a uma altura de 17 000 metros que foram afectadas por duas correntes de ventos em direcções contrárias. Algumas dessas trovoadas começaram em movimento rápido de rotação transformaram-se em tornados.

Para as coisas serem ainda mais negras, foi sentido a noite passada no centro e sul dos Estados Unidos um tremor de terra. O sismo fez cair muita caliça, várias empenas, deslocou mobílias, mas felizmente ninguém ficou ferido.

O presidente Nixon declarou Alabama, Indiana, Kentucky, Ohio e Tennessee áreas de desastre, estando assim abrangidas pelo sistema de auxílio federal.

Por outro lado a Casa Branca disse que é possível que mais tarde o presidente venha a declarar como áreas de desastre outros Estados flagelados pelos tornados.

AS CHEIAS NO BRASIL

Não há uma ideia clara sobre o número de vítimas

..RIO DE JANEIRO, 5 (R.) — As tropas apropriaram-se de embarcações privadas pertencentes a clubes náuticos do Nordeste do Brasil a fim de auxiliarem a evacuação urgente de milhares de pessoas sem abrigo isoladas pelas piores cheias de sempre ocorridas no Brasil.

..Enquanto novas chuvas flagelam o Norte e o Nordeste, inundando mais municipalidades, o Governo e as forças armadas estão empenhados numa gigantesca operação de auxílio e fornecimento de alimentos e agasalhos a cerca de 300.000 refugiados.

..Equipas médicas, reforçadas por estudantes de Medicina que se apresentam como voluntários, foram transportadas por via aérea para as zonas inundadas para administrarem com a maior rapidez possível doses de vacina contra a tifóide e contra a febre amarela. O Ministério do Interior informou que ainda não tem uma ideia suficientemente clara do número de mortos nos dez Estados inundados.

..Até agora foi já enviado um milhão de doses de vacinas para as áreas consideradas de emergência. Autoridades estaduais anunciaram novas mortes devido a doenças, mas desmentiram que esteja em curso qualquer epidemia nas cidades submersas.

..Nos Estados sulistas de Santa Catarina e Rio Grande do Sul as massas de água continuam a retroceder, mas o Ministério do Interior anunciou que só em Santa Catarina continuam 45.000 pessoas sem abrigo.

..No entanto, as atenções estão agora a convergir para o Estado do Ceará, no Nordeste, a grande área algodoeira do Brasil, onde, segundo o Ministério do Interior, há mais de 32.000 pessoas sem lar.

..Depois de ter visitado a cidade inundada de Maraba, no Estado nortista de Piaui, o ministro da Saúde Paulo Almeida Machado sugeriu que a população, 60.000 pessoas, reconstrua a cidade num terreno mais elevado.

..Pedidos de auxílio vêm também de municipalidades no Estado de Goiaz, que abrange partes do centro e do Nordeste do país, e o Gabinete Governamental de Calamidades Públicas anunciou: «Iniciamos agora a difícil tarefa da reconstrução da maior parte das localidades flageladas.»

"LE QUOTIDIEN"

PARIS, 5 (R) — Apareceu ontem um novo diário, «Le Quotidien», de Paris, que reune os jornalistas que deixaram o jornal de esquerda «Combat», após uma disputa com o director.

Dirigido pelo antigo chefe da redacção do «Combat», Philippe Tesson, o novo quotidiano custa um franco e à hora do almoço tinham-se esgotado os seus 70 000 exemplares.

Comentando a morte do presidente Pompidou, Tesson escreve, no seu primeiro editorial: «As próximas semanas mergulharão os franceses na confusão».

DL/NACIONAL

CONGRESSO PARA BREVE

Os economistas pretendem uma representação sindical

Os economistas portugueses vão submeter à aprovação governamental uma nova formulação do seu estatuto de representação corporativa, segundo se anunciou na assembleia geral ordinária do Sindicato dos Comercialistas.

O Sindicato dos Comercialistas, nos termos dos seus actuais estatutos, «**é o único agrupamento dos comercialistas que exerçam qualquer das modalidades desta profissão liberal**», definindo-se esta como «**a actividade dos indivíduos licenciados em Ciências Económicas e Financeiras para o exercício da qual seja necessária a aplicação das ciências económicas e financeiras**». O Sindicato não tem quotização obrigatória, e o número de economistas que exercem a profissão em regime liberal é diminuto em comparação com os dos que se encontram ao serviço de empresas.

Os economistas têm pretendido reformar os estatutos do Sindicato que de algum modo os representa actualmente, de forma que o organismo passe a ter uma base legal e social equiparada, por exemplo, à do Sindicato dos Arquitectos ou da Ordem dos Engenheiros, que agrupam obrigatoriamente profissionais definidos, não por uma actividade (liberal ou por conta de outrém), mas por uma qualificação académica: o diploma em Arquitectura ou em Engenharia.

A proposta, que vai ser submetida à apreciação de uma Assembleia Geral Extraordinária, no dia 18, prevê a alteração do nome do Sindicato para **Sindicato dos Economistas** e apresenta nova redacção para o art.º 1.º dos Estatutos: «**O Sindicato dos Economistas é o único organismo profissional dos que exerçam, em território português, a actividade decorrente na licenciatura em Ciências Económicas e Financeiras ou em cursos que lhe tenham sido equiparados por lei**». A proposta inclui ainda modificações nos artigos 2.º, 14.º, 18.º, 21.º, 27.º e 28.º, que contemplam pontos de pormenor, à excepção do 14.º, que prevê, com base na necessidade de aumentar os recursos financeiros do Sindicato e atendendo às tensões inflacionistas, um importante acréscimo em relação à quota actualmente praticada.

CONGRESSO

Não será esta a primeira vez que os economistas apresentam oficialmente a sua necessidade de um organismo sindical conveniente.

A nova Direcção do Sindicato, presidida pelo dr. Jorge Rodrigues, inicia o documento ontem distribuído aos sócios com um historial do anterior processo de alteração estatutária. O novo projecto, sublinha-se a seguir, «**apresenta relativamente ao anterior a diferença de se limitar à redacção dos artigos considerados fundamentais, dado que, no entender do representante do Ministério, todos os outros aspectos são secundários, podendo ser regulados posteriormente. Por outro lado, não há interesse em desenvolver imediatamente qualquer acção no que se refere ao instituto da quotização obrigatória, dado ser ela dependente da aprovação daquele texto.**»

A direcção propõe ainda, acolhendo uma ideia repetidamente manifestada pelos profissionais, «**que se lancem imediatamente as bases para a realização de um Congresso de Economistas com o objectivo de, entre outros, se definir com maior rigor o problema sindical da profissão de economista em Portugal.**»

Outras duas directivas dizem respeito aos meios de apoio necessários a que o processo de alteração estatutária chegue a bom termo e à dinamização e consolidação das estruturas associativas.

QUASE MIL SÓCIOS

A assembleia geral ordinária de ontem à noite, presidida pelo dr. Virgílio Moreira, aprovou por unanimidade o Relatório e as Contas da gerência de 1973.

O primeiro daqueles documentos revela que registou durante o ano findo o ingresso de 117 sócios, o representa um acréscimo de cerca de 15 por cento, atingindo-se o final do ano com 964 associados.

Diz a Direcção no seu relatório, assinado pelos drs. Jorge Rodrigues, Albino Felgueiras, Octávio Teixeira, Brandão Ferreira, Manuela Jorge Silva e F. Murteira Nabo:

«Conscientes das responsabilidades que assumimos ao aceitarmos a candidatura, e posterior eleição para a Direcção do Sindicato Nacional dos Comercialistas, empenhámo-nos, desde o começo da nossa gerência, em procurar encontrar as soluções mais convenientes para a defesa dos interesses dos licenciados em Ciências Económicas e Financeiras, a nível nacional, de todos os assuntos cuja natureza requeira o contributo da nossa especialização; a definição dos princípios e condições a que deve obedecer a nossa prestação de trabalho, quer exercendo-o em regime livre quer como empregados por conta de outrém e a existência de facto de um Sindicato que realmente englobe todos os licenciados e efectivamente os represente, enquanto exercendo actividade decorrente da licenciatura, quando e onde se julgue necessário.»

A assembleia geral reconduziu nas suas funções os componentes da Comissão Executiva da Bolsa de Estudos Prof. Caetano Maria Beirão da Veiga, bolsa que é anualmente atribuída a estudantes de Ciências Económicas e Financeiras. A Comissão é constituída pelos drs. Rogério Ferreira, Monteiro Pais e Alberto Calhau.

A assembleia geral Extraordinária, que tem como ponto único da Ordem de Trabalhos a «alteração dos Estatutos do Sindicato», deveria ter-se realizado ontem, imediatamente depois da assembleia ordinária. Dado o adiantado da hora, o dr. Virgílio Moreira abriu a sessão para a suspender imediatamente até às 21 horas do próximo dia 18.

O CRIME DO AEROPORTO

Pedido de colaboração da polícia judiciária

Numa nota fornecida à Imprensa, a Polícia Judiciária pede mais uma vez a colaboração das seguintes pessoas que se julga poderem, dar indicações para a investigação sobre o chamado crime do aeroporto:

1.º — O motorista do táxi que, em seguida à morte da vítima, conduziu um guarda da P.S.P. desde a porta principal do aeroporto até junto ao local onde a vítima ficou caída.

2.º — O motorista do táxi da marca «Mercedes» modelo 180, que estava estacionado, à hora do crime, frente à porta dos voos domésticos do aeroporto, a conversar com outro motorista que conduz um carro da marca «Morris».

3.º — Os ocupantes (provavelmente 4) de um carro da marca «Volkswagen» de cor clara que estava parado entre a estrada e a saída do parque de estacionamento situado frente à porta principal do aeroporto e que arrancou em direcção à rotunda do relógio, logo atrás do carro que levava o guarda seguro da porta do lado esquerdo.

Estas pessoas deverão entrar em contacto, o mais depressa possível, com a Polícia Judiciária pelos telefones 533131 ou 535380, ou comparecer no edifício desta Polícia, nas Ruas Gomes Freire ou de Joaquim Bonifácio.

Férias da Pascoa na C.E.D.

Em coincidência com as férias da Páscoa, foram interrompidas por duas semanas as sessões culturais que têm vindo a ser feitas pela Cooperativa de Estudos e Documentação (CED). Estando alguns dos participantes nos próximos programas a gozar de férias fora de Lisboa, a CED interrompeu assim a sua actividade cultural recomeçando-a nos próximos dias 16 e 20 do corrente.

AOS NOIVOS

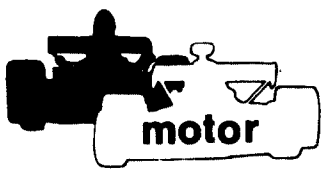
OFERTA

Esquentador Vaillant 10 L.	2880$00
Panela Pressão 6 L.	350$00
Batedeiras Trituradoras ...	295$00
Ferro Automático	195$00

INFORME-SE COMO PODE TER DE OFERTA UM ESQUENTADOR

R. Saraiva de Carvalho, 126-B

(Frente ao Hospital Inglês)



AOS COMERCIANTES, PARTICULARES E LOJISTAS DO RAMO

ODIVELAS

MOBÍLIAS COMPLETAS E MÓVEIS SOLTOS DE TODOS OS ESTILOS E GÉNEROS, ESTOFOS, ELECTRODOMÉSTICOS, PORCELANAS, LOIÇAS, VIDROS, QUADROS, OBJECTOS DECORATIVOS, UTILIDADES, «MÉNAGE», CARPETES, ETC.

IMPORTANTE

LEILÃO

Por motivo de encerramento da respectiva Secção de importantíssimo Grupo Comercial, venderemos PELA MAIOR OFERTA e sem base de licitação

AMANHÃ SÁBADO, das 15 às 20, DOMINGO das 15 às 19 e das 21 às 24 horas e 2.ª-FEIRA das 21 às 24 horas (se necessário)

RUA GENERAL ALVES ROÇADAS, 38-1.º (Frente à Fábrica do Sebo)

ODIVELAS

Toda a existência de ARTIGO NOVO de ALTA CLASSE que constitui a enorme existência que ocupa 1800 m2, e que será vendida no próprio local

EXPOSIÇÃO AMANHÃ DAS 10 ÀS 13 HORAS

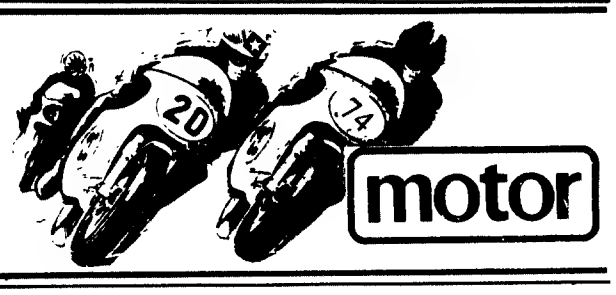
Para esta importantíssima liquidação mais uma vez foi preferida a organização da:

SOC. DE LEILÕES
AV. DUQUE DE LOULÉ N.º 1
Telfs. P.P.C. (9 Linhas)
532929-51478-532446

AFRA FILHOS, Lda

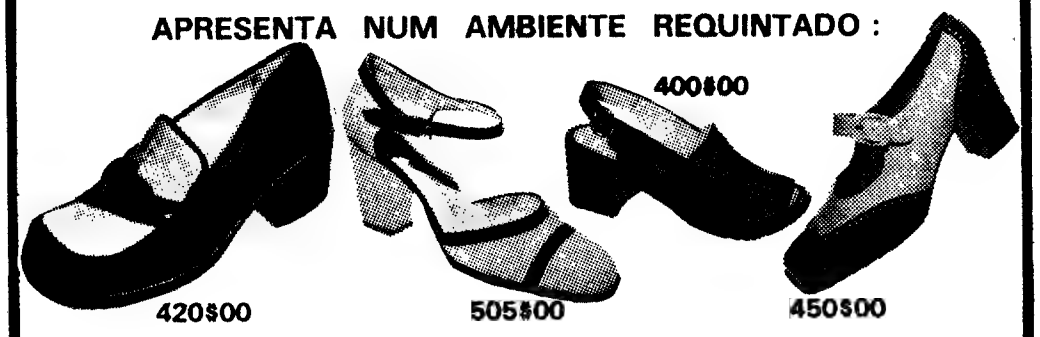
PRÉDIOS

Na linha do Estoril, preços 6.600 e 8.000 contos cada, pode aumentar rendas de 5 em 5 anos. Sou o próprio construtor. Troco por terrenos ou vendo. Carta ao Apartado 1.149, Lisboa - 1.



STEPHANIE-SHOES SAPATEIROS DE LUXO

APRESENTA NUM AMBIENTE REQUINTADO:



SOLAS — COURO — GOSTO — QUALIDADE — MODA

16 - A — RUA ANTÓNIO PEREIRA CARRILHO (AO CHILE)

DL/NACIONAL

Na Noruega foi lançado à água o novo navio frigorífico para a Nacional de Navegação

Nos estaleiros de Drammen, na Noruega, foi ontem lançado à água um dos dois navios frigoríficos que vão reforçar a frota da Transfruta — Companhia Nacional de Navios Frigoríficos, S. A. R. L., associada da Companhia Nacional de Navegação.

Para o bota-fora do «Frigoártico» — 9150 toneladas de deslocação a 22,6 nós de velocidade, 144,45 metros de comprimento e capacidade para 377 000 pés cúbicos — deslocaram-se aos estaleiros construtores os drs. Luís Gregório e José Gonçalves, administradores da Companhia Nacional de Navegação, o eng.º Vaz Araújo, presidente da Comissão de Planeamento da Fruticultura de Angola, eng.º Eurico de Almeida, presidente da Copavaco, José Nico, da COAP, Eduardo de Castro da Frutangol, Mário Rosa Freire em representação de Martins Santos, e Serpa Leitão, da firma Antunes Simões Rita.

Foi madrinha da nova unidade a Exm.ª Sr.ª D. Marianne Christa Gregório, esposa do Administrador-Delegado da Companhia Nacional de Navegação.

A Imprensa de Angola — cujo comércio externo será o grande beneficiário dos serviços desses navios frigoríficos portugueses — esteve representada na cerimónia pelos directores dos jornais «Província de Angola» e «Diário de Angola» e por um redactor do jornal «O Lobito».

O «Frigoártico» será entregue na primeira quinzena de Julho para entrar ao serviço do transporte de bananas de Angola para a Metrópole.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, a que se refere o processo 8/51650, do arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de S. Sebastião, concelho de Setúbal, de uma linha mista a 30 kV, com 769 m (parte aérea, com 319 m, e parte subterrânea, com 450 m, do poste n.º 8 da linha para o posto de transformação da Socel — Sociedade Industrial de Celulose ao posto de transformação do Estaleiro da Central Térmica de Setúbal da Companhia Portuguesa de Electricidade.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 27 de Março de 1974.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

MINISTÉRIO DA SAÚDE

HOSPITAL DE SANTA MARIA

APARELHAGEM PARA O SERVIÇO DE CARDIOLOGIA.

MÉDICO-CIRÚRGICA
Conc. Público n.º 60/74

As respectivas propostas encontram-se patentes todos os dias úteis das 9 às 12 e das 14 às 17 horas, excepto aos Sábados (das 9 às 12.30 horas), na Secretaria do Serviço de Aquisições.

A abertura das propostas terá lugar no dia e hora indicada no Caderno de Encargos.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 3 de Abril de 1974.

O CHEFE DO SERVIÇO DE AQUISIÇÕES
a) **Manuel Brioso Pina de Jesus**

CÂMARA MUNICIPAL DE SESIMBRA

EDITAL

Concurso público para adjudicação de 500 contadores volumétricos para água

FERNANDO MATA DA COSTA GASPAR, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE SESIMBRA.

FAZ PÚBLICO QUE, de harmonia com a deliberação tomada por este Corpo Administrativo em sua reunião de 25 do corrente, se encontra aberto concurso público para adjudicação de 500 contadores volumétricos para água.

O prazo para apresentação das propostas é de vinte dias, a contar do dia seguinte ao da publicação do presente edital na 3.ª Série do Diário do Governo, realizando-se o acto público e abertura das propostas, perante a Câmara Municipal reunida na respectiva sala das reuniões, na segunda ou quarta-feira, que se seguir ao prazo fixado.

Deposito provisório.. 5 830$00
Depósito Definitivo 5 % do valor da Adjudicação

O depósito provisório deve ser efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas Filiais, Agências ou Delegações, à ordem desta Câmara Municipal, com guia passada pelos próprios concorrentes.

O Programa de Concurso e Caderno de Encargos estão patentes na Secretaria desta Câmara Municipal em todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

Para constar se publica este edital e outros de igual teor que vão ser publicados nos jornais habituais.

Paços do Concelho de Sesimbra, 27 de Março de 1974.

O Presidente da Câmara
Fernandoo Mata da Costa Gaspar

Curso intensivo organizado pela Comissão de Planeamento

PORTO. Promovido e organizado pela Comissão de Planeamento da Região do Norte, em colaboração com a Faculdade de Engenharia do Porto (onde decorrerão as sessões), vai realizar-se de 22 a 26 do corrente, um curso intensivo sobre o ordenamento do território de áreas de povoamento disperso.

As sessões efectuam-se de manhã e à tarde. Proferem palestras o prof. Guy Burgel (investigador), dr. J. Dias Coelho (Gabinete da Área de Sines), prof. Jorge Gaspar (Universidade de Lisboa), M. Loeiz Laurente (Chambre Régionale de Commerce et Industrie de Bretagne), prof. M. Costa Lobo (Universidade Técnica de Lisboa), arquitecto Guilherme Câncio Martins (Gabinete da Área de Sines) prof. A. Fernandes Martins (Universidade de Coimbra), D. Juan M. Lopez Chaves Milendez (presidente da Ponencia de Vivienda y Servícios en Las Grandes Areas), D. Bernardino T. Ramos (gerente do Polo de Desarollo Industrial de Villagarcia de Areosa e presidente da Ponencia de Areas Industriales dela Comision de Desarollo Industrial del Consejo Economico-Social de Galícia), prof. Orlando Ribeiro (Universidade de Lisboa).

O curso interessará, especialmente, a engenheiros civis, agrónomos e silvicultores, a economistas, sociólogos, arquitectos, geógrafos, administradores públicos e a todas as profissões ligadas ao ordenamento do território.

SOCIEDADE TURISTICA DA PENINA S. A. R. L.

Sede: Rua de S. Sebastião da Pedreira, 122
LISBOA

Aumento de Capital Social de 50.000 para 130.000 Contos
EMISSÃO DE 80.000 ACÇÕES DE VALOR NOMINAL DE ESCUDOS 1.000$00

1. — SUBSCRIÇÃO RESERVADA AOS ACCIONISTAS

a) 30.000 acções para distribuir pelos actuais accionistas, na propoção de 3 acções para cada 5 que possuam, relativas à incorporação de reservas livres no capital social, sendo por conta dos accionistas o imposto de mais valias de Esc. 50$00 por cada acção.

b) 30.000 acções destinadas aos actuais accionistas, na proporção de 3 acções por cada 5 que possuam, ao preco da emissão de 2.500$00 cada, acrescido do imposto de mais valias de Esc. 343$15 por cada acção.

2. — SUBSCRIÇÃO DESTINADA AO PÚBLICO EM GERAL

20.000 acções para serem oferecidas à subscrição do público em geral, ao preço de emissão de 3.300$00 por acção.

3. — PAGAMENTO

Todas as acções a emitir referidas na alínea b) do n.º 1, e no n.º 2 serão integralmente liberadas em numerário no acto da subscrição.

4. — DEVOLUÇÃO DE NUMERÁRIO

Em caso de rateio, as importâncias sobrantes serão devolvidas aos subscritores no prazo de 30 dias a contar do último dia de subscrição.

5. — TÍTULOS A EMITIR

As acções são nominativas ou ao portador reciprocamente convertíveis e representadas por títulos de 1, 5 e 10 acções.

6. — DIREITOS

Todas as novas acções têm os mesmos direitos que as acções já existentes, salvo quanto ao dividendo que vier a ser distribuído, relativamente ao exercício de 1974, que será proporcional ao número de meses decorridos por inteiro, desde o termo da subscrição.

7. — ENTREGA DE TÍTULOS DEFINITIVOS

Prevê-se que a entrega dos títulos definitivos seja efectuada dentro do prazo de seis meses a contar do termo da subscrição.

8. — ADMISSÃO À COTAÇÃO DA BOLSA

Logo que sejam emitidos os títulos definitivos, será requerida a admissão à cotação da Bolsa.

9. — IDENTIFICAÇÃO

Chama-se a atenção dos subscritores para o que se encontra oficialmente estabelecido quanto à respectiva identificação.

10. — LOCAIS DE SUBSCRIÇÃO E TOMADA FIRME DA EMISSÃO

A subscrição das 20.000 acções oferecidas ao público será tomada firme pelas seguintes instituições de crédito.

BANCO BORGES & IRMÃO	BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS	BANCO PINTO & SOTTO-MAYOR
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA	BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
BANCO FONSECAS & BURNAY	BANCO TOTTA & AÇORES
BANK OF LONDON AND SOUTH AMERICA, LIMITED	PANCADA, MORAES & Cia.

servindo ainda de locais de subscrição mais as seguintes instituições de crédito:

BANCO AGRÍCOLA INDUSTRIAL VISEENSE	BANCO DE FOMENTO NACIONAL
BANCO DA AGRICULTURA	BANCO INTERCONTINENTAL PORTUGUÊS
BANCO DO ALENTEJO	BANCO PINTO DE MAGALHÃES
BANCO DO ALGARVE	CRÉDIT FRANCO PORTUGAIS
BANCO DE ANGOLA	MONTEPIO GERAL
BANCO FERNANDES DE MAGALHÃES	

onde poderá ser obtido prospecto elucidativo sobre este aumento de capital.
A subscrição reservada aos actuais accionistas poderá igualmente ser efectuada nos referidos bancos ou na sede da sociedade.

11. — PERÍODO DA SUBSCRIÇÃO

A subscrição das acções decorrerá nos próximos dias 8, 9 e 10 de Abril de 1974.

Lisboa, 5 de Abril de 1974.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Palmela, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa a que se refere o processo 8/52222, do arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de Pinhal Novo, concelho de Palmela, de uma linha aérea a 6 kV, com 1140 metros, do poste n.º 21 da linha para o posto de transformação de Olhos de Água ao posto de transformação de Costa e Melo em Pinhal Novo.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 26 de Março de 1974.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, do 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, a que se refere o processo 8/52288, do arquivo 4 para o estabelecimento, na freguesia de Castelo, concelho de Sesimbra, de uma modificação, sem aumento de comprimento da linha aérea a 15 kV para o posto de transformação da Junta Autónoma do Porto de Setúbal, com a substituição dos postes n. 13, 17, 18 e 19.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 28 de Março de 1974.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

Máquina de lavar roupa automática

Você própria pode escolher a temperatura, o nível de água e o processo de lavagem. Com tudo isto perde apenas uns segundos. O resto é com a máquina: o desenvolvimento do programa é totalmente automático.

Miele

Agente Oficial: Casa Júnior
Rua do Alecrim, 19 A — 21 A
Telef.: 321053
Rua de S. Paulo, 29 - 1.
Telef.: 32 86 63
LISBOA

1 de Abril não é só dia de enganos

Cinco vacas leiteiras dão leite noutra freguesia

«É uma partida, é uma partida, até porque estamos no dia de Abril» — dizia para os familiares, na passada segunda-feira, o agricultor Manuel Francisco Romão, da freguesia do Alto de S. Sebastião, Moita do Ribatejo, quando deu pela falta de cinco vacas leiteiras de boa raça.

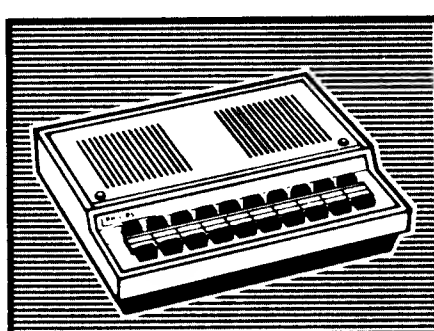
Veio o dia 2, veio o dia 3 — e hoje, finalmente, Manuel Francisco (segundo o nosso correspondente naquela localidade) convenceu-se, amargurado, de que a ausência das vacas nada tinha a ver com o dia de todas as mentiras, de todas as partidas e de todos os enganos. As vacas tinham sido pura e simplesmente roubadas.

Lesado em 125 contos (valor dos animais), Manuel Francisco apresentou já queixa na GNR. É que cinco vacas leiteiras são mesmo cinco vacas leiteiras...

ESCORT — ROUBADO

GA - 56 - 82 — COR DE AREIA

Gratifica-se em 5.000$00 quem indicar o seu paradeiro para Rua de S. Sebastião da Pedreira, 55-A, ou pelos telefones 539491/2/3, 560504 e 293922



INTERCOMUNICADORES

PHILIPS

- Sistemas simplex, duplex e intermix.
- Sistemas de procura de pessoas por rádio.
- Sistemas de chamadas por amplificação sonora.

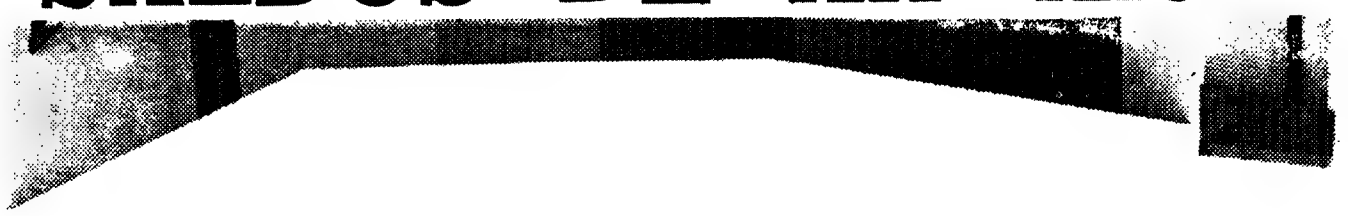
PHILIPS PORTUGUESA, S. A. R. L.

Av. Eng. Duarte Pacheco, 6 · Tel. 683121 · Lisboa 1
Rua Fernandes Tomás, 760 · Tel. 28161 · Porto

Roteiro de Algueirão

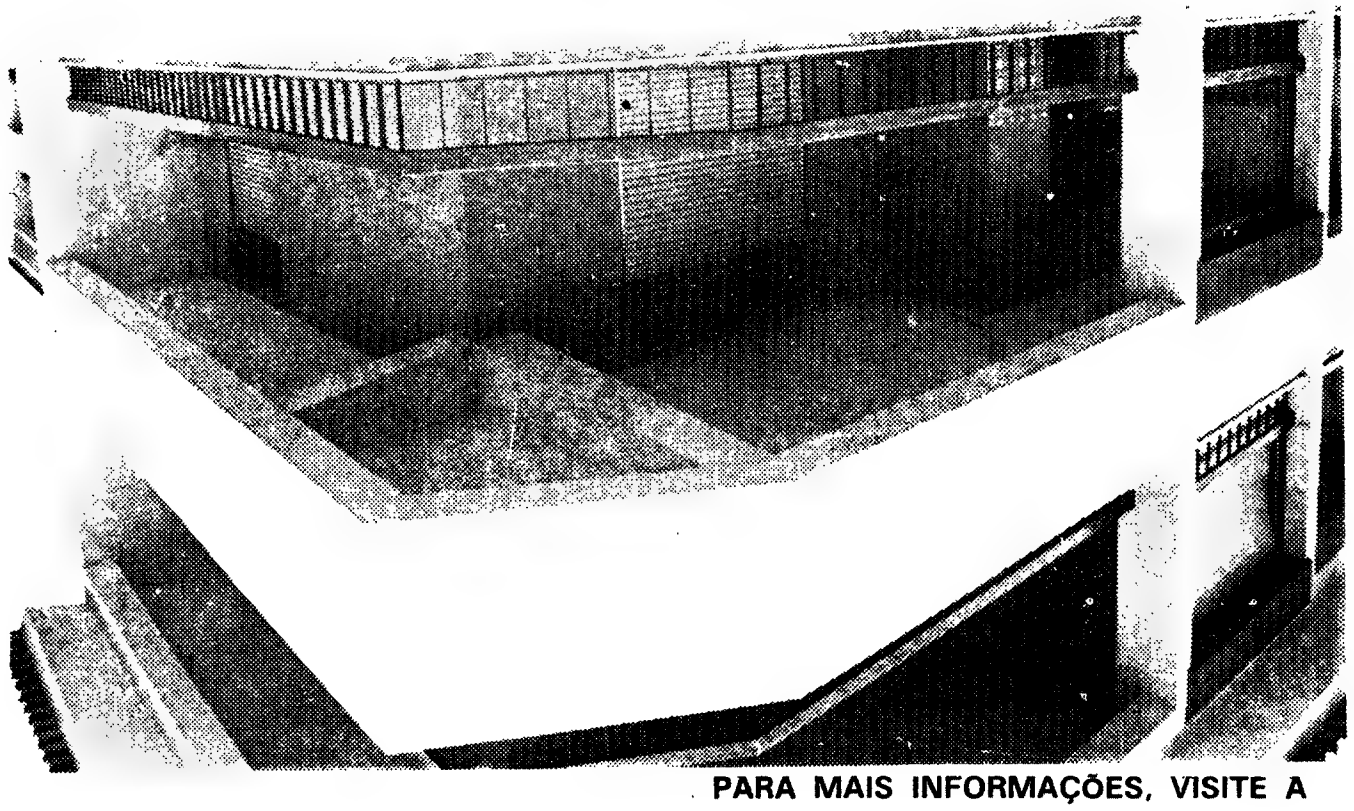
Enviado pelo respectivo editor, sr. José Brandão de Almeida, recebemos o «Guia Informativo e Roteiro das Ruas de Algueirão-Mem Martins». Trata-se de um útil elemento de informação sobre a toponímia daquele vasto aglomerado populacional e, ainda, acerca dos serviços públicos e privados de que dispõe.

SALDOS DE ANDARES — NA PAREDE



BAIRRO JANITA

(Alto da Parede)



Devido à feliz propaganda, inédita em Portugal, de saldos de andares efectuados em Cascais, o construtor Reinaldo Lapinha informa que os referidos andares já se encontram totalmente vendidos.

Comunica que tem novamente em saldo três prédios acabados de construir e prontos a habitar, também para vender por andares, compostos de 3 e 2 assoalhadas, com grandes terraços e marquises e espaçosas arrecadações na cave.

E já se encontra em fase de acabamento a construção de mais 500 fogos.

PARA MAIS INFORMAÇÕES, VISITE A

SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES REINALDO LAPINHA & FILHOS, LDA.

NA RUA IRACY DOYLE, N.º 11-D, EM CASCAIS ● TELEFS.: 28 40 26, 28 44 25 E 28 31 52

REGISTO

BASQUETEBOL: a Federação multou o Sporting, o Beira-Mar, o Grupo Desportivo da Casa dos Pescadores de Portimão, o Clube Desportivo de Torres Novas e a Sanjoanense, suspendendo os jogadores Luís Lopes (Nacional de Natação), Mesquita e Francisco Silva (Leixões), Rodrigues (Académico) e Jorge Francisco (Fluvial Portuense). Treinadores também apanharam penalidades: foram suspensos por 15 dias Manuel Duarte (Covilhã) e Carlos Bastos (Fluvial Portuense), além de Adriano Baganha (Académica de Coimbra) castigado com um mês de suspensão.

TIRO AO ARCO: prova «Banco Totta Açores», no Jamor, a 21 do corrente.

ATLETISMO: amanhã (15 horas) e domingo (16) realiza-se no Porto (Estádio da F.N.A.T.) o campeonato nacional de iniciados (masculinos e femininos). Para o «Grande Prémio de S. João da Madeira», a efectuar pelas 11 horas de domingo, no estádio «Dias Garcia», a Federação convidou os seguintes atletas: Pessoa Jorge, Alfredo Melão, Luís Azevedo, Adília Silvério, Augusta Machado, Emília Carneiro, Amália Almeida, Fátima Campos, José Moura, Raposo Borges, Carlos Eufrásio, Mário Silva, Carlos Alfredo, Pedro Barahona, Bernardino Pereira, José Sena, Manuel Paiva, José Simões, Mário Cordeiro e Luís Azevedo.

LUSO: uma das mais prestigiosas colectividades portuguesas, o Luso Futebol Clube, está a comemorar o seu 54.º aniversário. No programa de festejos inserem-se um torneio de «futebol de salão», um convívio musical com Carlos Paredes, um colóquio sobre basquetebol (pelo prof. José Francisco Costa), uma sessão solene com entrega de emblemas e diplomas a sócios dos Luso, o «Torneio da Páscoa» (em basquetebol), um colóquio sobre Medicina Desportiva, uma palestra sobre problemas da arbitragem no futebol (conferente: o juiz César Correia), sessões cinematográficas, demonstrações de halterofilismo (por José Mann, Costa Pedro e Celorico Moreira), uma aula demonstrativa da iniciação em ginástica, diversos jogos de futebol (para várias categorias do clube festejado) e, ainda, espectáculo de cinema infantil e baile para os associados e convivas do Luso Futebol Clube.

BELENENSES: a representação de ténis do clube do Restelo defronta, a 20 e 21 do corrente, em Mérida, a «Sociedad Tiro de Pichon y Deportes». Ainda do Belenenses: para apreciação da forma de alguns tenistas «azuis», tendo em vista à «Taça dos Campeões Europeus», vão realizar-se jogos-testes com a actuação de Henrique Chaves, António Osório, António Motta e João Boaventura. A escola de ténis do Belenenses, dirigida por Carlos Alberto de Oliveira, continua a funcionar com bastante concorrência e, ainda este mês, começará a publicar-se o jornal «Ténis», orgão noticioso de um dos departamentos do Belenenses onde o trabalho é mais constante.

FUTURO: começou hoje a funcionar, na Costa da Caparica (instalações da F.N.A.T.) um curso para treinadores de Atletismo, que tem um corpo docente em que figuram Fernando Ferreira, Moniz Pereira, António Vilela, António Gromicho, Fonseca e Costa, Rui Oliveira, Afonso Carvalho, Costa Sequeira, Miranda Ferreira, Sebastião Cruz e Fernando Mota.

ATLETISMO: o Grupo Recreativo «Os amigos da Luz» (de Carnide, em Lisboa) organiza, a 21 do corrente, provas pedestres destinadas a seniores, juvenis, iniciados, populares e veteranos, dentro do plano de comemorações do 9.º aniversário da colectividade.

NATAÇÃO: de 10 a 17 do corrente, 25 nadadores do Sport Algés e Dafundo (juvenis, juniores e seniores) exibem-se em Inglaterra (Sheffield e Coventry) contra clubes locais. Esta deslocação de nadadores portugueses à Grã-Bretanha tem características inéditas e reflecte, não apenas o prestígio do Sport Algés e Dafundo, mas o bom momento do trabalho na natação nacional.

TÉNIS: Mandarino (campeão do Brasil) é o treinador da selecção portuguesa que, de 12 a 14 do corrente, actuará no Jamor contra a Irlanda, para a «Taça Davis». Formação lusitana: José Vilela, Vaz Pinto, Raul Peralta e Sérgio Cruz.

TÉNIS DE MESA: o encontro de desempate, para atribuição do 2.º lugar no campeonato lisboeta da 3.ª divisão (equipas) tem lugar amanhã, pelas 21 e 30, nas instalações da Juventude Alhandrense (Alhandra) entre as formações da Academia 1.º de Setembro de 1887 e do Sporting de Alenquer.

LUTAS AMADORAS: embates Benfica-Ateneu, Belenenses-Coina e Sporting-Ginásio, na noite de sábado próximo. A propósito: nos nacionais individuais, distinguiram-se Victor Nobre, José Martins, Daniel Ferreira, José Silva, José Pedro Silva, Alvaro Sá Pinto, Maximino Abreu, António Guerreiro, Victor Pinheiro, António Marcelino, Francisco Cerdeira, João Varatojo, José Biscoito, António Lourenço, Luís Grilo, Joaquim Vieira, António Golantinho, Adriano Morais, José Rosa, Carlos Esteves, Augusto Costa e Francisco Roque.

GINÁSTICA: campeonatos nacionais de 3.as categorias e provas de selecção para os «mundiais», às 9 e 30 de domingo, no pavilhão do F. C. Porto (Antas). O torneio de quartas categorias efectua-se no sábado, no mesmo recinto, também a partir das 9 e 30.

BASQUETEBOL: o Estrela Vermelha (de Belgrado) venceu a «Taça dos Vencedores das Taças», de basquetebol, ao derrotar na «final», o Spartak Brno (da Checoslováquia) por 86-75

RÂGUEBI

Partiu esta manhã, para Hannover, a Selecção Nacional de Râguebi que vai ali disputar o I Alemanha-Portugal, a contar para o Campeonato da Federação Internacional. Como se sabe, Portugal pertence à série B, juntamente com a Jubosláv ia, a Alemanha e a Itália.

Fazem parte da selecção nacional os seguintes elementos: Cabral Fernandes, Sérgio e Victor Pereira (Académica); Raul, Capitão, Corte-Real e Branco (do Técnico); Gaspar Ramos, Rafachinho e Neto (do Benfica); Spínola (do Belenenses); Nuno Lince e Ramos Santos (de Medicina); Cardoso Pinto, Joaquim Pereira, Domingos Megre, Moita, Pedro Serpa Pimentel e Francisco Sequeira (do CDUL) e Moitinho de Almeida, Luís Oliveira e Pedro Leal (de Direito).

Entretanto, a equipa do Benfica aproveita a paralisação do nacional da 1.ª Divisão para jogar contra uma representação da NATO, constituída por tripulantes do navio »Sirus». O encontro terá lugar no Estádio da Luz, no próximo sábado, às 17 horas.

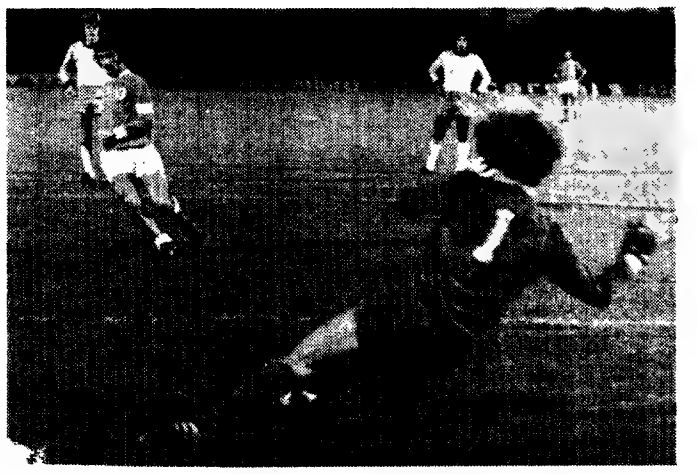
CICLISMO

Na «Volta ao País Basco», a equipa da Coelima ocupa o 3.º posto, enquanto Galdamez se encontra em 13.º lugar na classificação geral. Outros postos dos representantes do nosso ciclismo: António Salazar (14.º), Mário Silva (30.º), Manuel Alves (31.º) e Américo Moniz (41.º).

TAÇA INTERNACIONAL

Foram divulgados os nomes dos clubes adversários do Vitória de Guimarães e da CUF na Taça Internacional (a antiga Intertoto) que se disputa em Junho e Julho.

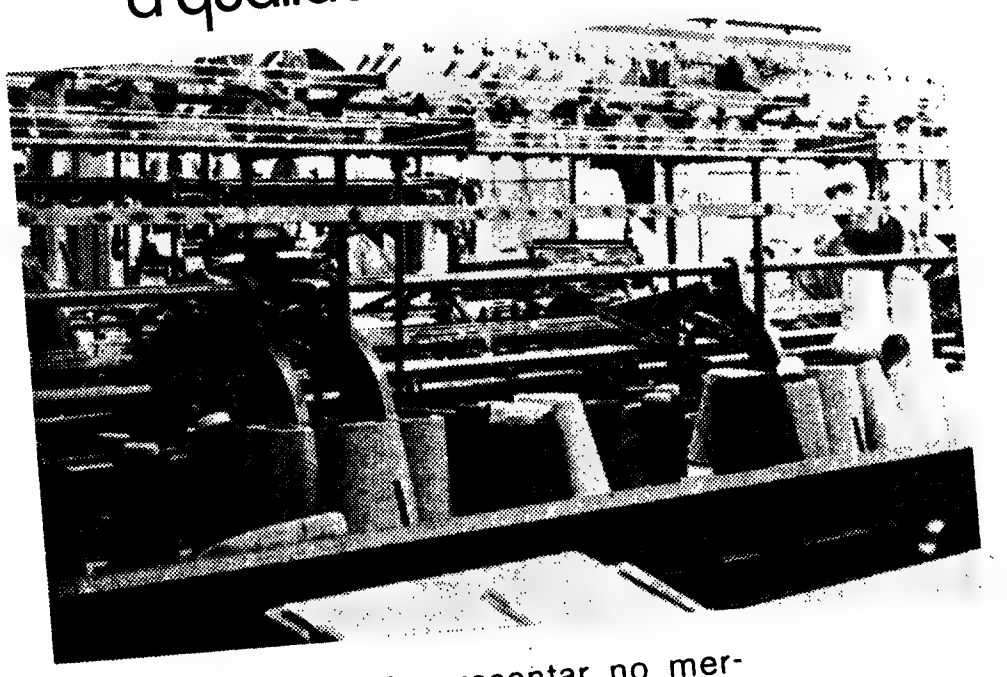
Na série dos minhotos estão o Hamburgo, o Estocolmo e o Xamax, da Suiça; contra a CUF jogarão Landskrona, da Suéc Hamerby também da Suécia e Altay, da Turquia.



Pedroto faz, de «penaltie», o golo benfiquista contra os amadores do Brasil.

Os juniores portugueses no regresso do êxito na Suíça.

Mistral
malhas que são tentação
...e melhoram constantemente
a qualidade de fabrico



MISTRAL vai apresentar no mercado a sua colecção em Lã MERINO tratada pelo processo SUPERWASH – «100% Lavável à Máquina».
Utilizando este novo tratamento, a MISTRAL passa a fabricar no Continente, ao nível técnico actual dos grandes fabricantes mundiais.
Para a moda Outono/Inverno 1974, as malhas MISTRAL apresentam uma tentação ainda maior: Malhas em Lã MERINO tratadas pelo processo SUPERWASH – «100% Lavável à Máquina».

DL/DESPORTOS

"DISCIPLINA" DO CONSELHO DISCIPLINAR

Uma empregada do União de Coimbra multada e "proibida" de trabalhar pela Federação do chuto na bola

O Conselho de Disciplina da Federação de Futebol tem, por vezes, piada na maneira como aplica a sempre extensa lista de castigos a clubes, futebolistas, dirigentes, treinadores, massagistas, a toda a gente que é mencionada nos boletins arbitrais, após os encontros dos campeonatos das três divisões ou daquelas fatias da Taça de Portugal que, por «funcionar» em moldes inéditos, dá um «exemplo a todo o Mundo em que a bola rodopia, impulsionada pelos pezinhos ou pela cabeça de participantes normalmente pagos a peso de ouro.

Esta 4.ª feira, antes de marchar para o Estádio da Luz a ver o Portugal-Inglaterra, o Conselho tornou a não estar com meias medidas: desde advertências a repreensões, de suspensões a interdições (passando por multas) houve de tudo como na farmácia. Mas, o insólito, o mais curioso, o inacreditável, o pasmoso é que o douto Conselho de Disciplina federativo saíu-se igualmente com esta: **castigar com 30 dias de suspensão e aplicar a multa de 500 escudos a Célia de Jesus Cardoso, empregada do Clube de Futebol União de Coimbra** !

A exclamação é nossa: e será, também, de todos os leitores. A senhora D. Célia de Jesus Cardoso, que (segundo o comunicado da Federação, **injuriou uma equipa de arbitragem** ganha a sua vida trabalhando ao serviço do União de Coimbra, decerto para angariar o sustento próprio e, talvez dos seus familiares. Parece (afirma a Federação) que, aborrecida com qualquer atitude de qualquer árbitro ou fiscal de linha, disse meia dúzia de palavras que feriram o trio de juízes. Coisa que, para a grande maioria dos homens, não mereceria mais do que um gesto de perdão ou uma atitude de alheamento. Mas, o digno trio de árbitros visado pelas palavras de D. Célia de Jesus Cardoso, é que ficou «em brasa»: e vai de descarregar o nome da senhora no «boletim de jogo», de um qualquer encontro em que participou o União de Coimbra.

Mas, o mais espantoso disto tudo é que a Federação, sem mais nem aquelas, resolve bulir com o ganha-pão de uma pessoa que nada tem a ver com o círculo da jurisdição do areopago da Praça da Alegria. Vai daí, toda votada ao cultivo do desemprego, quer privar uma empregada de um clube de exercer a sua profissão durante um mês e ainda lhe vai às «massas» futuras, sacando-lhe cinco notas de cem que provavelmente, é fatia quase central dos proventos mensais da pobre senhora!

Quer dizer: no entender do sapiente Conselho de Disciplina de uma entidade que superintende no Futebol, mas só nele e nos que estão inscritos nos seus quadros (dirigentes, clubes, jogadores, treinadores, massagistas e médicos) vivendo exclusivamente do Futebol, uma empregada de clube (de secretaria? dos telefones? como guarda do campo? como lavadeira?) está abrangida pelo seu cutelo.

Intrometendo-se na «Lei Geral do Trabalho», a Federação ultrapassou as suas atribuições. Resta saber se, acima do já quase «célebre» Conselho de Disciplina, não haverá Director-Geral dos Desportos, Ministro da Educação Nacional, Ministro das Corporações, eu sei lá, qualquer pessoa com o mais trival bom senso, que imediatamente (e depois de rir à farta...) telefone para a Federação a mandar os conselheiros disciplinares darem uma volta nos livros. Ao menos para saberem que, se a ofensa de D. Célia de Jesus Cardoso aos senhores árbitros participantes foi muito grave, o assunto pertence exclusivamente aos Tribunais Civis e, nunca por nunca ser, à Federação do pontapé na bola.

Depois disto, só falta que o Conselho de Disciplina da Federação Portuguesa de Futebol, zangado comigo **por injúrias** à sua sapiência, escreva cá para o jornal a dizer que estou impedido de trabalhar durante um mês e ainda tenho de ir, durante as horas de expediente, entregar 500 paus para ajuda das obras de ampliação da sala de Congresso ou para auxiliar mais um passeio de qualquer federativo aí a Chipre ou a Tóquio.

NEVES DE SOUSA

ANDEBOL

As "esperanças" treinam a perder

A preparação da selecção de «esperanças» de andebol, com vistas à «Taça Latina», já está a decorrer em terras alemãs. Assim, no primeiro jogo-treino que os nossos rapazes realizaram, contra a selecção da Baviera, o resultado desfavorável não é de molde a criar desânimos, pois a categoria dos germânicos, aliada a uma extraordinária compleição física, não nos permitia veleidades. Mesmo assim, a réplica oferecida foi boa pois a diferença de seis golos é aceitável.

A nossa equipa, que não pôde contar com o guarda-redes Mesquita, alinhou e marcou:

Carlos Silva (Fonseca); Armindo, Agostinho (3), Vasco Vasconcelos, Hernâni (4), João (7), Miranda (1), Rocha (1), Mendes (2), Jorge e Morais.

De realçar os sete golos de João, enquanto Vasco Vasconcelos ficou em branco.

Luisa Cavaleiro Madeira é uma das figuras da Embaixada portuguesa que vai nadar, em Trento (Itália) no «Meeting Europeu», este fim-de-semana.

Sobre futebol

JOSÉ CARLOS

O «internacional» sportinguista José Carlos foi convidado para ingressar, na futura temporada, no Sporting de Luanda, onde lhe foi oferecido o lugar de reorganizador do sector de futebol juvenil.

ADEUS

O árbitro angolano Luciano Calado, com 25 anos de actividade, vai retirar-se, a 13 de Julho, no decorrer de um festival a efectuar em Luanda.

RESERVAS

As categorias secundárias do Alhandra e do Belenenses empataram sem golos, num jogo para o distrital lisboeta.

«TAÇAS»

O Ajax foi eliminado pelo Eidhoven, nas meias-finais da «Taça da Holanda», enquanto o Liverpool se classificou para a final da «Taça de Inglaterra», ao bater ontem o Leicester, por 3-1.

PARTICULAR

Um misto do Benfica (juniores mais Sheu, Pedroto, Rui Lopes e José Pedro) bateram, no Estádio da Luz, um grupo de amadores do Brasil, por 1-0. O tento pertenceu a Pedroto, ao converter uma grande penalidade.

BRASIL

Zagalo afastou da selecção brasileira de futebol dois nomes grandes: o guarda-redes Félix e o defesa Carlos Alberto, convocando os substitutos Nelinho (Cruzeiro) e Renato (Flamengo). Recorda-se que Nelinho já representou o Barreirense.

DISTINÇÃO

O prémio «Fair Play» foi atribuído em Paris, pelo júri internacional, a Bobby Charlton, **porque na sua longa e brilhante carreira foi sempre um exemplo de bom comportamento, modéstia e espírito desportivo.**

PALESTRA

O dr. Boavida-Portugal, director do nosso prezado colega «Mundo Desportivo», fêz uma palestra, para os juízes do futebol na sede da Federação. A iniciativa pertenceu ao Núcleo de Confraternização dos Arbitros de Lsiboa, em que assume importante preponderância o «internacional» Joaquim Campos.

FLÁVIO

O Fluminense pretende trocar o seu jogador Ivair pelo portista Flávio.

LUTUCUTA

Em Angola, diz-se que o defesa Lutucuta já concordou na transferência do Benfica e Huambo para o Sporting Clube de Portugal.

INGLATERRA

Teve o apoio do ministro dos Desportos (Denis Howell) a proposta apresentada pelo «manager» da selecção britânica de futebol, «Sir» Alf Ramsey, no sentido de serem proíbidos de alinhar pelo seu clube, no jogo seguinte, os jogadores que por lesão se retirem do «onze» nacional. Ramsey fez a sugestão depois de nove dos 16 jogadores convocados para o encontro com Portugal terem abandonado a selecção, o que forçou a Inglaterra a alinhar em Lisboa com seis estreantes.

FANHÕES

Para os associados do Sport Lisboa e Fanhões é «dia do clube» no domingo, por ocasião do jogo contra Os Bucelenses.

HOLANDA

Na Câmara dos Deputados da Holanda vai ser apresentado o pedido de nacionalização para o defesa alemão Blankenburg (do Ajax) com vista à hipótese do jogador poder alinhar pela selecção local que concorre ao «Mundial». Todavia, o problema está complicado: Blankenburg alinhou uma vez pela equipa nacional de juniores da Alemanha Federal e isso é impeditivo (perante a F.I.F.A.) para a representação de outro país.

LEIRIA

A final da «Taça de Honra de Leiria» efectua-se no domingo, com o jogo Caldas-União de Leiria. Antes (pelas) 15 e 30, jogam Marinhense e Peniche.

COIMBRA

Esta noite, Manuel Gaspar falará sobre o tema «Cartão amarelo, cartão vermelho: vantagens e desvantagens para os árbitros», na Comissão Regional de Árbitros de Coimbra.

BRASIL

Brasil e México empataram a um golo (tentos, respectivamente, de Jairzinho e Manzo) num desafio particular realizado no Maracaña. Entretanto, para o Campeonato do Brasil, eis os últimos resultados:

Grupo A: Botafogo-Vasco da Gama, 0-0; Internacional-Tiradentes, 2-0; Atlético (Paraná)-Fluminense, 3-0; Avai-Remo, 2-0; Baía-Flamengo, 0-2; Sampaio Correa-Curitiba, 0-2; Itabaiana-América (Rio de Janeiro) 1-3; Paissandú-Grémio, 1-1 e Desportiva-Vitória, 1-1.

Classificação: Internacional (Rio Grande do Sul) 10 pontos; Grémio (Rio Grande do Sul) 9; América (Rio de Janeiro) 9; Flamengo (Rio de Janeiro) 9; Vasco da Gama (Rio de Janeiro) 8; Baía, 7; Atlético (Paraná) 7; Sampaio Correa (Maranhão) 6; Desportiva (Espírito Santo) 6; Vitória (Baía) 6; Curitiba (Paraná) 6; América (Rio Grande do Norte) 5; Tiradentes (Piauí) 5; Botafogo (Rio de Janeiro) 5; Fluminense (Rio de Janeiro) 4; Olaria (Rio de Janeiro) 4; Paissandú (Pará) 4; Avaí (Santa Catarina) 3; Remo (Pará) 2 e Itabaiana, 2.

Grupo B: Guarani-Goiás, 3-0; Atlético (Minas Gerais) - América (Minas Gerais) 1-1; Náutico-Santos, 1-1; Ceará-Corintians, 0-1; Ceub-Santa Cruz, 1-1 e Alagoano-Portuguesa, 0-0.

Classificação: Portuguesa (São Paulo) 9 pontos; Corintians (São Paulo) 8; São Paulo, 7; Santa Cruz (Pernambuco) 7; Guarani (São Paulo) 7; Goiás, 6; Náutico (Pernambuco) 6; Cruzeiro (Minas Gerais) 6; Ceub (Brasília) 6; Atlético (Minas Gerais) 6; Operário (Mato Grosso) 5; Fortaleza (Ceará) 5; Palmeiras (São Paulo) 5; América (Minas Gerais) 5; Esporte (Pernambuco) 4; Nacional (Amazona) 4; Ceará, 3; Rio Negro (Amazonas) 2 e Alagoano, 1.

DL/DESPORTOS

Sócios do Sporting subscrevem 100 mil contos de acções da S.C.P.

Vinte e três importantes personalidades, representativas da Finança, da Indústria e do grande Comércio, sentaram-se, ontem à tardinha, à mesa de reuniões da Direcção do Sporting, para outorgarem a escritura de constituição da sociedade anónima que vai fornecer os meios económicos necessários ao engrandecimento do velho clube de Alvalade.

Perante o notário, assinaram a escritura os presidentes da Direcção (João Rocha), da Assembleia Geral (José Silveira Machado) e do Conselho Fiscal (general Venâncio Deslandes) e as seguintes individualidades: dr. Manuel Vinhas, dr. Jorge de Melo, Luis Holstein Beck (duque de Palmela), Francisco do Casal Ribeiro, prof. dr. Adelino da Palma Carlos, dr. Miguel Galvão Teles, José Manuel Martins, António Pinto de Sousa, dr. Guilherme Brás Medeiros, José Matias, Manuel Lopes, dr. José Nunes dos Santos, eng.º Mário Themudo Barata, dr. João Simões de Almeida, dr. Guilherme da Palma Carlos, eng.º Salema Garção, Francisco Marques Pereira, dr. Amadeo de Aguilar, dr. Luis Santos Ferro e José Reimão Nogueira.

Escritura lavrada, vão agora ser colocadas na praça as acções para subscrição pelos sócios do Sporting, (rateio segundo a antiguidade como sócio) e para se realizar, de imediato a Assembleia Geral da constituição definitiva da sociedade em cumprimento das formalidades exigidas pelo Código Comercial.

Esta sociedade, denominada S.C.P. (Sociedade de Construções e Planeamento, S.A.R.L.) visa, como fim imediato, a construção e exploração de uma terminal de camionagem e de um centro comercial podendo, se o entender, participar noutras sociedades. O capital social é de 250 000 contos dos quais 150 000 serão subscritos (acções nominais) pelo Sporting (estatutatiamente mais de metade do capital social) e pelos sócios fundadores. Os restantes 100 000 contos destinam-se à subscrição dos sócios e dividem-se em acções ao portador de cem escudos cada.

Para presidente provisório da Assembleia Geral da Sociedade foi escolhido o prof. dr. Adelino da Palma Carlos que, assim, regressa às lides directivas do Sporting.

Cem mil contos à volta de uma mesa.

BASQUETEBOL

Benfica (com Harris) forte de mais para o Sporting (sem Morris)

Há muito que o «metropolitano» de basquetebol segue o seu curso normal, quase sem atractivos: F.C. do Porto (devido a lesão de Dover), a Académica (ao dispensar o americano Becker e o luso-americano Albert Soares) e o Sporting (último a ser desapossado do vice-comando, «acabou» também antes do tempo, devido a lesão de Morris). Com eles ao serviço destes clubes, conservaram aspirações ao título: sem eles, ficou reduzida à expressão mais simples a capacidade das turmas. E isto o «valor» do basquetebol português...

Ao lado do Benfica, aquelas equipas eram apontadas como esgrimistas do primeiro lugar metropolitano. Por exclusão de partes (e nas circunstâncias apontadas) o Benfica continuou só, a viajar na carruagem de 1.ª do «metropolitano». Sem preocupações. Nas suas contas não figuravam «descarrilamentos». Muito por mérito próprio, um tanto por Benesse dum país incomparável que manda para Portugal basquetebolistas em doses industriais (Harris é um deles, embora dos mais representativos intérpretes que está em Portugal, logo a seguir a Dover), outro tanto por acontecimentos marginais (mesmo ao próprio campeonato) o certo é que o Benfica está numa posição inatacável, quanto à reconquista do «metropolitano».

Os «encarnados» já pensam em Lourenço Marques. O prof. Teotónio Lima, profundo conhecedor do basquetebol que se pratica na «Pérola do Índico», pode ir congeminando soluções para dominar os seus adversários eventuais: que serão o Sporting ou o Desportivo, visto que o arranque de valorização encetado no Malhangalene e no Ferroviários não será suficiente para se impor aos maiores rivais. O representante de Angola, pelo visto, não conta para discutir o título nacional: nesta província, o nível do basquetebol é inferior.

O Benfica, no actual «Metropolitano», tem como competidor mais próximo o F.C. do Porto, distante duas derrotas. Mesmo perdendo nas Antas um dos jogos que lhe falta, será campeão. Nos outros três desafios que lhe restam, os «encarnados» não terão problemas, inclusivamente na viagem à Bairrada, onde podem saborear encantados da vida, o delicioso leitão e o apreciado «champanhe» das caves do Ivo Neves, que até é o presidente do Sangalhos...

O Sporting poderá ser, amanhã, a vítima indefesa, quanto a um manifesto desequilíbrio pontual perante o Benfica. Assim, o interesse da jornada (19.ª) centraliza-se nos jogos em que participam o Académico, B.P.M., Cuf e Ginásio, os quatro em luta «dramática» para evitar a despromoção, esgrima que será perdida por dois deles, companheiros de desdita do Vasco da Gama e do Barreirense.

São os seguintes os desafios da ronda de amanhã: B.P.M.-Académico (21 h.) e Vasco da Gama-Académica (22 e 30), ambos no pavilhão do B.P.M. (Porto); Algés-Barreirense (22 e 30), no pavilhão da Ajuda (Lisboa) e Benfica-Sporting (21 e 30) no pavilhão da Luz. No domingo: Cuf-Sangalhos e F.C. do Porto-Ginásio, ambos às 17 e 30, nos recintos dos primeiros.

ANTÓNIO ABEL

LINO E O MAGDEBURGO:

"Uma eliminatória taco-a-taco"

O Magdeburgo joga ao estilo das grandes equipas da Europa Central, com a defesa bastante fechada, povoamento do meio-campo e dois jogadores em cunha, junto à grande área adversária. Simplesmente, quando a equipa ataca surgem cinco e seis jogadores na dianteira, desdobrando-se rapidamente da defesa e do meio-campo para tentar o golo.

São palavras do treinador do Sporting, que regressou, ontem à tarde, da cidade de Dresden (República Democrática da Alemanha) onde foi «espiar» o parceiro dos portugueses na meia-final da «Taça das Taças».

Lino viu o Magdeburgo bater o seu directo rival no campeonato local por uma bola a zero, mesmo em Dresden isolando-se no comando e assegurando, praticamente, o título. À chegada falou da turma que terá de defrontar e da eliminatória em si:

. — **Trata-se de uma equipa que dispõe de boas individualidades: mas estas apagam-se em função do conjunto. Nisto me parecem ser perigosos. Ao conjunto apurado, alia-se uma excelente força atlética. Pelo que vi, convenço-me que a eliminatória vai ser equilibrada e para discutir taco-a-taco nos dois jogos. Porque se trata de um conjunto certinho, não vejo grande viabilidade de arrumar a questão num só jogo, aqui, em Alvalade.**

Lino veio impressionado com a cordialidade e a efectividade dos dirigentes alemães orientais. Era aguardado pelo próprio presidente do clube, com um automóvel e motorista às ordens, tendo convívido de perto com os jogadores, dirigentes e técnicos do Magdeburgo, pois ficou instalado no mesmo hotel, em Dresden.

Para além deste facto, Mário Lino referiu os dois pormenores que mais lhe agradaram nesta rápida surtida a Alemanha Oriental:

. — **Tive ocasião de assistir a um jogo de juniores e garanto que nem a nível de selecção nós poderíamos fazer frente a qualquer das equipas. A organização do futebol é perfeitíssima e a Alemanha Oriental, que já é potência do primeiro plano futebolístico, prepara-se para o futuro em bases sólidas. A organização é de tal modo completa que momentos antes dos jogos da primeira divisão os treinadores das duas equipas se reunem com os jornalistas, para lhes fornecerem constituição dos grupos e explicaram as suas opções, dando conta dos problemas dos jogadores. As questões que não transpiram para o grande público ficam, assim, ao alcance dos jornalistas, que melhor podem compreender e analisar o desenrolar dos jogos.**

Carlos Pereira, Bastos, Vagner e Alhinho, no treino do Sporting antes da recepção ao Vitória de Setúbal.

CHICO A PONTA DE LANÇA E DÉ A EXTREMO DIREITO

O Sporting efectuou o seu treino de conjunto semanal, contra o Oriental e, pela constituição da equipa, pode prever-se que Lino vai proceder a algumas mexidas, por força da lesão de Yazalde e do desejo de poupar alguns elementos para 4.ª feira. Assim, no meio campo dá-se o regresso de Baltasar (para formar um trio com Nelson e Vagner), enquanto a dianteira deve ter Dé (a extremo direito), Chico (a ponta) de lança) e Dinis (a extremo esquerdo). Pelo menos foi assim que treinaram.

Márinho também está convocado, mas Lino não deixa de salientar que a luta essencial do Sporting se desenvolve no campeonato, desejado ter o seu extremo direito titular mais folgado. Os ex-juniores Paulo Rocha e Zezinho (defesa central) foram convocados para o jogo de amanhã, com o Vitória de Setúbal. Ficaram de fora Yazalde, Dani, Tomé e Fraguito, este porque acusou, no joelho operado, os efeitos de um treino de conjunto na Tapadinha. Deve poder jogar e regressar a equipa só em Aveiro.

Segundo nos informou o massagista Manuel Marques, o avançado centro Yazalde está a reagir excepcionalmente bem aos tratamentos, havendo ainda esperanças de que possa jogar, na 4.ª feira, contra os alemães de Magdeburgo.

MODALIDADES

ANDEBOL

Nos encontros da ronda inicial da «Taça Nacuonal de Juenis», em andebol de sete, que está a decorrer em Vila Real, verificaram-se os seguintes desfechos: Vitória de Setúbal, 10-Conimbricense, 9; Liceu Passos Manuel, 11-F. C. Porto, 10; Sporting, 23-Académico de Braga, 5 e S. Mamede, 16-Bairro Latino, 8.

XADREZ

A selecção nacional de xadrez, que participará no «Torneio das Nações» (em Nice) integrará Joaquim Durão, Fernando Silva, João Cordovil, Luis Santos, João Mário Ribeiro e Júlio Santos.

NOVAMENTE UM PRÉMIO GRANDE

2.º PRÉMIO – 43 885

900 CONTOS

VENDIDO PELO FELIZ

Cambista Testa

☆ HABILITE-SE AOS

18 MILHÕES

DA GRANDE LOTARIA DA PÁSCOA

18 MILHÕES POR 840$00

1500 CONTOS POR 70$00

Pelo correio mais 3$50 para registo

SE QUER FESTA, JOGUE NO TESTA

74, RUA DO ARSENAL, 78 — LISBOA 2

N. B. — O bilhete do 2.º prémio foi recebido, do nosso agente Sr. António Vieira Araújo.

bolsa de LISBOA

Banco Burnay e Irmão
Indice de cotação das acções (Base Dez 65=100)

	29-3-74	3-4-74	5-4-74
GERAL	330,0	336,1	332,8
METROPOL	356,5	354,3	350,6
ULTRAM	202,3	202,2	202,2

FUNDOS DE ESTADO

	Efect.	Compra	Venda
Cons 2 3/4 %	430$	430$	–
Cons 3 %	–	–	450$
Cons 3 1/2 %	590$	590$	–
Centenários	1.350$	1.350$	–
Tes 5 % 57	1.004$	1.004$	–
Tes 5 % 59	–	–	–
Extern 1.ª-s	–	–	–
Extern 1.ª-c	–	–	–
Extern 3.ª-s	–	–	720$
Extern. 3.ª-c.	–	–	730$
Caut 3.ª-s	–	–	165$

FUNDOS PÚBLICOS

A Lx 6 %	820$	820$	–
C M L 5 3/4 %	1.000$	995$	1.000$
C P 5 1/2 % 67	–	800$	820$
C P 5 1/2 % 68		770$	–
C P 5 1/2 % 69	–	–	–
Corr 5 3/4 %	–	890$	–
Metr 5 3/4 %	–	–	900$
Tur 5 3/4 %		1000$	–
C P 6 3/4 %	970$	965$	–

ELÉCTRICAS

G. 5 % 58	–	820$	–
G 5 % 59	–	–	820$
G 5 % 62	–	–	–
G. 5 % 63	–	–	–
G. 5 % 64	–	–	–
G 5 % 65	–	–	–
G 6 % 67	–	–	–
G. 6 % 69	995$	–	–
G 7 %	995$	–	–
H E. A. A. 5 %	–	700$	–
H. E C. 5 %	–	710$	–
H. E. C 6 %	–	–	850$
H. E D 5 %	–	700$	–
H E. D 6 %	855$	850$	855$
H E. N. P 5 %	–	–	–
H E. S. E 5 %	–	–	–
H E. S. E 6 %	–	855$	860$
H E Z. 5 % 57		–	800$
H E Zêz 6 %	–	–	855$
N Elec 5 %	–	–	700$
N. Elec 6 %		–	870$
Termoel 5 %	–	–	–
U. E. P 5 % 60	–	–	700$
U E P. 5 % 63	–	800$	–
U E P. 6 %			850$
U E. P 7 %	955$	950$	955$

DIVERSAS

A. P T. 5 % 56		–	800$
A P T 5 % 58		–	800$
Lisnave 6 %	845$	840$	845$
Nitratos 60	–	–	–
Pet. 2.ª e 3.ª	920$	900$	
Sacor 7 %	995$	995$	1.000$
Sacor 5 % 54	–	980$	–
Sacor 5 % 60	–	840$	860$
Sid 5 % 2.ª	–	–	–
Sid. 5 % 3.ª	–	690$	–
Sid. 5 % 4.ª	–	–	700$
Socel 5 %			700$
R Fabril 67	850$	850$	855$
R Fabril 68	850$	850$	855$

ULTRAMARINAS

Carbonif 5 %	–	–	–
Rev 5 % 57	–	620$	–
Rev. 5 % 59-60	–	620$	–
Moçambique 5 %	–	620$	–
Sonefe 5 %	–	–	800$

ACÇÕES

De Bancos

Agricultura	6.300$	6.250$	6.350$
Algarve	4.400$	–	4.500$
Alentejo	3.220$	3.200$	5.220$
Angola	6.200$	6.200$	6.300$
Borges & Irmão	10.550$	10.500$	10.600$
Crédito Predial	6.190$	6.190$	6.200$
Espírito Santo	12.800$	12.700$	12.800$
Fomento	5.600$	5.500$	5.600$
F & Burnay	–	–	105.000$
Intercontinental Português	11.100$	11.000$	12.000$
N. Ultramarino - m.	6.950$	6.900$	7.000$
N. Ultramarino - c	9.500$	9.400$	9.600$
Pinto & Sotto Mayor	17.500$	17.000$	18.000$
Portugal - n.	7.950$	7.600$	8.000$
Portugal - p.	8.800$	8.700$	–
P Atlântico	18.000$	–	18.000$
Totta & Açores	10.200$	10.000$	10.300$
Pinto Magalhães	10.250$	10.200$	10.250$
Fernandes de Magalhães	7.320$	7.300$	7.320$

De Seguros

	Efect.	Compra	Venda
Alentejo	–	–	–
Bonança	–	–	–
Império	–	–	–
Mundial	–	–	–
Soberana	–	–	–
Tranquilidade	–	–	–

Eléctricas

C P E - p.	1.320$	1.320$	1.325$
C. P. E. - n.	1.260$	1.260$	1.300$
E. Beiras	1.790$	1.750$	1.800$
G Electricidade - c	414$	414$	415$
H. E. A. A.	190$	185$	190$
H E. N. P	278$	278$	280$
H E. S. E	1.650$	1.600$	1.650$
U E P.	210$	210$	211$

Ultramarinas

Ag Cassequel	–	–	–
Ag Incomáti	–	–	–
Ag S T e P	–	–	–
Aç Angola	–	–	–
Alg Angola	–	–	–
Ang Agricultura	–	–	–
Boror	–	–	–
Boror Com.	–	–	–
Buzi	–	–	–
Cabinda	–	–	–
Com Lobito	–	–	–
D A T 100	–	–	–
H E Revué	–	–	–
I do Príncipe	–	–	–
Moçambique	–	–	–
Sonefe - n	–	–	–
Sonefe - p.	–	–	–
Zambézia	–	–	–

Diversas

Ag Lx - ant	–	–	–
Ag Lx 34	1000$	980$	1000$
Ag Lx 36	–	–	850$
Cel Guadiana	–	5 400$	6 000$
C Leiria - p	29 000$	–	29 000$
C Tejo - p	95 000$		95 000$
F Ramada	2 400$	2 400$	2 450$
Fornos Eléctricos	1000$	950$	1000$
P Celulose	8 950$	8 950$	9 000$
Siderurgia - p	16 950$	16 900$	17 000$
Siderurgia - n.	12 000$	11 800$	12 100$
Socel	7.600$	7.600$	7.600$
Cidla	–	–	–
C. U F.	–	–	
Intar		–	–
Nitratos			
Petroquímica	–	–	–
Sacor		–	–
Tab. Portugal	–	–	–
Tabaqueira	–		
U F Azoto	–	–	–
Empor	–		
Ind Aliança	–	–	
I. P. Colónias	–	–	–
Nacional Navegação	–	–	–
Navegação (Col.)	–	–	–
P Pesca	–	3 000$	3 300$
Matur	2 490$	–	2 500$
R. Marconi	2 000$	2 000$	2 050$
T. A. P.	–		–
Compal	–		–
Salvor	–	–	–
Penina			–
Grão-Pará			
Lisnave	3 000$	2 950$	3 000$
Vidago, M. & P. Salgadas	–	–	–

FUNDOS DE INVESTIMENTOS

Atlântico	502$90	518$00
F I D E. S.	319$90	329$50

COTAÇÕES

PAÍSES	COMPRAS	VENDAS
Africa do Sul Rands	31$00	34$00
Alemanha Marco	9$70	10$00
América		
Dollars de 1 e 2	24$20	25$20
Dollars de 5 a 20	24$70	25$70
Dollars de 50 a 1000	24$90	25$90
Austria Schilling	1$34	1$40
Bélgica Franco	$62	$65
Brasil Cruzeiro	3$40	4$20
Canadá		
Dollars de 1 e 2	24$80	25$80
Dollars de 5 a 1000	25$50	26$50
Dinamarca Coroa	3$90	4$20
Espanha Peseta	$43	$46
França Franco	5$10	5$50
Holanda Florim	9$10	9$35
Inglaterra Libra	59$00	62$00
Itália Lira	$03.5	$04
Japão Yene	$07	$095
Marrocos Dirham	$	$
Noruega Coroa	4$35	4$65
Suécia Coroa	5$40	5$75
Suiça Franco	8$15	8$50
Ouro		
Inglaterra Libra Isabel	1.450$00	1.600$00
Inglaterra 1/2 libra	1.100$00	1.250$00
Ouro fino grama	140$00	155$00

J. BURNAY, LDª
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 TEL. 321273

BANCO DO ALENTEJO
GESTAO DE CARTEIRAS DE TITULOS
TODAS AS OPERACOES BANCARIAS
Praça D. João da Câmara 18 Telef. 328045
Rua do Ouro 52 Telef. 36309

televisão

HOJE
1.º Programa (22.05)
MINHA MULHER MORA AO LADO»
Episódio comédia produzido pela BBC com interpretações de John Alderton e Hannan Gordon.
2.º Programa (22.05)
MUSEU DO CINEMA
Programa apresentado por António Lopes Ribeiro com a colaboração musical do maestro António Melo.
SIEMENS ESTORIL

HOJE

1.º Programa
1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados «TV Funnes»
13.00 Saber não faz mal
13.15 George
13.45 Telejornal 1.ª edição
14.00 Fim de semana
14.20 Logo à noite

2.º Período

19.00 TV Educativa Física moderna
19.25 Filme infantil «O Diario das Fabulas»
19.30 Telejornal 2.ª edição
19.45 TV Infantil «O Golfinho Branco»
20.15 Cartaz TV
20.30 A marcha do Mundo
21.00 Inventario musical
21.30 Telejornal 3.ª edição
22.05 A minha mulher mora ao lado
22.35 Portugal no seculo XX
23.30 Telejornal 4.ª edição
23.45 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Desenhos animados
20.45 Saber não faz mal
21.00 George
21.30 Telejornal
22.00 Museu do cinema
22.50 Canta Giro
23.30 Fecho

AMANHÃ

1.º Programa
1.º Período

12.45 O caso da semana
13.00 Os garotos da 47.ª avenida
13.25 Eurovisão «Regata Oxford-Cambridge»
13.50 Telejornal 1.ª edição
14.00 Hoje pode ver
14.10 Do, lá, si
14.35 TV Educativa «Ginastica infantil»
15.00 Desenhos animados «Flintstones»
15.25 Estudio sem marcação
16.05 Bonanza
16.55 Motivos de poesia
17.10 Teledesporto
17.35 Skippy
18.00 Decoração
18.25 As pedras e o homem
19.15 E a vida continua
19.35 Movimento
20.30 Se bem me lembro
21.00 Telejornal 2.ª edição
21.30 Concurso Eurovisão da Canção - 1974
23.30 Os Protectores
24.00 Telejornal 3.ª edição
00.05 Fecho

2.º Programa

20.30 Desenhos animados
20.45 O caso da semana
21.00 Telejornal 2.ª edição
21.30 A medicina no espaço
22.00 Noite de Cinema «Abbot e Costello Fantasmas»
23.20 Fecho

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. José	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P	36 6141	Combóios	32 6222

Hoje

Situação do tempo
09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava geralmente pouco nublado; e o vento era fraco

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	11º
P. DOURADAS	4º
COIMBRA	10º
PORTALEGRE	9º
LISBOA	12º
FARO	14º
FUNCHAL	15º

TEMPERATURAS EXTREMAS

Tavira
Mínima 16,2º

Montalegre
Mínima 0,2º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Agua do mar 14,0º
Atmosfera 12,0º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
2.47	4,0 m	8.38	0,6 m
15.14	4,0 m	20.55	0,7 m
Dia 6			
3.34	4,1 m	9.20	0,5 m
13.58	4,1 m	21.37	0,6 m
Dia 7			
4.18	4,2 m	9.59	0,5 m
16.40	4,1 m	22.16	0,6 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado temporariamente muito nublado nas regiões montanhosas; vento fraco

AMANHÃ

NASCER ÁS 7.16
OCASO ÁS 20.04

DIA 6 | DIA 14 | DIA 22 | DIA 29

rádio

EMISSORA 1.º Programa

16.00 Noticiario
16.05 Melodias do cinema
16.30 «Convivio»
18.05 Ao encontro da melodia
18.30 «Forças armadas»
19.05 Passatempo musical
19.30 «Recordar e viver», por Maria Natalia Bispo
20.00 Jornal da noite
20.25 8.º episódio do folhetim «O jogral de Deus»
20.49 Junção com o programa estereofonico em MF 1
20.50 Transmissão, do Teatro Nacional de São Carlos, da Opera 4 actos «A favorita» de Donizetti No final da Opera desdobramento (separação do 1.º programa, Programa estereofonico e junção com o programa em MF 2) De um dia para o outro, por Fernando Correia

Programa Esterofónico em MF 1

20.49 (Mudança do MF 1 de Mono para Estereo) Junção (entrada do 1.º programa)
20.50 Transmissão, do Teatro Nacional de São Carlos, da Opera em 4 actos «A favorita» de Donizetti No 2.º intervalo sonata em fa maior (Schubert) No 3.º intervalo musica para orgão (Beethoven) No final da Opera desdobramento (saida de Lisboa 1 e regionais) Fecho

2.º Programa

16.00 Ciclo do barroco italiano
16.45 Musica da vanguarda
17.05 Solos de cravo
17.30 O compositor da semana Alaban Berg
19.00 Musica portuguesa
20.00 Jornal da noite
20.35 Filtelia, pelo dr Silva Gama
20.50 De tudo um pouco
21.30 Musica portuguesa
22.00 Musica da Europa
22.58 (Saida do MF 2), resumo do programa
23.00 Emissão em linguas estrangeiras
01.15 Fecho

Programa em MF 2 de Lisboa

23.05 De um dia para o outro, por Fernando Correia
00.00 Ultimo jornal
00.45 Escala na madrugada por Pedro Moutinho
02.00 Fecho

RÁDIO CLUBE
Onda média

16.00 Noticiario
16.04 Programa CDC
18.02 Programa Movimento
21.03 Portugal alem da Europa
21.15 Musica para meditar
21.30 Quando o telefone toca
22.05 Antiquario
22.30 Quando o telefone toca
23.05 Rubrica policial do inspector Varatojo
23.19 Presença do fado
23.30 No mundo aconteceu
02.00 A noite e nossa
06.00 Diario rural
07.00 Talisma

Modulação de frequência

16.00 Noticiario
16.04 Programa CDC
18.02 O nosso programa
19.04 Em orbita 1
21.02 Boa noite em FM
22.02 Clube a Gó-Gó
23.00 Noticiario, clube a Gó-Gó (continuação)
00.02 Em orbita-dois
01.02 Banda sonora Sonipol
02.00 Perspectiva
03.00 Fecho

Emissor de Miramar

16.00 Noticiario
16.04/17.56 Programa CDC
17.56/21.00 Norte dia a dia
21.02/24.00 Generico
21.05 So-radio
21.35 Vozes da Europa
21.45 Mensageiro do Evangelho
22.02 Arauto da verdade
22.16 Novas de alegria
22.30 Quando o telefone toca
23.04 Clube da juventude

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Rádio Graça
Das 06 00 as 10 00 e das 14 30 as 17 00

Rádio Peninsular
Das 10 00 as 12 00 e das 19 30 as 22 00

Clube Radiofónico de Portugal
Das 12 00 as 14 30

Rádio Voz de Lisboa
Das 17 00 as 19 30 e das 22 00 as 02 00

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO E-1

Toda a noite

ALVALADE
Cartaxo, Av da Igreja, 21-C (Tel 776358) **Nova Lisboa**, Rua Guilherme Suggia, 12 (Tel 727721)
AREEIRO
João XXI, Av João XXI 18-A (Tel 726462)
ARROIOS
Nunes, Rua Angela Pinto 32 (Tel 497556)
AVENIDAS NOVAS
Novais, Av Luis Bivar 11 13 (Tel 44324)
BAIXA
Barral, Rua Augusta 221 (Tel 361534/5)
BELÉM
Remisio, Rua dos Jeronimos 14-C (Tel 631699)
BENFICA
Lisboa, Rua Claudio Nunes, 73-A (Tel 703393)
CALÇADA DA BOA HORA
Sepol, Calçada da Boa Hora, 94-A (Tel 631958)
CAMPOLIDE
Pátria, Calçada dos Mestres, 30-A (Tel 680627)
CARNIDE
Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33 (Tel 780184)
CAMPO DE OURIQUE
Castro Fonseca, Rua Quatro de Infantaria, 28-A (Tel 688857)
ESTEFÂNIA
Estefânia, Rua Pascoal de Melo, 90 (Tel 44436)
GRAÇA
Santo António, Rua Conde de Vasconcelos 72-C (Tel 866333)
LAPA
Carrasco, Rua Presidente Arriaga 31 (Tel 667460)
LUMIAR
S. Tomé, Estrada do Desvio lote 12 C (Tel 790704)
MADRAGOA
Nunes Simoes, Rua do Quelhas 1 (Tel 661275)
OLIVAIS
Nova dos Olivais, Rua E lote 469 Olivais Sul (Tel 316402)
PENHA DE FRANÇA
Carronho, Rua Padre Sena de Freitas, 10-A (Tel 842518)
PICHELEIRA
Luzmar, Rua João Nascimento Costa, 16-A (Tel 720703)
POÇO DO BISPO
Barros de Gouveia, Rua do Vale Formoso de Cima 79-B (Tel 382180)
RATO
Janeiro, Rua Alfredo Roque Gameiro 23-D (Tel 777953)

TURNO E-2

(Até às 22 horas)

AJUDA
Teles, Rua João de Barros, 2 (Tel 638076)
ALCANTARA
Nogueira, Rua da Creche, 2 (Tel 631635)
ALTO DE S. JOÃO
Oriente, Rua Lopes, 120 (Tel 843381)
ALVALADE
Brisália, Av Rio de Janeiro, 66-A (Tel 722358) **Avis**, Av de Roma, 56-B (Tel 715370)
AREEIRO
Galeno, Av Oscar Monteiro Torres, 38-A (Tel 774920)
ARROIOS
Matos, R Alvaro Coutinho, 10 (Tel 821671)
AVENIDA DA LIBERDADE
Nacional, Rua do Salitre 7 (Tel 46858)
AVENIDAS NOVAS
Avenida, Av da Republica 27-A (Tel 633688)
BAIRRO ALTO
Veritas, R da Misericórdia, 135 (Tel 324554/327663/4
ARCO DO CEGO
Pama, Av Duque d Avila 25-31 (Tel 47088)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ascenso, Praça do Norte, 11 (Tel 311216)
BENFICA
Sousa, Estrada de Benfica 429 (Tel 780027)
CAMPOLIDE
Gomes, R Rodrigo da Fonseca, 101-A (Tel 682333)
CAMPO DE OURIQUE
Ourique, R Freitas Gazul 32-B (Tel 671667)
GRAÇA
Rosas e Viegas, R de S Vicente 81 (Tel 864351)
LUMIAR
Alameda, Al das Linhas de Torres, 201-B (Tel 790742)
SANTA CATARINA
Modelar, R Dr Antonio de Sousa Macedo 7-A (Tel 678896)
SÃO SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Aguiar, Av Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (Tel 768343 764629)
XABREGAS
Salter, R de Xabregas, 63 65 (Tel 381195)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Branco Av Comb G Guerra, 29 (Tel 212081)
CAXIAS
Nova Rua Bernardim Ribeiro 1-A (Tel 242839)
PAÇO DE ARCOS
Pargana Av Eng° Bonneville Franco (Tel 2435147)
OEIRAS
Godinho R Cândido dos Reis, 98 (Tel 2430090)
PAREDE
Aisir Av Gago Coutinho - B° das Caixas de Previdência (Telf 2472948)
S. PEDRO DO ESTORIL
S. Pedro (Tel 263052)
MONTE ESTORIL
Costa Av Sabboia, 29-B (Tel 260085)
CASCAIS
Misericórdia R Regimento 19-41 (Tel 280141) **Cascais** R Conde de Monte Real - B.° Caixas (Tel. 282407)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Amadora P 28 de Maio, 3-A (Tel 935518) **Carmele** R Elias Garcia, lote 28 (Tel 933303) **Helénica** R Elias Garcia, 2 (Tel 933613) **S. Jorge** R Pedro del Negro 5 - Reboleira (Tel 938703)
DAMAIA
Lemos R de Goa, 21-A (Tel 971121)
QUELUZ
André Av Elias Garcia 151 (Tel 950043) **Queluz** Av Miguel Bombarda, 123-A (Tel 951841)
CACÉM
Araujo e Sá
MEM MARTINS
Quimia Est de Mem Martins, 285 (Tel 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (Tel 980456)
SINTRA
Misericórdia, L dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391)
COLARES
Abreja (Tel 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes L Coronel Ramos da Costa 10 (Tel 234137)
ALHOS VEDROS
Portugal Av da Bela Rosa, 8 (Tel 224250)
ALMADA
Castro Rodrigues R Capitão Leitão, 21-A (Tel 270076)
BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima Est Nacional 221-B (Tel 224141)
BARREIRO
R Dr Manuel Pacheco Nobre, 44-B (Tel 2072141)
COVA DA PIEDADE
Cerqueira Afonso P 5 de Outubro 18 (Tel 207254)
MOITA
União Moitense Av dr Teofilo Braga (Tel 239029)
MONTIJO
Diogo R Almirante Reis 42 (Tel 230032)
SESIMBRA
Lopes R Candido dos Reis 67 (Tel 229028)
SETÚBAL
Norma do Sul P do Bocage (Tel 22216)
SEIXAL
Soromenho R Paiva Coelho, 38 (Tel 2218560)

PORTO

6.° TURNO

SUB TURNO A

Correia de Araújo, R de Santa Catarina, 259; **Nova Avenida**, Av F de Magalhães, 692; **Pinheiro Manso**, R S João de Brito, 25-29; **Santa Teresa**, P Guilh G Fernandes, 100. **Silva Pereira**, R Costa Cabral 293.

SUB TURNO B

Alves, P Exército Libertador, 62; **Barros**, Rua do Loureiro, 104; **Boa Hora**, Rua da Boa Hora, 80; **Cameira**, Rua do Heroismo, 90; **Confiança**, Rua de Santa Catarina, 960

COIMBRA

TURNO I

Olivais, R Bernardo de Albuquerque, 159 (Tel 22804); **Universal**, Pr.ª 8 de Maio, 35 (Tel 23744). **Adriana**, Pr.ª DA República, 20-22 (Tel 23609)

cinemas

ROXI (T. 48560)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo C (14 anos)
Colorido
O FILME DO ANO
O MAGNÍFICO (LE MAGNIFIQUE)
O filme de Philippe de Broca com Jean-Paul Belmondo e Jacqueline Bisset

MUNDIAL (T. 538743)
18.30 e 21.45
Grupo D (18 anoy)
Colorido
Barbra Streisand e Robert Redford
O NOSSO AMOR DE ONTEM

BERNA (Tel. 776098)
15.15, 18.30 e 21.45
(Grupo C-14 anos) 17.ª semana
Technicolor TODD ao 35
O filme de Norman Jewsin JESUS CRISTO SUPERSTAR
Hoje às 00.30 horas Maaeia Noite Fantástica Grupo D-18 anos FRANKENSTEIN 70 com Boris Karcoff, Dirk Bogarde e Margaret Lockwood

CONDES (T. 322523/326710)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo C (14 anos)
Colorido
Jean-Paul Belmondo e Jacqueline Bisset. O filme do ano! O MAGNÍFICO (LE MAGNIFIQUE). O filme de Philippe de Broca

CASINO ESTORIL (T. 26241)
17.00 e 21.30
Grupo B (10 anos)
Colorido
AS AVENTURAS DE RABI JACOB com Louis de Funés e Claude Giraud

ESTÚDIO APOLO 70 (T. 763319)
15.15, 18.30 e 21.45
(Grupo D-18 anos) 2.ª semana
Technicolor. Um dos melhores filmes do ano AMERICAN GRAFFITI (NOVA GERAÇÃO) de George Lucas
Hoje às 24.00 horas O Riso da Meia Noite Grupo D-18 anos OS MARIDOS DE ELIZABETH de Joshua Lotgan

EUROPA (Tel. 661016)
15.15 e 21.30
(Grupo C-14 anos)
Eastmancolor «CANTINFLAS «AS ORDENS DE VOSSELÊNCIA»
O filme ÀS ORDENS DE VOSSELÊNCIA é projectado sem complemento Tardes Infantis Grupo A-6 anos Sábado e domingo às 18.30 LIVRE COMO O VENTO. A vida de um rapaz num estranho e misterioso mundo

ALVALADE (Tel. 717480)
15.30 - 18.30 - 21.45
Grupo D 18 anos
5.ª Semana! Colorido.
O ultimo grande filme de Dino Risi «FIM DE SEMANA ILEGITIMO» Marcello Mastroianni, Oliver Reed e Carol ANDRE
Hoje às 00.15 horas A Meia Noite do Alvalade (Grupo D-18 anos) TEMPO DE AMAR de John Cassavetes (Metro Alvalade)

IMPÉRIO (Tel. 555134)
15.15 e 21.30
(Grupo D-18 anos)
Enrico Maria Salerno, Senta Berger ESCÂNDALO DE BATA BRANCA Realização de Luigi Zampa Os bons Velhos Tempos hoje às 18.30 um filme de Hitchcock PSICO com Anthony Perkins e Janet Leigh (Grupo D--18 anos) (metro: Alamenda)

ESTÚDIO 444 (Tel. 779095)
15.30, 18.30 e 21.45
(Grupo D-18 anos) 25.ª Semana!
Eastmancolor O PORTEIRO Bernard Le Coq, Maureen Karwin e Michel Calabru. Cinema Fora de Horas às 00.30 h Hoje VÊM AÍ OS CABELUDOS amanhã O PORTEIRO domingo às 11 h da manhã Grupo A-6 anos PIPI DAS MEIAS ALTAS

LONDRES (Tel. 731313)
14.15-16.30-18.45 e 21.45
6.ª Semana! Colorido
Grupo D 18 anos
Uma festa fabulosa. Grande Prémio do Juri do Festival de Cannes 1973 «O CONVITE» (L'INVITATION) O filme de Claude Goretta
Hoje à meia-noite e quinze (Grupo D-18 anos) o filme de Otto Premincker O CARDEAL

CINEMA CASTIL (Tel. 530194)
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo D-18 anos) 5.ª Semana
Eastmancolor
Françoise Fabian, Jean Luc Bideau, Jane Birkin «PROJECÇÃO PRIVADA».

ROMA (T. 727778)
15.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
Colorido
Barbra Streisand, Robert Redford
O NOSSO AMOR DE ONTEM
Hoje. 18.30 (Grupo A-6 anos)
PIPI DAS MEIAS ALTAS

POLITEAMA (Tel 326305)
15.15-18.15 e 21.45
Grupo B 10 anos 2.ª Semana
Eastmancolor. Scope. Lee Van Cleef, Peter O'Brien O GRANDE DUELO (Grupo D-18 anos)
Ciclo Terror à Meia Noite Hoje O ESTRANGULADOR DE VIENA
Colorido. Amanhã O CAIXÃO (Col.)

ROYAL (T. 865037)
15.00 e 21.00
(Grupo C (14 anos)
A CASA DA BARAFUNDA em complemento «O Caso Ipcress»

MONUMENTAL (Tel. 555131)
15.15, e 21.30
(Grupo B-10 anos) 2.ª Semana!
Charlie Chaplin LUZES DA RIBALTA Claire Bloom, Sidney Chaplin. Em virtude de hoje se realizar o FESTIVAL WRANGLER JAZZ o espectáculo com o filme O BELO ANTONIO de Mau Bolognina com Marcello Mastroianni e Claudia Cardinali é transferido para a próxima 5.ª feira dia 11. 2.ª feira (Grupo D-18 anos) A ESTRATEGIA DA ARANHA

S. JORGE (Tel. 54153/54154)
15.15 - 18.15 - 21.30 Grupo B (10 anos)
Espectacular êxito em 4.ª semana! Ele aí está! Terence Hill! E AGORA CHAMAM-ME MAGNÍFICO

ODEON (Tel. 326283)
15.15-18.30 e 21.30
(Grupo B-10 anos)
Ria à farta com Alfredo Landa e o atrevido miúdo Ahui «O DELICADINHO NA MARINHA» em pequeno de 6 anos sabia mais de amar de que as mulheres sábias e os homens de génio.

ESTÚDIO (Tel 555134/5)
15.30, 18.30-21.45 e00.15
Grupo D (18 anos)
Eastmancolor
Peter Sellers e Charles Aznavour
O FORTIM
Hoje e amanhã
00.15
(Grupo D (18 anos)
O FORTIM
(Metro-Alameda)

CINEARTE (Tel. 660446)
21.30
(Grupo D-18 anos)
Technicolor Tamara Dobson, Selly Winters CLEOPATRA JONES. Amanhã às 00.30 (Grupo D-18 anos) Meia Noite de Acção 5 FILHOS DO DIABO cinco homens da cadeira eléctrica numa história infernal George Estman Graziella Granata. Matinées Infantis Grupo A-6 anos Sábado e domingo às 18.30 OS MALUCOS DA CASERNA com Les Charlots

VOX (Tel. 720808)
15.15, 18.30 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
Technicolor Para além das fronteiras do fantástico TERROR DE LOBISOMEN com Kervin Mathews Elaine Derry

SATÉLITE (Tel. 562632)
15.30, 18.30, 21.45 e 00.15
Grupo D 18 anos
Color. 3.ª Semana!
Grupo D 18 anos
A obra prima de Nagisa Oshima «CERIMONIA SOLENE»
Hoje e amanhã
00.15
Grupo D - 18 anos)
CERIMONIA SOLENE

TIVOLI (Tel. 50595)
15.15,-18,30 e 21.45
(Grupo A-6 anos)
Technivvcolor Walt Disney apresenta DUMBO o Grande Programa da Páscoa

PATHÉ (T. 821933)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo D (18 anos)
Colorido
Uma admirável história de amor! AMO-TE ROSA (I LOVE YOU ROSA Prémio Fémina-Bélgica. Realização de Moshe Mizrahi. Com Gabi Otterman e Michel Bat-Adan
Metro Arroios

AVIZ (T. 47163)
15.30 e 21.45
Grupo C (14 anos)
Eastmancolor
Cantinflas ÀS ORDENS DE VOSSELÊNCIA

EDEN (T. 320768)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo C (14 anos)
Eastmancolor
Cantinflas ÀS ORDENS DE VOSSELÊNCIA

RESTELO (Tel. 610275)
21.30
(Grupo D-18 anos) 5.ª semana!
Colorido. Anthony Quinn em OS DETECTIVES. Hoje às 00.15 Sessão de riso (Grupo D-18 anos) Technicolor DOUTOR... AGORA E QUE SÃO ELAS

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

S. LUÍS
21.45 (18 anos)
«Albergue nocturno»

S. CARLOS
20.45
«La Favorite»

LAURA ALVES
21.45 (18 anos)
«Os Porquinhos da India»

A.B.C.
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Com parra nova»

MARIA VITÓRIA
20.45 (18 anos)
«Ver, Ouvir e... Calar»

CAPITÓLIO
21.45 (18 anos)
«A Menina Alice e o Inspector»

CASA DA COMÉDIA
22.00 (18 anos)
«Doroteia»

TEATRO DA CORNUCÓPIA
21.30 (14 anos)
«A Ilha dos Escravos» e «A Herança»

MARIA MATOS
21.45 (14 anos)
«A Morte de um Caixeiro Viajante»

VARIEDADES
21.45 (18 anos)
«Uma Rosa ao Pequeno Almoço»

TRINDADE
21.45 (14 anos)
«Sábado, Domingo e Segunda»

LISBOA/Cinemas

OLIMPIA
19.00 (10 anos)
«Tarzan e as Amazonas»

PARIS
21.30 (18 anos)
«Os Dectetives»

PROMOTORA
21.00 (18 anos)
«Mundo cão»

JARDIM CINEMA
21.00 (10 anos)
«Americanissimo»

CINE MOSCAVIDE
21.00 (18 anos)
«Não desejarás a mulher do Delicadinho»

SACAVÉM
S. José
21.00 (14 anos)
«A Noite americana»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21.30 (10 anos)
«A Mania das Grandezas
ESTORIL
Casino
17 e 21.30 (10 anos)
«As Aventuras de Rabi Jacob

Palácio
21.30 (18 anos)
«Aquele Apartamento»

CASCAIS
S. José
21.30 (18 anos)
«A Engrenagem»

LINHA DE SINTRA

DAMAIA
D. João V
21.30 (18 anos)
«SangueSuorePolvora»

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (14 anos)
«Asilo Politico

SINTRA
Carlos Manuel
21.30 (18 anos)
«Vida em Familia»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrivel
21.15 (18 anos)
«A Vingança do Dragão Negro

PORTO/Teatros

S. JOÃO
21.45 (18 anos)
«O ovo»

SÁ DA BANDEIRA
21.45 (18 anos)
«Simplesmente Revista»

PORTO/Cinemas

ESTÚDIO FOCO
21.30 (18 anos)
«Jesus Cristo Superstar»

ÁGUIA D' OURO
21.30 (6 anos)
«DUMBO»

ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«O Ultimo Comboio»

TRINDADE
21.30 (14 anos)
«Godspell»

JÚLIO DINIS
21.30 (18 anos)
«O Porteiro»

PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Quando passam as cegonhas»

COLISEU
21.30 (14 anos)
«Paixão cigana»

CARLOS ALBERTO
21.30 (14 anos)
«Até os Anjos Comem Feijões»

RIVOLI
21.30 (6 anos)
«Vencedores vencidos»

OLÍMPIA
21.30 (14 anos)
«Até mesmo os Anjos Comem Feijões».

VALE FORMOSO
21.30 (18 anos)
«O Boxeur chinês».

COIMBRA

GIL VICENTE
21.30
Sarau de gala oferecido aos congressistas do 1° congresso português de reumatologia.

EXPOSIÇÕES

ARCADAS DO PARQUE Trabalhos de A. Pascual e Jaime Sampaio (das 10 às 22 h)

BELAS ARTES Pinturas de Artur Varela José Ribeiro. Salão de Março (das 14 às 20 h.).

CASINO ESTORIL — Pintura de Júlio de Barros (das 15 às 3 h.).

COTA D'ARMAS — Pinturas de Maria de las Mercedes Paredes.

DINASTIA — Trabalhos de Augusto Barros (das 10 às 13 e das 15 às 19 h.).

DIPROVE Pinturas de Regina Alexandre (das 15 às 21 h, excepto aos domingos).

FUNDAÇÃO GULBENKIAN — «100 desenhos europeus» e obras de Gabriel Fauré (das 10 às 20 h.).

GALERIA 111 Pinturas de Lindstrom (das 10 às 13 e das 15 às 19 h.)

GALERIA CASTILHO — Obras de Eduardo Rosa Mendes.

GRAFIL — Objectos e guaches de Vítor Belém (Terças e quintas-feiras, das 15 às 24 h; restantes dias, das 10 às 13 e das 15 às 29 h).

JUDITE DA CRUZ — Gravuras britânicas (das 11 às 13 e das 15 às 19 h.).

OPINIÃO — Obras de Lynden Keit Johnson (das 10 às 20 h.).

PRISMA 73 — Trabalhos de Rogério Ribeiro (das 15 às 20 h. excepto domingos, e às quartas-feiras das 15 às 24 h).

PALÁCIO FOZ — Trabalhos de Albano Portocarrero, Júlio Barros e Janine de la Roche (das 15 às 20 h).

PALÁCIO VALENÇAS (Sintra) — Aguarelas de Mário Salvador (das 14 às 20 h.)

QUADRANTE — Trabalhos de Natividade Corrêa (das 10 às 13 e das 15 às 19 h.).

QUADRUM — Obras de Victor Vasarely.

S. FRANCISCO Pintura desenho de Isabel Laginhas (das 19 às 13 e das 15 às 19 h.).

TÁVOLA — Aguarelas de Le Corbusier (das 11 às 20 h).

BARS BOITES

DANCINGS

NINA Dancing com atracções. Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167.

CASINO ESTORIL Jogo autorizado. Variedades internacionais. T. 26451/264526/264596/264621/264946.

ESPADARTE CLUB — SESIMBRA. Discoteca e acidentalmente fado ou música de folclore interp. por clientes e dedicado aos turistas presentes. Encer. domingos. T. 229189.

HIPOPÓTAMO — Com Mário Simões. Encerra aos domingos. Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. T. 48384.

SOLAR DA HERMÍNIA — Herminia Silva, hoje e sempre Largo Trindade Coelho, n.° 10-11. Encerra aos domingos. T. 320164.

TAMILA Marão e s/ conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos Av. Fuque de Loulé, 69. T. 533117.

CACO — Dancing com música ambiente com sibular quarteto. Rua Camilo Castelo Branco, 23-A.

DL

RENASCENÇA GRÁFICA S. A. R. L.
PROPRIETÁRIO DO
DIÁRIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO 185 1.º 2.º E 1.º
TELEF. 65453 1 2 3 4
SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO 44
RUA DA ROSA 57
END. TEL. DIBOA TELEX 2363
LISBOA PORTUGAL

A Amnistia Internacional pede à NATO que ponha fim ao treino de militares em métodos de tortura

LONDRES, 5 — (R.) — A Amnistia Internacional, uma organização de defesa dos direitos humanos, apelou anteontem para a NATO no sentido de pôr termo ao treino dos seus militares em métodos de tortura.

Uma declaração divulgada em Londres pelo secretariado da organização, na véspera do vigésimo quinto aniversário da NATO, pede ainda que sejam tomadas medidas para garantir que todos os quinze países membros respeitem os princípios democráticos de direito.

A organização alega que países da NATO continuam a violar princípios básicos contidos no preâmbulo do tratado sobre salvaguarda da liberdade, herança cultural e da civilização dos seus povos.

«A Grécia, governada por juntas militares desde 1967, e Portugal são dois exemplos destacados, mas não os únicos.

«Informações sobre o treino de militares em métodos de tortura e sobre a prática de graves torturas têm sido recebidas nos últimos dez anos da Turquia, dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha. Recentemente também, foram feitas acusações de que na Bélgica, na Alemanha Ocidental e na Holanda soldados da NATO são treinados em técnicas de tortura» diz o documento.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE
AVISO AOS CONSUMIDORES

Trabalhos indispensáveis para a boa conservação das redes obrigam-nos a interromper, durante algumas horas, o fornecimento de energia eléctrica no próximo Domingo, nos seguintes Sectores e Zonas.

1.º Sector — **Concelho de Lisboa:** B.º Casalinho da Ajuda. (Das 8 às 12 h.).

2.º Sector — B.º de Caselas e imediações. (Das 8 às 12 horas).

6.º Sector — Rua das Farinhas 3 a 55 e 32 a 58 L.º da Rosa 1 a 7. Cd.ª da Rosa 1 a 7, Rua Marquês Ponte de Lima 22 a 40 e 29 a 37. (Das 8 às 12 horas).

8.º Sector — Av.ª Miguel Bombarda 1 a 7 e 2 a 8. (Das 8 às 12 horas). Av.ª da República 13 a 23. (Das 8 às 12 horas). Rua Jorge Colaço. 2 a 56 e 11 a 41. (Das 8 às 12 horas). Av. Guerra Junqueiro 12 a 30. (Das 8 às 12 horas).

10 Sector — Az.ª do Serrado (parte), Quinta das Camareiras. (Das 8 às 12 horas).

1.ª Zona — **Concelho de Oeiras — CARNAXIDE:** Bairro Solátia (Células 9 e 15). (Das 8 às 14 horas).

2.ª Zona — **Concelho de Cascais — CARCAVELOS:** B.º do Junqueiro. (Das 8 às 14 horas).

CASCAIS: Alameda Duquesa de Palmela, Est.ª Marginal, Av.ª Marechal Carmona, Av.ª Brasil, Rua da Argentina, Rua Henrique de Seixas, Av.ª de Sintra, Rua Sebastião José de Carvalho e Melo, Rua Dr. Tracy Dovle e imediações. (Das 8 às 14 horas) Rua Marques Leal Pancada, 1.º da Assunção, Rua Latino Coelho, Trav.ª da Vitória, Rua Gomes Freire, L.º Rodrigues Lima, Rua dos Navegantes, Beco do Teatro, Beco dos Navegantes, Beco dos Inválidos, Rua do Poço Novo, Beco do Poço Novo, Trav.ª do Poço Novo, Trav.ª dos Navegantes, Rua Nova da Alfarrobeira, Rua Afonso Sanches, Trav.ª Afonso Sanches, Beco do Esconso, Beco do Torto, Rua Regimento 19, L.º Luís de Camões, P. 5 de Outubro e imediações. (Das 8 às 14 horas). Alto da Bela Vista, B.º dos Pescadores, Rua José Florindo, B.º das Caixas de Previdência, Av.ª do Ultramar, Ribeira das Vinhas, Rua Dr. António Dias Fernando Pombeiro, Rua Manuel Joaquim Gama Machado, Rua Freitas Reis e imediações. (Das 8 às 14 horas).

3.ª Zona — **Concelho de Sintra — CHÃO DE MENINOS:** Ramalhão, Penaferrim, Linhó (parte norte). (Das 10 às 12 horas). Sintra-Vila (parte), Seteais, Penha Verde, Tapada das Roças. (Das 8 às 10 horas).

VENDA SECA: Da moagem até à Est.ª para Bonjardim e imediações. (Das 8 às 14 horas). Est.ª Principal de Vila Verde à Terrugem e imediações (Das 8 às 14 h.). Lourel, Ral Vale de S. Martinho. (Das 8 às 14 horas).

4.ª Zona — **Concelho de Mafra:** Longo da Vila e imediações. (Das 7 às 15 horas). Igreja Nova, Meã, Carvalhal. (Das 8 às 15 horas).

5.ª Zona — **Concelho de Vila Franca de Xira — VIALONGA:** Verdelha do Ruivo. Rua 28 de Maio. (Das 8 às 14 horas). Póvoa (parte). Das 8 às 14 horas).

ALVERCA: Cruz das Almas e imediações. (Das 8 às 14 horas).

FONTE NOVA: Cd.ª da Fonte Nova, Est.ª Pedra Furada, Praceta Jornal Vida Ribatejana, L.º Conde Ferreira, Rua José Dias da Silva, Rua Dr. Miguel Bombarda e imediações. (Das 8 às 14 horas).

BOM RETIRO: Estrada Nacional, Rua A, Rua B, Casal do Padre e imediações. (Das 8 às 14 horas). Povos, Quinta das Areias, Castanheira, Bairro Desalojados Castanheira, Vala do Carregado. (Das 8 às 14 horas).

6.ª Zona — **Concelho de Alenquer:** Alenquer, Cheganças, Ota, Abrigada. (Das 8 às 14 horas). Paúla, Cabanas do Chão, Estribeiros, Atouguia, Penedos de Alenquer, Cabanas. Torres, Penafirme Ventosa. Vila Verde dos Francos. (Das 8 às 14 horas).

7.ª Zona — **Concelho de Torres Vedras:** Rigueira, Quinta do Prior, Louriceira, Catefica, Turcifal, Freixofeira, C. Barro, Melroeira, Carvalhal, C. B. Portas. (Das 7 às 15 horas).

DL/GERAL

A urna com os restos mortais do presidente Georges Pompidou, ontem, antes do seu transporte de Paris para Orvilliers, onde o sucessor do general De Gaulle ficou sepultado. Comentadores consideram a morte de Pompidou como o provável fim do gaullismo (Telefoto UPI-Telimprensa-«DL»)

A luta pela sucessão

Continuação da pág. 1

Mas a apresentação das candidaturas de Chaban-Delmas e Edgar Faure traduz sobretudo as profundas divergências e a situação de quase-rutura em que se encontra a coligação governamental. Em princípio, a candidatura oficial da U.D.R. devia ser conhecida depois da reunião da sua Comissão Executiva. Fazendo individualmente acto de candidatura, Chaban-Delmas e Edgar Faure, tentaram forçar a escolha dos seus correligionários políticos.

E a urgência da iniciativa deve-lhes ter parecido tanto maior quanto as informações sobre uma candidatura de Pierre Messmer começavam a tomar uma certa consistência. A favor desta candidatura, numerosos deputados U.D.R., o grupo dos antigos conselheiros do chefe do Estado — grupo que exerce uma influência considerável — e o ministro do Interior, Jacques Chirac. Este último declarou mesmo:

«Existe um testamento oral de Georges Pompidou, que designou o seu candidato, Pierre Messmer. Que viu a sua confiança renovada a 27 de Fevereiro — quando da remodelação ministerial — e que é o único susceptível de manter a unidade da maioria governamental na batalha presidencial».

Aconteceu que, a partir do fim da tarde de quarta-feira, um fenómeno pouco esperado se manifestou: em poucas horas, graças a alguns contactos e à sua extraordinária habilidade de manobra, Edgar Faure conseguiu aparecer aos olhos de muitos deputados e lideres da U.D.R. como o candidato ideal, preferível a um Messmer pouco popular, a um Giscard d'Estaing actualmente um tanto ou quanto «queimado» pela política da austeridade e a um Chaban mal visto pela direita. E diz-se que o próprio Messmer hesitaria, perguntando-se se no interior do seu próprio partido conseguiria obter um apoio idêntico.

Inquieto perante esses factos novos, Chaban-Delmas escreveu uma carta a Edgar Faure, pedindo-lhe para não apresentar a sua condidatura, em nome da unidade do movimento gaulista. E como desde a manhã de quinta-feira aparecia como certo e seguro que Edgar Faure se candidataria, restava ao «maire» de Bordeus abandonar ou antecipar a declaração oficial de candidatura. Uma candidatura apoiada, nomeadamente, por Alexandre Sanguinetti, secretário-geral da U.D.R. e por Michel Debré. E que, segundo as declarações de Chaban, se «situa fora dos partidos».

E do mesmo modo que Edgar Faure define a sua candidatura, que, segundo ele, pretende representar «uma maioria de ideias acima dos partidos». Tema caro ao actual presidente da Assembleia Nacional, que sempre se recusou a fazer parte da U.D.R., se bem que estreitamente ligado a ela, mas sem nunca cortar os contactos com outros partidos, da Oposição Centrista e de Esquerda.

O problema, é que tanto Edgar Faure como Chaban-Delmas se dirigem praticamente aos mesmos sectores eleitorais e que representam correntes políticas idênticas. E se acaso fossem, um ou outro, eleitos, teriam a apoiá-los os mesmos grupos políticos, da Direita Liberal a certos socialistas. Em termos imediatos, isto é, eleitorais, este esquema aplica-se melhor a Edgar Faure, sendo Chaban-Delmas considerado pelos reformadores como demasiado «gaulista». Além de que é apoiado por Michel Debré e Sanguinetti, inimigos ferozes dos centristas e reformadores.

A INCÓGNITA GISCARD

Até agora, os reformadores ainda não deram a conhecer a sua posição definitiva. Lecanuet estaria disposto a apresentar a sua candidatura, a menos de chegar a um acordo com outro candidato sobre uma participação do seu movimento no Governo. Jean-Jacques Servan-Schreiber seria hostil à ideia de uma candidatura, mas favorável à segunda hipótese. Ora, ao que se diz, Edgar Faure e Servan-Schreiber teriam multiplicado os contactos nos últimos tempos ... Mas Lecanuet seria mais favorável a Giscard d'Estaing, no caso de este se apresentar.

Precisamente, há também a incógnita Giscard, que declarou comunicar a sua posição definitiva amanhã. A «vocação» presidencial de Giscard d'Estaing não constitui um segredo para ninguém, mas, ao que parece, os seus amigos políticos aconselham-no a mostrar-se paciente, considerando que a ocasião não lhe é das mais favoráveis. Muitos partidários do ministro das Finanças consideram que este cometeu um grave erro de cálculo não tendo saído a tempo do Governo, quando a sua popularidade ainda não fora afectada pela crise económica. Mas Giscard, convencido com ou sem razão de que teria o apoio de Pompidou, preferira jogar o que lhe parecia uma carta mais segura ... Mais um que viu os seus projectos seriamente perturbados pela súbita morte do presidente Pompidou.

A luta pela sucessão saíu portanto dos bastidores para a cena pública. O que pode ser extremamente grave para os partidos no poder, que além dos argumentos que fornecem, assim à Oposição, correm o risco de se desacreditar perante o seu próprio eleitorado. Já na tarde de ontem, os comentários ouvidos nos cafés à hora do aperitivo em torno das candidaturas de Chaban e Faure eram muito pouco lisongeiros.

Comunicado dos bispos moçambicanos

Continuação da pág. 1

mum de esperança para todos.

4. Convidam esta mesma comunidade que tão de perto quer participar nos graves problemas que afectam o presente momento histórico de Moçambique, a ser exemplo vivo de Fé, Esperança e Amor cristãos. Este convite que os bispos aceitam para si, em primeiro lugar vai, particularmente, dirigido aos seus ais directos colaboradores — os sacerdotes — cuja vida pessoal tem de ser reflxo da de Cristo, para poderem trabalhar com eficácia numa recta e autêntica evangelização.

5. Confiam que, fortalecida a unidade em toda esta igreja local, os bispos, como «presidentes da caridade» e mestres na Fé, mais facilmente possam debruçar-se sobre os problemas de ordem pastoral, alguns deles particularmente graves, e eliminá-los com a autoridade que lhes vem do mandato evangélico de irem ensinar as gentes.

6. Anseiam que este Ano Santo, anunciado pelo Santo Padre sob o sinal da reconciliação, pondo termo a dolorosas provas do passado, venha a ser o início de uma nova caminhada e de um progresso sensível da vida cristã, que certamente não deixará de se reflectir sobre toda a comunidade moçambicana. Confiam particularmente que o Ano Santo possa ser anunciador da aurora de uma paz genuína e de um crescente entendimento entre todas as gentes de Moçambique.

Quelimane, 4 de Abril de 1974 — **Custódio Alvim Pereira, Francisco Nunes Teixeira, José dos Santos Garcia, Ernesto Gonçalves da Costa, Félix Niza Ribeiro, Manuel Vieira Pinto, Augusto César Alves Ferreira da Silva, Luís Gonzaga Ferreira da Silva.»**

Missa por alma de Pompidou

Amanhã, às 11 horas, na Igreja de São Luís dos Franceses, a Embaixada de França manda celebrar missa por alma do presidente Georges Pompidou.

NOTAS VÁRIAS

GRANDE FEIRA DO ALENTEJO EM MAIO

A I Grande Feira do Alentejo, a decorrer em Beja de 19 a 26 de Maio próximo, será inaugurada pelo Chefe do Estado. Para tal evento foi ontem convidado pelos organizadores do certame, que se deslocaram ao Palácio de Belém acompanhado dos drs. Fernando Nunes Ribeiro, João Vieira da Silva e Mário Pinto Marchante, respectivamente governadores civis de Beja, Evora e Portalegre. A Feira porá em destaque as actividades e potencialidades de toda a terra alentejana nos domínios económico, social e cultural, nela se fazendo representar largamente os sectores privado e oficial. O programa abrange manifestações da mais diversa natureza, designadamente concursos de gado ovino e de carcassas de bovino e também de motolavoura, exposição de bovinos, com especial realce para a raça «alentejana», pura ou cruzada, etc. Escritores e pintores alentejanos serão também lembrados e as provas desportivas mais diferentes fazem igualmente parte do calendário do certame.

ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA PORTUGUESA

A convite do Secretariado da Administração Pública, e no âmbito do programa de assistência técnica da OCDE para o corrente ano, encontra-se no nosso País o prof. Andrés de la Oliva de Castro, director da Escola Nacional de Administração Pública de Espanha. Objectivo daquele alto funcionário do país vizinho: apoiar a administração pública portuguesa no estudo de problemas relacionados com a formação e aperfeiçoamento dos funcionários. Nesse sentido, já proferiu uma conferência no Instituto Português de Ciências Administrativas: «Os sistemas colegiais de apoio à decisão administrativa».

ABASTECIMENTO DE ÓLEOS ALIMENTARES

No Gabinete do dr. Mota de Campos, ministro da Agricultura e do Comércio, efectuou-se uma reunião deste membro do Governo, do secretário de Estado da Agricultura e do subsecretário do Comércio com os representantes das empresas produtoras e distribuidoras de óleos alimentares, a fim de serem estudadas as soluções mais adequadas aos problemas ultimamente surgidos no abastecimento daqueles produtos.

mesa redonda

PLANEAMENTO FAMILIAR E SOCIEDADE -na página sete

FALTA DE SANGUE NOS HOSPITAIS

Há falta de sangue para transfusões. Uma certa evolução socio-económica ou talvez a concorrência de clínicas particulares fizeram baixar o número de «dadores» pagos à porta dos hospitais.

Recentemente, uma sociedade de gestão de empresas e de marketing, a CETEL, e um grupo segurador ligado ao Banco Pinto de Magalhães (a Mutualidade-Soberana-Aliança Madeirense) tomaram a iniciativa de oferecerem a sua colaboração ao Instituto Nacional do Sangue para uma campanha nacional, cuja primeira fase se destinava a apurar as opiniões do público. Mais de mil contos foram gastos pelas duas entidades particulares, distribuiram-se 85 mil folhetos, 45 inquiridores percorreram seis mil quilómetros em Lisboa, Porto, Braga, Coimbra, Setúbal e em outras 73 localidades, entrevistando mais de vinte mil pessoas.

O que significa esta associação de duas empresas capitalistas com a entidade oficial, na tentativa de resolução dum problema da colectividade?

Segundo o dr. António Pedro Franco, director do Instituto Nacional do Sangue esta colaboração foi possível porque desde o princípio se estabeleceram normas que salvaguardam a independência recíproca. **«O Instituto** — disse-nos — **já tinha o seu plano, quando surgiu a proposta de colaboração das empresas a qual vinha de encontro aos objectivos previamente definidos. É evidente que às empresas a campanha interessa indirectamente. Mas o Instituto mantém a sua plena independência e não pode estar ao serviço de interesses particulares »**

A finalidade das duas empresas é de resto esclarecida por outors antecedentes, como a campanha de segurança nas praias (há tempos lançada pela Companhia de Seguros Império e pelo Instituto de Socorros a Náufragos) e a campa-

Continua na pagina quatro

O leitor desprevenido apanha com esta em cima e fica a matutar: então estes tipos (psiquiatras, psicanalistas, psicologos) andam a «psicoterapizar» quem lhes cai indefeso nas unhas e afinal são obrigados a reunir um Congresso com centenas ou milhares de psicoterapeutas (é verdade!) de todo o mundo (já lá vamos!) para saberem o que é a psicoterapia!

O QUE É A PSICOTERAPIA?

(A PROPÓSITO DUM CONGRESSO EM OSLO)

Pelo Dr. AFONSO DE ALBUQUERQUE

Ainda que eu não seja um leitor desprevenido nestas andanças também não me sinto muito à vontade para pegar no ferro em brasa e pô-lo à temperatura do ambiente de modo a que os leitores lhe peguem sem que isso lhes provoque queimadura traumatizante... Mas o imperativo do dever... e porque, além de ter participado no Congresso, também faço psicoterapia (reparem, sou cauteloso, não me intitulo psicoterapeuta...), pois como ia dizendo, se não for eu (e outras pessoas como eu) a tentar fazer propaganda da psicoterapia, quem a há-de fazer? Propaganda, está claro, no bom sentido! (os portugueses têm tendência a reagir mal a este termo, coisas da vida!). Explicitando assim «ab initio» as minhas responsabilidades e as minhas dúvidas (todos somos metade vítimas e metade culpados como dizia o J. P. S.) sinto-me um pouco mais à vontade para começar a tentar deslindar a meada. Faço uma pausa. E agora? Devo tentar ser científico e explicar muito bem explicadinho o que entendo por psicoterapia, os seus truques, as suas técnicas, ou deixar isso para os livros de texto ou para os «cursos de aprendizagem» que por aí proliferam (nos consultótios, num ou noutro serviço hospitalar mas acima de tudo por intuição, por correspondência, pelo poder transmissor das pontas, por via vaginal, que sei eu!).

Não, não vou falar das técnicas! Deixemos essa «sombria» matéria aos pobres técnicos, para quando um dia, num futuro ainda nebuloso, forem capazes de se reunirem e tratarem honestamente de encontrar uma linguagem comum. Até lá, até realmente se revelar «à puridade» quais são as técnicas científicas e quais as que não passam de curandeirismo encartado, deixem que seja o doente, o cliente, a escolher.

Numa sociedade em que o primado da profissão liberal é intocável, «laissez faire, laissez passer», pois bem, assiste-se hoje a uma verdadeira inflação no mercado livre da psicoterapia, da oferta e procura de tratamentos para os males psicológicos dos incontáveis e indefesos sofredores desta País, que podem escolher (é entrar, é entrar!) entre as várias técnicas de psicoterapia já existentes (dizem que já estão inscritas 51!). Descansem os profissionais da psicoterapia, que a clientela está assegurada. Para nos certificarmos, basta ver o Telejornal ou a «Época».

Com a exclusão dos cristãos bem constituídos, a

Continua na pagina três

assim vai o mundo

● SENGHOR NA SORBONNE

O presidente da República do Senegal, o poeta Léopold Sedar Senghor, foi recebido em sessão solene, na Sorbonne, pelo reitor da Academia de Paris, Robert Mallet, na presença do ministro da Educação Nacional da França, Joseph Fontanet.

Também estiveram presentes alguns antigos condiscípulos de Léopold Senghor no Liceu Louis-le-Grand, como Thierry Maulnier e o prof. Louis Leprince-Ringuet, ambos membros da Academia Francesa, e o prof. Pierre Marthelot, administrador da Cidade Universitária Internacional de Paris. E duas dezenas de académicos e membros do Instituto, nomeadamente Jacques Rueff, que o nosso jornal entrevistou o ano passado, em Lisboa, Jacques Chastenet, Roger Caillois e Jean Guéhenno, colegas do presidente da República do Senegal na Academia de Ciências Morais e Políticas.

Recorde-se, a título de curiosidade, que Senghor é um nome de origem portuguesa, provém da palavra senhor. Léopold Senghor esteve em Lisboa há uns quinze anos, antes da independência do Senegal, a fim de participar num congresso sobre a coexistência das diferentes civilizações.

● COOPERAÇÃO ENTRE A FRANÇA E OS PAÍSES SOCIALISTAS

A França intensifica a cooperação económica com os países socialistas. No quadro da cooperação franco-soviética no domínio do petróleo e do gás, técnicos franceses organizaram em Moscovo um seminário sobre as técnicas de transporte marítimo de gases liquefeitos. As técnicas de transporte marítinum grande número de navios de transporte de gás, em todo o mundo, interessaram vivamente os especialistas soviéticos. Os técnicos franceses participarão brevemente em outros seminários em Leningrado e em Odessa.

Por outro lado, a França forneceu recentemente à Polónia uma importante fresadora para uma fábrica de material ferroviário.

Quanto às relações económicas com a República Popular da China, regista-se a assinatura, desde o início do ano passado, de contrato para o fornecimento de treze fábricas de adubos. Produzirão, dentro de três anos, 13 mil toneladas de amoníaco por dia, o que permitirá entregar à agricultura chinesa mais 6 milhões de toneladas de fertilizantes por ano. Um dos contratos diz respeito à construção de uma fábrica de ureia, a partir de nafta, para os arrosais do Sul da China. A fim de encaminhar os equipamentos para os locais de construção (algumas peças pesam 350 toneladas), a China também adquiriu tractores de reboque de fabrico francês.

● AS VIOLAÇÕES DO ACORDO SOBRE O VIETNAME

A conferência internacional para a aplicação do Acordo de Paris sobre o Vietname reuniu no último fim-de-semana, na capital francesa, por iniciativa do Conselho Mundial da Paz. Foram debatidos o estado actual da aplicação do Acordo de Paris sobre o Vietname reuniu-se no último fim-de-semana, na tuar no sentido da sua aplicação. Os Estados Unidos foram responsabilizados pelas repetidas violações do acordo: vinte e cinco mil americanos dirigirão e aconselharão as Forças Armadas do Vietname do Sul; continuam a efectuar grandes fornecimentos de material de guerra; prestam ao Governo de Thieu uma ajuda económica e militar que visa a sua manutenção no Poder e não a reconciliação nacional prevista no Acordo de Paris. Segundo os relatórios apresentados à conferência, o regime de **Saigão** continua a manter presos centenas de milhares de vietnamianos, a recusar o regresso dos refugiados, a negar a aplicação das liberdades democráticas, a reprimir qualquer actividade da oposição. O senador francês Raymond Guyot, presidente do Congresso Mundial da Paz, apresentou à conferência um testemunho sobre a sua visita ao Vietname do Sul durante a primeira quinzena do mês passado.

assim vamos nós

● MAIS DE 25 MILHÕES DE CONTOS REMETIDOS PELOS EMIGRANTES

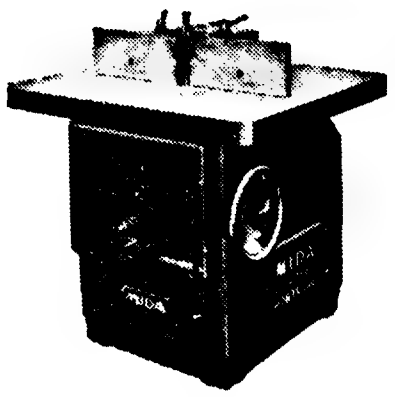
A balança de pagamentos da Metrópole com o estrangeiro apresentou, o ano passado, um saldo positivo de 6 milhões e 517 mil contos. Em relação a 1972, houve uma quebra de 1 milhão e 689 mil contos.

As transferências privadas, constituídas essencialmente pelas remessas dos emigrantes, aumentaram 4 milhões e 64 mil contos, passando de 21 milhões e 831 mil contos para 25 milhões e 569 mil contos. A emigração continua a ser, e de longe, a principal fonte de divisas da economia portuguesa. O turismo forneceu um saldo de 6 milhões e 865 mil contos, seja um acréscimo de apenas 395 mil contos em relação ao ano anterior. Se considerarmos separadamente as receitas do turismo, verifica-se que a sua progressão não foi além de 1 milhão e 902 mil contos. As receitas do turismo continuaram a aumentar mais lentamente do que fora previsto no III Plano de Fomento.

O aumento das receitas nas transferências privadas e no turismo foram contrabalançadas pelo aumento do deficit da balança comercial, 3 milhões e 581 mil contos. O saldo negativo da balança comercial, diferença entre as exportações e as importações, passou de 18 milhões e 294 mil contos em 1972 para 21 milhões e 875 mil contos no ano passado.

O afluxo de capitais estrangeiros a médio e longo prazos ao sector privado da Metrópole sofreu uma redução de 1 milhão e 17 mil contos, descendo de 7 milhões e 623 mil contos para 6 milhões e 606 mil contos. Em contrapartida, as saídas de capitais aumentaram de 1 milhão e 743 mil contos, subindo de 5 milhões e 689 mil contos para 7 milhões e 432 mil contos. As operações de capitais com o estrangeiro do sector privado apresentaram, portanto, um saldo negativo final de 826 mil contos, o que contraria algumas das esperanças postas nos investimentos estrangeiros em Portugal.

«MIDA»



UMA FABRICA ALTAMENTE ESPECIALIZADA NO FABRICO DE MÁQUINAS PARA AS INDÚSTRIAS DE:

● SERRAÇÃO
● CARPINTARIA
● MARCENARIA

TUPIA VERTICAL
Modelo TV-6

Fabrica: TROFA (Tel 94923/4/5)

FILIAL EM LISBOA
AV. DEFENSORES DE CHAVES, 3/A (TELEF. 44147)

utilize o regulador de ar só quando o motor está frio

poupe gasolina

O regulador de ar só deve ser utilizado quando o motor está frio.
Não exagere o período de aquecimento, com o carro parado e o ar fechado. Desde que não se "puxe" pelo motor, este pode continuar o seu aquecimento até à temperatura de regime, em plena marcha. Durante o funcionamento normal mantenha o regulador de ar completamente fechado.
A gasolina faz falta a todos. A si também.

poupe combustivel

DIRECÇAO - GERAL DOS COMBUSTIVEIS / SECRETARIA DE ESTADO DA INDUSTRIA

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção - Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Montemor-o-Velho, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa a que se refere o processo 8/51055, do arquivo 4, para o estabelecimento em Arazede, concelho de Montemor-o-Velho, de uma linha aérea a 15 kV, com 1845 m, do poste n.º 8 da linha para o posto de transformação de Arazede-Bebedouro, da Câmara Municipal de Montemor - o - Velho ao posto de transformação de Arazede-Casais dos Faíscas, da Câmara Municipal de Montemor-o-Velho.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 1 de Abril de 1974.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Unlão Eléctrica Portuguesa, a que se refere o processo 8/52289, do arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de Santana, concelho de Sesimbra, de modificação, sem aumento de comprimento, da linha mista a 15 kV para o posto de transformação 15-4-003 Santana, com alteração da localização e do tipo do poste n.º 1.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 26 de Março de 1974.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852,de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, a que se refere o processo 8/52287, do arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de Castelo, concelho de Sesimbra, de modificação, sem aumento de comprimento, da linha mista a 15 kV para o posto de transformação da Companhia Portuguesa Rádio Marconi (Facho), com alteração da localização e do tipo do poste n.º 5.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 26 de Março de 1974.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-ei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, a que se refere o processo 8/52305, do arquivo 4 para o estabelecimento, na freguesia de Amora, concelho de Seixal, de uma modificação, com diminuição de 54 m no comprimento, da linha aérea a 30 kV para o posto de transformação da Socidestilda, com nova localização de postes numa extensão de 334 m.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 28 de Março de 1974.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

O QUE É A PSICOTERAPIA?

Estará certo que os psiquiatras adaptem as pessoas a este género de vida, ou devem as pessoas modificar as estruturas culturais e económicas que as tornam frustradas, e sem capacidade de se expressarem?

Continuação da pagina um

grande maioria dos lusitanos sofre de angústia existencial em grau elevado e não resiste muito tempo sem ir a correr «pdir ajuda» a quem lha oferece (cuidado, não confundir com gratuita), seja este o próprio demo em figura de gente. Os mais desfavorecidos ainda são os próprios psicoterapeutas que, por razões que eles lá muito bem sabem, não vão ter com ninguém para contar os seus problemas, excepto os que orgulhosamente têm um supervisor (e a este, coitado, quem o supervisa? Só se for a mulher, do mal o menos).

UMA CONSPIRAÇÃO

Ter-me-ei, por má retórica ou levado por impulsos agressivos, saído dos limites? Espero bem que não. Ora vejamos.

Quando se fala em psicoterapia (e deixemos de vez as técnicas) estamos a falar de coisas muito mais vastas, estamos a falar dos valores morais, culturais e ideológicos da sociedade em que essa psicoterapia se inscreve. Como diria o Eduardo Guerra Carneiro, «isto anda tudo ligado». Foi essa a conlusão mais importante de tudo o que ouvi no Congresso Internacional de Psicoterapia em Oslo!

Folheio a lista dos participantes e conto 901 inscritos oficialmente (a que se devem juntar os acompanhantes, os inscritos á última da hora, etc.) ultrapassando portanto largamente o milhar. O único psiquiatra português que apresentou uma comunicação ao Congresso foi interrompido aos gritos de «fascista, fascista» por alguns dos participantes mais exaltados (que se calhar já passaram por elas!) **só** porque se referiu ao facto de que no ser humano, a «fatalidade genética» o deixa apenas com uma certa margem de liberdade. Incidentes sem importância, sem dúvida, e que só mencionei por mais directamente dizerem respeito à luta em que todos estamos empenhados. Mas vamos aos pontos principais:

Dos 41 países faziam parte todos os países capitalistas da Europa e América do Norte, os países socialistas da Europa, com excepção da Rússia e da Albânia, alguns países da América Central e Latina, nenhum árabe, dois africanos, a Índia (com três representantes) e o Japão (com 40). O principal contingente era pois dos países capitalistas industrializados, com predominância portanto da psicanálise, e como novidade o aparecimento de um contingente forte dos países socialistas europeus e alguns (poucos) do chamado Terceiro Mundo, com a grande excepção da China. Logo na cerimónia de abertura, com um alemão da República Democrática e um americano «antipsiquiatra» se definiram duas das correntes ideológicas presentes, a que se juntaram depois os psicanalistas, os behavioristas e a psicoterapia com raiz na medicina folclórica (em especial a do Peru, da Nigéria, da Índia e do Japão). Nos países socialistas a psicoterapia é usada extensivamente nas neuroses e desordens da personalidade e secundariamente, com outras terapias, nas psicoses.

TRÊS MANEIRAS DE FALSA PSICOTERAPIA

Arbitrariamente vou tentar subdividir todas estas correntes de psicoterapia em três grandes grupos:

1) Aqueles que dizem ao doente (e a quem os queira ouvir) quem são, o que vão fazer (tecnicamente) e que a psicoterapia é apenas uma das várias terapias (por isso se intitulam de terapeutas e não de psicoterapeutas). Dirigem-se ao ser humano global e portanto biológico e social, com o fim primeiro de reintegrar o indivíduo doente na sociedade a que ele pertence. Neste grupo incluem-se a psicoterapia feita nos países socialistas, e a psicoterapia dos países do Terceiro Mundo.

Comum a todos eles, existe pois esta tentativa de ver o ser humano doente com alguém a ser ajudado colectivamente e que deverá ser reintegrado num conjunto de valores morais, sociais, ideológicos e de classe, bem explícitos pelo terapeuta (nos quais se inclui a religião ou a magia para os nativos). Neste grupo não se corre o risco de generalização da psicoterapia para outros fenómenos (sociais, políticos, culturais) nem se pensa que a psicoterapia pode mudar a sociedade como tal. Existem conflitos entre o indivíduo e a sociedade mas não são fundamentais — isto é o indivíduo e a sociedade podem ultrapassá-los, o indivíduo modificando as suas atitudes em relação à sociedade, esta sofrendo alterações concretas que a tornem mais adequada a tornem mais adequada ao ser humano. O problema das técnicas é secundário — eis a outra importantíssima característica deste grupo. O principal trabalho do terapeuta, tanto na sociedade socialista como na nativa, é o de reintegrar o indivíduo doente nos valores dessa sociedade ainda que use técnicas (mais ou menos científicas pode ser a própria magia) para ajudar a obter esse efeito.

2) Os que NÃO dizem aos doentes quem são, que valores sociais, políticos e ideológicos defendem, nem o que vão fazer, que geralmente se consideram só psicoterapeutas (excluindo outras formas de terapia) e que são geralmente dualistas (psiquê e orgânico). Incluem-se neste gupo os psicanalistas e seus múltiplos derivados. Este grupo cai com frequência na generalização das teorias da psicoterapia a todos osproblemas sociais e de um modo geral pensa que a sociedade se pode modificar bastando-lhe para isso que toda a gente fosse psicanalizada. Como teoria, a psicanálise tenta explicar fenómenos como o racismo ou o nazismo, usando esquemas teóricos semelhantes aos que usa para tentar explicar o desenvolvimento psicológico da criança. Note-se ainda neste grupo um interesse confessado pela técnica, mas pouco trabalho de investigação científica lhe é de facto dedicado. Nota-se também um interesse não confessado pelos valores da sociedade que a recuperou (a burguesia) e que na prática defendem.

3) Em terceiro lugar, os que não dizem aos doentes quais os valores morais, culturais, ideológicos que defendem, mas dizem explicitamente quais as técnicas que vão usar e os sintomas que vão tratar, como geralmente faz um médico ao tratar uma doença física. Nele incluo os behavioristas e outras técnicas afins.

Intitulam-se terapeutas e não psicoterapeutas, pois usam também outras terapias (medicamentos, electrochoque). Não têm tendência para generalizar a psicoterapia a problemas não psicológicos.

Aproximam-se do grupo 2 na não explicitação dos seus valores ideológicos mas são diferentes porque informam o doente de tudo sobre as técnicas que vão usar e onde é que exactamente vão tratar.

São ainda diferentes do grupo 2, porque se recusam a impor aos doentes os seus próprios esquemas teóricos e morais, o que os do grupo 2 vão fazendo sub-repticiamente durante horas e horas de interpretações de tudo o que o doente diz. São por outro lado diferentes do grupo 1 por não fazerem nenhuma tentativa em ver o homem na sua dimensão social e histórica, o que aliás confessam abertamente, e por darem consequentemente a primazia às técnicas e não à ideologia.

São no entanto parecidos com os do grupo 1 no interesse científico com que estudam as técnicas.

E pronto, está acabado. Fico com a indómoda impressão que se calhar o leitor não ficará nem mais nem menos esclarecido depois deste meu arrazoado. Deixe lá. Da mesama confusão (isso já viu com certeza) sofre toda a psicoterapia.

AFONSO DE ALBUQUERQUE

A FALTA DE SANGUE NOS

Continuação da pagina um

nha de segurança do peão (lançada pela Mutualidade, que fazia a oferta de um seguro de seis meses e colhia elementos para actualização do seu ficheiro). Como bem resumiu o dr. Abreu Cotrim, especialista de marketing nesta campanha do sangue, **«as campanhas de interesse social podem ajudar a fixar a imagem da companhia para resultados remotos».**

Mais ou menos no mesmo sentido se pronunciou o dr. Borges de Araújo, coordenador da equipa responsável do referido inquérito, por parte da CETEL: **«Independentemente de quaisquer considerações sobre o modelo ideal de sociedade, creio que se impõe integrar os esforços de todos os que possam contribuir para a solução dos problemas gerais. Numa sociedade em que as capacidades de acção dependem das entidades públicas e das entidades particulares, as pessoas cada vez mais se interrogam sobre as responsabilidades que cabem a cada instância e exigem mais de uns e doutros. Cada vez se aceita menos que uma empresa prossiga apenas os seus objectivos capitalistas clássicos e, por outro lado, as empresas vão compreendendo que têm também responsabilidades relativamente aos objectivos da sociedade, na qual se encontram os seus consumidores directos.»**

Das palavras do nosso interlocutor, depreende-se que alguns dos nossos empresários já entenderam que os objectivos duma organização empresarial não se limitam aos interesses dos accionistas (como acontecia no capitalismo tradicional) nem sequer aos interesses básicos dos seus empregados (como vai acontecendo em certo capitalismo mais advertido). Para alguns começa a ser claro que a empresa tem também de interessar-se por objectivos mais vastos, dentro da estrutura social em que se integram. E o nosso interlocutor não esconde que **«em vez de gastar dinheiro em publicidade directa, a empresa pode contribuir para a satisfação de interesses sociais, beneficiando, por ricochete, da valorização da sua imagem perante o público.»**

Desta conjugação de interesses nasceu o projecto da campanha proposta ao Instituto Nacional do Sangue, que assim viu facilitada a maneira de lançar o plano já elaborado. **«O Instituto aceitou a nossa ajuda. Ainda bem. Outros organismos públicos nem sequer querem ser ajudados»** — comentou o dr. Borges de Araújo.

Interessava também arquivar os pontos de vista do grupo segurador. Fundamentalmente a «filosofia» é a mesma. Com a especialidade que lhe é própria, como nos explicou o dr. Ferrão Simões, da Mutualidade: **«A sinistralidade é cada vez maior e a recuperação é cada vez mais cara As seguradoras vêem-se na necessidade, de instalar hospitais próprios, como acontece com o nosso grupo que no Hospital da Soberana conta mensalmente dezenas de intervenções de grande cirurgia É evidente que isto tem a ver também com a estrutura hospitalar. Como tratar um sinistrado nas estradas do Alentejo, por exemplo? a deficiência dos serviços regionais obriga a longas viagens até Lisboa e entretanto o sinistrado morre ou chega cá em condições de difícil recuperação. A companhia tem de pagar maiores indemnizações e os segurados afinal nada lucram com isso: alguns morrem ou podem ficar estropiados. A colaboração da companhia numa campanha de segurança rodoviária ou na campanha do sangue obedece deste modo ao propósito de encontrar soluções práticas, através da harmonização de interesses, num determinado contexto social. Por isso estamos interessados em colaborar nos programas de combate de combate à sinistralidade e de prevenção.**

Igual sentido tiveram as palavras do sr. Raul Cruz, que nos explicou como as seguradoras prestam um serviço de alcance social, arcando com riscos progressivamente maiores. **«Diminuindo a sinistralidade,** — comentou — **podemos baixar o prémio do risco».**

A 1.ª CAMPANHA

Estabelecidas as condições e as intenções por parte do Instituto e das empresas, organizou-se a campanha, cuja primeira fase tinha em vista detectar as questões que mais preocupam as pessoas quanto ao problema do sangue. Os vinte mil entrevistados aceitaram bem a campanha, salvas algumas excepções motivadas por uma certa desconfiança, que se notou sobretudo em meios populares. Observou-se também que a maioria das pessoas tem apenas uma ideia vaga do problema. Explicação dos técnicos para esta desconfiança: as pessoas não estão habituadas a serem interrogadas acerca dos problemas que mais lhes dizem respeito e, quando não participam, o resultado é que não acreditam em boas intenções. O estado de espírito de muita gente, perfeitamente compreensível, ainda é a falta de credibilidade: quem vai ganhar com o sangue que dou? e isto vai resolver o problema? Segundo os mesmos técnicos, além dos dados apurados, o inquérito antecipou já alguns resultados de fases seguintes, levando milhares de pessoas a deixarem-se sensibilizar pelo problema.

«Uma das maiores dificuldades de uma campanha deste tipo — diz-nos o dr. Pedro Franco — **é o clima de inverdade, de desconfiança que leva as pessoas a estarem de pé atrás.**

Daí a necessidade de recorrer honestamente aos meios de informação, como neste momento estamos interessados em fazer.»

NÃO HÁ SANGUE PARA PAGAR

Como se equaciona então o problema sangue? De acordo com o plano do I. N. S., seria necessário trabalhar em três planos: aumentar o rendimento do sangue disponível, fomentar a dádiva e resolver problemas técnicos que prolonguem o prazo de validade do sangue armazenado.

«O problema básico — diz-nos o responsável do I.N.S. — **é a carência ou a insuficiência crónica de sangue em todo o mundo. carência que se agrava mais ou menos consoante o grau de participação da colectividade. Assim acontece que em França a capitação de sangue colhido ultrapassa 10 centímetros cúbicos por habitante, ao passo que em Portugal apenas obtivemos 4,62 centímetros cúbicos por habitante em 1971. A solução não se pode encontrar fora da massa da população, movimentando grupos definidos ou instituições particulares para a dádiva benévola ou mesmo para a venda de sangue. Porque, em primeiro lugar, toda a gente precisa ou pode precisar de sangue; depois, podemos ter a certeza de que a necessidade aumenta quanto maior for a cobertura médica das populações, ao passo que a recolha de sangue é teoricamente limitável; finalmente, porque se alteram constantemente as condições da população e portanto as motivações para a dádiva, que são motivações socioeconómicas e até podem ser motivações ocasionais. É grave erro, e não apenas no aspecto social, raciocinar com base na convicção de que quem tiver dinheiro pode sempre comprar sangue: nestas condições, haverá cada vez mais pessoas a precisar e cada vez menos a fornecer. Comprar sangue é fazer diminuir a possibilidade de resolver o problema. E numa altura em que se entrou numa rotina terapêutica do snague, as soluções imediatas não são aceitáveis nem eficazes. Isto não envolve qualquer crítica aos pioneiros que se viram na necessidade de estimular, mediante pagamento, os dadores de sangue à porta do Hospital de São José »**

Este problema do pagamento do sangue tem sido dos mais irritantes e ainda continua a complicar qualquer campanha de mentalização do público. Em primeiro lugar, é um facto que, à falta de sangue disponível nos hospitais do Estado, as clínicas particulares rodeiam o problema através da compra directa a grupos de pessoas de camadas pobres, concorrendo em preço com os serviços oficiais. Estes serviços particulares não têm interesse em diminuir as transfusões, porque quanto mais sangue ministrarem mais ganham, ao contrário dos serviços oficiais. No Porto foi mesmo organizado um Simpósio em que o director dum serviço particular de fornecimento de sangue, declarava honestamente: **eu tenho sido a pessoa que mais sangue tem comprado em Portugal** (ver: «Mesas Redondas sobre obtenção de sangue humano», edição do Hospital de Santo António, pág. 116).

Nos hospitais civis, vigora o regime misto: alguns dadores pagos preenchem a insuficiência dos dadores benévolos, o que ainda vem complicar o problema. Efectivamente os benévolos perguntam-se: se aqueles ganham, porque não hei-de eu de ganhar» e, a pouco e pouco vão desaparecendo. Por vezes, até as boas intenções dão mau resultado, como aconteceu com o acordo entre a Previdência e os Hospitais Civis: aos beneficiários garante-se um subsídio para pagamento do sangue de que precisam e ficam descansados. Mas, como nos dizia o dr. Pedro Franco, isto implica um erro, porque ninguém pode prometer pagar uma coisa cuja obtenção depende da vontade de terceiros.

Entre o público em geral, a venda de sangue pelos hospitais é vista com grande escândalo, porque se imagina que os serviços estão a vender sangue que lhes é dado. Ora isto, nem sempre é completamente verdade. Também neste aspecto, o director do INS compreende as razões

S HOSPITAIS

que levam o público a manter semelhante opinião (situações equívocas e falta de esclarecimento), mas a verdade é que nem sempre as pessoas pagam o sangue mas terão de pagar (de alguma maneira) as despesas do acto médico, do laboratório e do estudo e preparação. Nas tabelas hospitalares, o preço do sangue é dividido em três fracções: valor do sangue ($50 por centímetro cúbico), preparação do sangue ($60/cm3) e honorários médicos (valor fixo para cada tipo de transfusão). Mas certos hospitais e clínicas particulares debitam em globo e o doente não sabe o que está a pagar.

O SANGUE É PROPRIEDADE COLECTIVA

Segundo o nosso entrevistado, a solução do problema não está portanto nem no aumento do prémio aos dadores nem no estímulo de grupos limitados de dadores benévolos (apontando-os como exemplo de generosidade ou assegurando-lhes o direito de poderem dispor de sangue quando vierem a precisar). A solução terá de partir do princípio, aceite por todos, de que quem tem direito ao sangue é o doente e não quem tem dinheiro ou quem alguma vez deu sangue. Como nos dizia também o dr. Abreu Cotrim, seria preciso criar a mentalidade de que o sangue é como o ar: pertence a todo o grupo humano e não constitui propriedade particular de ninguém, apenas com a diferença de que o ar circula na atmosfera e o sangue circula nas veias. Daí que seja de evitar a chantagempsíquica(que os serviços provocam quando administram sangue a um doente mediante a garantia de que um seu familiar ou amigo o irá repor. Tanto neste caso como quando se facilita o sangue a um antigo dador (como prémio da sua generosidade) está-se a fomentar o sentido da propriedade privada do sangue a criar desconfiança nos serviços que fizeram tal imposição.

UM PLANO DE ACÇÃO AMBICIOSO

O dr. Pedro Franco deu-nos conta das linhas de acção propostas no Plano Geral do I.N.S. para os próximos anos. Trata-se de um plano teórico e não de um projecto aprovado. Em primeiro lugar, é preciso aumentar o rendimento do sangue disponível, eliminando a sua utilização indevida por motivo de indicação terapêutica pouco fundamentada ou baseada em critérios pouco uniformes. Considera-se que é necessário estabelecer as condições mínimas exigíveis para uma transfusão, já que parece provado que é possível diminuir em mais de 50 por cento o recurso habitual à hemoterapia. Depois é possível aproveitar melhor todo o sangue, separando os seus componentes (eritrocitos, plaquetas, leucocitos, factores de coagulação e plasma), já que as transfusões de sangue total resultam em grande desperdício (raramente são necessários todos os componentes). A título de exemplo, cita-se o caso do Centro de Sangue de Nova Yorque, que conseguiu fazer 405 mil transfusões com o sangue de 225 mil doações.

A segunda linha de acção aponta para o incremento da dávida generalizada que, do ponto de vista social, deveria ser aceite com a mesma naturalidade com que se aceitam (em princípio) os descontos para a previdência. Neste ponto insiste-se, como atrás se disse, no erro do sangue comprado ou colhido através de campanhas junto de grupos definidos inclusivé através de associações de dadores, que se podem transformar em grupo de pressão). O que conta é unicamente a mentalização da massa.

Finalmente, a terceira linhaconsistenoprolongamento do prazo de conservação do sangue, que pelo processo habitual não ultrapassa 21 dias mas se pode conservar sem limite de tempo através da congelação (já se está a utilizar no estrangeiro sangue congelado há dez anos). Considera-se que o processo permite manter «stocks» de emergência, abastecer os serviços com normalidade até utilizar o sangue próprio em intervenções previsíveis no futuro, com evidentes vantagens médicas.

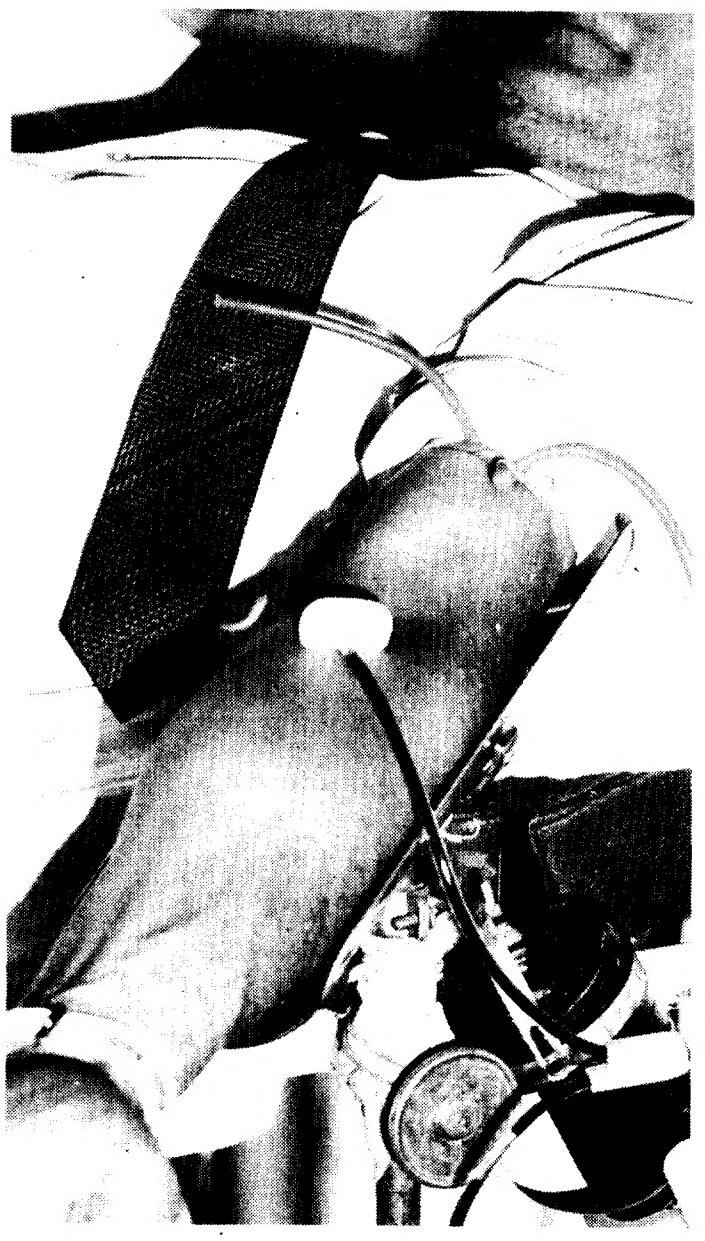
O grande inconveniente da congelação é o seu custo, mas neste campo o plano do I.N.S. chama a atenção para o facto de tudo depender do grau de exploração do processo e também para a economia que ele representa enquanto evita as perdas inevitáveis por excesso de prazo.

Uma vez que o Instituto pudesse funcionar como entidade verdadeiramente coordenadora de toda a política de sangue (de todos os serviços oficiais e particulares, como de resto lhe compete por lei), a campanha de mentalização, que aponta para a segurança individual e colectiva, contrariando a ideia de poucos darem muito e pelo contrário fazendo vingar a ideia de muitos darem pouco, seria acompanhada de medidas que obstassem à formação de grupos fechados à recompensa monetária ou honorífica, às motivações por carências ocasionais, às possibilidades de negócio lucrativo. Uma vez montado o sistema, então a colheita, o armazenamento e o fornecimento de sangue seria da exclusiva competência dos serviços hospitalares (coordenados pelo I.N.S.) e seriam extintos os serviços particulares que funcionam como bancos de sangue lucrativos, utilizando para esse efeito medidas legais que tornassem progressivamente mais difícil a possibilidade real de «pagar sangue» (preço mínimo cada vez mais elevado e não preço máximo mais baixo).

Uma pergunta que se pode pôr refere-se à nossa capacidade para montar um sistema deste género, que se baseia na consciência colectiva da população e implica investimentos grandes e organização eficaz.

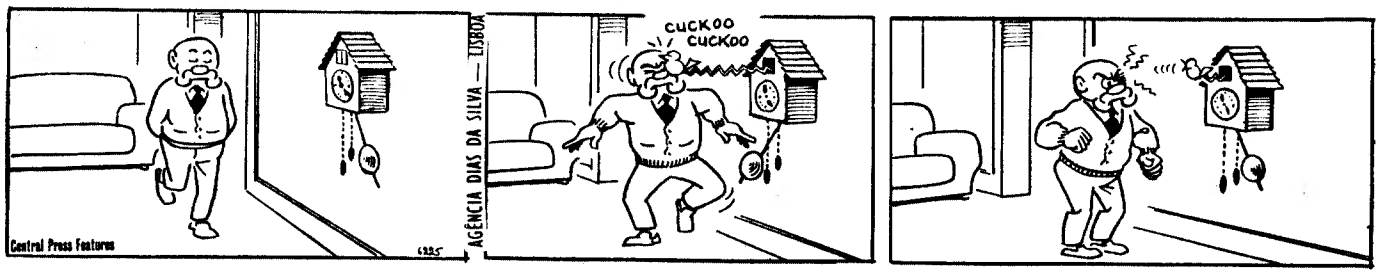
Sabe-se que no Plano de Fomento foi inscrita a verba de 50 mil contos para aplicação do projecto do I.N.S. Fomos por outro lado informados de que o Instituto já recebeu a promessa de ofertas particulares de centenas de contos. Entretanto, o Instituto já dispõe de algumas máquinas (raras no mundo) destinadas à separação dos componentessanguíneos. As máquinas foram recebidas dos Estados Unidos em Julho de 1973 mas ainda não funcionaram, pois se espera a concretização de deligências oficiais em curso necessárias ao aluguer dum prédio onde devem ficar instaladas.

AVELINO RODRIGUES



«As soluções imediatas do problema sangue, através da remuneração aos dadores ou do recurso a campanhas de base emocional, não são eficazes nem conduzem a resultados que permitam segurança real. Deve-se em todo o caso, uma palavra de louvor aos pioneiros que se viram na necessidade de estimular mediante pagamento aos dadores de sangue, à porta do hospital de S. José, por terem conseguido por esse único meio ao seu alcance, introduzir e desenvolver a hemoterapia em Portugal» — dr. Pedro Franco, director dos Serviços de investigação do Instituto Nacional de Sangue

A prisão de um indivíduo suspeito, em Daytona Beach, Florida, não foi muito fácil, a avaliar por este instantâneo obtido durante a luta e o estado em que ficaram o rosto do detido e as calças de um dos polícias que procederam à detenção. (Telefoto UPI-Telimprensa-«DL»)



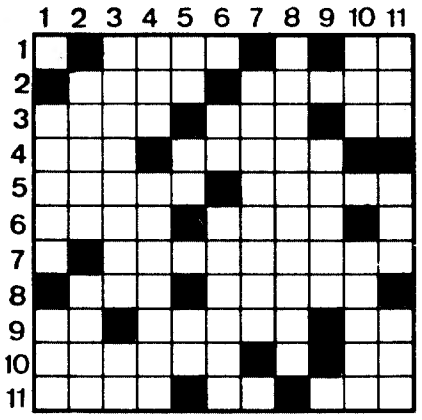
palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10745

HORIZONTAIS:

1 Tempo do verbo ser. Além disso. Quantum satis.
2 Calhau. Namorados ridículos (Bras).
3 Qualquer animal feroz carnívoro. Armaria. Pertences.
4 Arcaico. Exército.
5 Remara para trás. Móveis sobre os quais se come.
6 Palmeira da Amazónia. Nome de fruto.
7 Mutilaram.
8 Gosta muito de. Conduzir.
9 Prefixo de negação. Ligara. Mil e quinhentos em romano.
10 Fender. Em partes iguais.
11 Tosto. Ouro (s.q). Pesar.



VERTICAIS:

1 Franco. Cólera.
2 Lábia. Mulheres de baixa estatura.
3 Notaram. Césio (s.q).
4 Marisco do Senegal. Apelido de um grande escritor português.
5 Seguia. Basta. Tempo do verbo ir.
6 Brisa. Saltara.
7 Anunciar.
8 Adubavam.
9 Guarnecera de asas.
10 Pronome relativo. Jogo dianteiro das carretas de artilharia.
11 Abreviatura de Santíssimo Sacramento. Consentimento. Conceder.

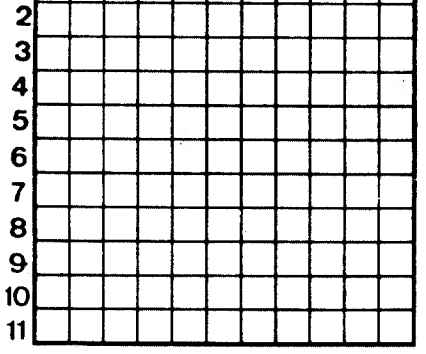
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6903

HORIZONTAIS:

1 Vila e concelho do distrito de Aveiro.
2 Uma das partes do Mundo. Ladrão do mar.
3 Freguesia do concelho de Alenquer. Sinal hortográfico. Despidos.
4 Rio da Alemanha e França. Sacrifico.
5 Um dos estados da América do Norte. Deusa do silêncio também chamada Tácita.
6 Cabeçada.
7 O mais. Epoca. Cobalto (s.q).
8 Província de Portugal. Baus.
9 Indivíduo ingénuo (Bras). Brisa.
10 Arcaico. Transpire. Estava.
11 Nome de um certo número de reis mouros de Espanha. Lusitanos.



VERTICAIS:

1 Preposição e artigo definido (pl). Acampam.
2 Assistem. Ligara.
3 Fecharam as asas para descer mais depressa. Naco.
4 Basta. Ribeiro.
5 Norma (fig). Catedral.
6 Nome de homem. Ilha francesa do oceano Atlântico. Plutónio (s.q).
7 Aperfeiçoara. Artigo definido (ant)
8 Erbio (s.q). Removera.
9 Catita. Acreditas.
10 Inutiliza. Cálcio (s.q). Letra grega.
11 Guarneço de asas. Abalos (pop).

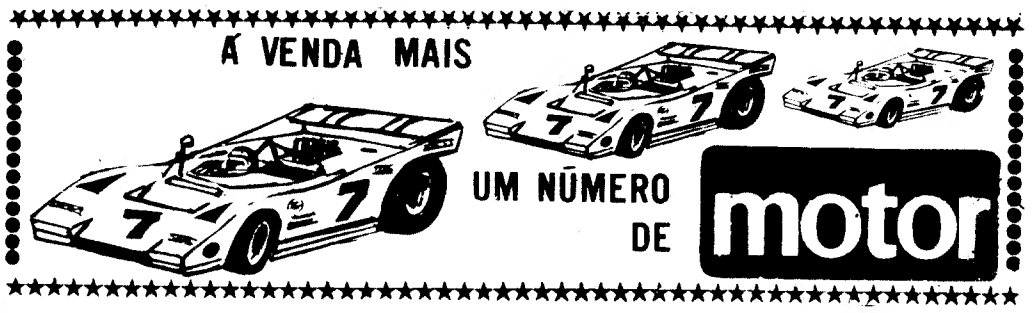
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10744

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 DEUS. AJUDA.	1 A. QUEM. Fr.
2 Amparara.	2 Elai. Nios.
3 Aa. Couro. El.	3 Lutar. Ru.
4 Ilo. Ar. Sm.	4 Sacola. Coe.
5 Ultraje.	5 Mo. Casta.
6 Unta. Ao. Ria.	6 Apuaram. Or.
7 Eia! Cm. Arad.	7 Jarrão. Apre!
8 Morca. Ara.	8 Uro. Arena.
9 Os. Penou.	9 Dá. Serrano.
10 Retorno.	10 Arem. Ia.
11 Réu. Area. Fa.	11 Al. MADRUGA.

Provérbio: DEUS AJUDA A QUEM MADRUGA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6902

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Praga. Calão.	1 Maçarocas.
2 Ser. Frias.	2 Rs. Talão. Mu.
3 Rádio. Ac.	3 Aer. Más. Coa.
4 At. Mio. Ca.	4 Grampo. Par.
5 Campo. Marrã.	5 Dio. Sôr.
6 Alão. Pairem.	6 Fio. Parada.
7 Ras. Sarrafo.	7 Cró. Mar. Sol.
8 Oó. Pôr. Asir.	8 Aí. Caira. MC.
9 Caras. Ano.	9 La. Arrasa.
10 Amor. Dom. As.	10 Asa. Refinar.
11 Sua. Calcara.	11 Clamorosa.



PLANEAMENTO FAMILIAR E SOCIEDADE

No último fim-de-semana, cerca de 80 pessoas reuniram-se no Centro Ecuménico da Figueira da Foz, num encontro subordinado ao tema «Educação para uma Fecundidade Responsável». As comunicações apresentadas por uma equipa multidisciplinar de que faziam parte um teólogo protestante e outro católico e alguns técnicos de planeamento familiar (médicos, sociólogos, assistentes sociais e enfermeiras) foram largamente discutidas por todos os participantes.

Não é a primeira vez que este tema é abordado no nosso país, mas pareceu-nos que poucas vezes, ou talvez nenhuma, terá sido encarado por especialistas de tão variados ramos e com tanta profundidade.

Pareceu-nos que valeria a pena dar a conhecer, por isso, uma panorâmica geral do tema, que, sendo tão actual, levanta questões tão velhas como o mundo.

Desde a mais alta antiguidade, o homem tem procurado dominar a sua fecundidade. Ao contrário do que sucede com os animais, a fêmea humana pode gerar filhos em qualquer momento. Por isso, disse a socióloga dr.ª Bárbara Lopes, há notícias de infanticídios entre os povos nómadas, e já se encontram, nas civilizações com características sedentárias, outros meios mais requintados de evitar os filhos: práticas anticoncepcionais e o aborto, na civilização greco-romana.

Mas, no mundo de hoje, o casal humano tem já mais conhecimentos e técnicas ao seu dispor. Torna-se então possível encarar o problema do planeamento familiar, em termos de fecundidade responsável. O problema já diz respeito, não apenas ao casal, mas também aos governos das nações.

As novas condições higiénicas e o progresso da medicina traduzem-se em vitórias do homem sobre a doença, prolongando o tempo de vida mas, por outro lado, contribuem para o agravamento do fenómeno do superpovoamento do Globo, que se vai agravando cada vez mais. De acordo com as estatísticas das Nações Unidas, que o sociólogo dr. Mário Lages amplamente comentou na sua conferência, a população mundial no ano 2000 atingirá 6130 milhões de habitantes (nascem, em cada dia, no mundo, 194 mil pessoas). E se a população da Europa duplicará em 80 anos, a América Latina atingira o dobro daqui a 21 anos... Por outro lado, dois terços da Humanidade passa fome. Por isso, nos países em que uma elevada taxa de natalidade acompanha condições deficientes de vida e de alimentação, já os Governos lançam campanhas de controlo de natalidade: na Índia, lemos há pouco, o Governo oferece prémios a quem utiliza métodos anticoncepcionais e esse prémio tem um valor correspondente à segurança do método (o da esterilização masculina e feminina tem por isso maior recompensa). Note-se, contudo — e é importante distingui-lo, frisou bem a dr.ª Bárbara Lopes — que planos desse tipo, ligados a uma política demográfica, não são o planeamento familiar que se pretende. O planeamento não significa determinado número de filhos, sejam nenhum, dois ou dez; significa, sim, a possibilidade de integração racional da actividade genética na vida do homem.

São fáceis de imaginar as implicações do planeamento racional em populações muito marcadas por uma cultura tradicional, em que os filhos eram considerados uma bênção de Deus, como acontece na tradição judaico-cristã. Daí o interesse dos esclarecimentos trazidos pelo teólogo dominicano Frei Mateus e pelo bispo da Igreja Lusitana, D. Luís Pereira. Ao contrário dos cristãos, os judeus, pelo menos até ao século II a. C., não acreditavam na ressurreição, e por isso consideravam os descendentes como a única forma de sobrevivência para além da morte. Embora a ideia da fecundidade abençoada por Deus se tenha mantido na tradição cristã da sociedade ocidental —, e disso são exemplo as famílias numerosas das sociedades rurais do nosso país — a igreja católica paralelamente difundiu a ideia da fecundidade sem maternidade ou paternidade no sentido biológico (o celibato e a virgindade).

Contudo, os filhos-bênção de Deus e os filhos-enviados por Deus, não são sempre assim sentidos, mesmo entre as famílias mais tradicionalmente católicas. A fecundidade pode ser encarada pela mulher como um peso e uma armadilha que lhe prepara periodicamente o seu corpo. Enquanto o homem não sofre as consequências biológicas do acto criador, à mulher, além destas, surgem consequências sociais, como, por exemplo, a sobrecarga de trabalho caseiro que sobre a ela recai exclusivamente, nas sociedades rurais e urbanas tradicionais, e se vem juntar ao cansaço do trabalho profissional. Embora as 16/18 horas de trabalho diário da mãe trabalhadora e a tensão nervosa provocada pelo abandono dos filhos durante as horas de trabalho (os infantários pelo preço e número são uma utopia nas classes baixas!) não possam ser resolvidos pelo planeamento familiar, este pode, pelo menos, racionalizar o número de nascimentos e evitar gravidezes que nas classes mais pobres da população portuguesa sobrevêm, não raro, com intervalos de meses.

Nestas circunstâncias, que bênção será esta para um casal, sobrecarregado de filhos que não pode sustentar nem educar, à custa da saúde da mãe e deles próprios?

E, quando as pessoas querem filhos, o que é que desejam realmente? Numa curiosa divagação antropológica, outro conferencista, o dr. Micael Pereira explicou como «ter filhos» pode englobar, para os casais, significados muito diferentes. A passagem de uma sociedade rural a uma sociedade urbana, transformou o sentido dos filhos, que já não são os que «Nosso Senhor mandava», mas o filho único ou o «casalinho», possuídos por vezes como objectos, do mesmo modo que um frigorífico e um automóvel. Até podem ser os «bebés» que se possuem como se fossem cordeirinhos. «Ter filhos» igual a ter objectos. Muitas vezes são a única forma de o pai e a mãe se relacionarem, quando não — que horror! — o único sentido da vida deles. Há quem deseje ter filhos e há quem os rejeite, mas ninguém deixa de considerá-los como o amparo dos pais, como uma ajuda para os pais... Serão estes filhos autênticamente queridos, aceites na sua liberdade e até nas «derivas» imprevisíveis no projecto que os pais construiram para a sua vida em comum e com eles? Nas condições que o sociólogo enumerou — e foram muitas mais, além destas — não certamente. «Pode haver tanto egoísmo em procriar filhos irresponsavelmente, como em rejeitá-los», tinha dito antes o bispo D. Luís Pereira. Ora o planeamento familiar por definição exige um plano individual e a nível de casal, tendo em conta a sociedade em que se insere, excluindo qualquer autoritarismo externo de controlo de nascimentos ou «birth control», e permitindo às famílias viverem como desejarem. Planeamento é um problema humano, não numérico. Planeamento numérico ou «birth control» pode ser mesmo, como lembraram os dois sociólogos, um processo subtil de tornar menos insuportável certas estruturas de miséria.

É que «o homem tem a mão e a razão». Esta frase de Tomás de Aquino, citada várias vezes por frei Mateus, significa que o homem pela sua inteligência tem a possibilidade de dominar a natureza. E esse domínio é feito pela técnica, que o caracteriza como «homo faber». Ora a técnica tanto pode ser usada no momento em que as leis naturais se desregula — é o caso do medicamento tomado em caso de doença — como no momento em que há necessidade de as dominar. Vem isto a propósito das técnicas de planeamento. As leis naturais não são sempre matemáticas e por isso as técnicas não são assim tão simples. No filme que foi comentado pelo dr. Albino Aroso, o método Ogino, bem como o método das temperaturas, são apresentados como uma das técnicas para dominar a fecundidade, mas uma técnica extremamente falível. Sem contra-indicações físicas, mantém a contra-indicação da impossibilidade da sua aplicação em grande número de casos. É apresentado, contudo, como um método possível, no filme inglês que vimos sobre métodos anticoncepcionais (que longe estamos das organizações que o defendem como único, com exclusão de todos os outros, esquecendo os seus inconvenientes e impossibilidade!). Metodos locais, também foram apresentados, com as suas vantagens e inconvenientes.

Além da pílula antiovulatória e do clássico contraceptivo masculino e até da esterilização feminina e masculina — proibidas por lei nalguns países, como é o caso de Portugal, que só a permite em caso de perigo de vida do doente —, processo este que trará certamente grande número de consequências psicológicas, se aplicado sem os devidos cuidados.

Sabe-se efectivamente quanto estamos longe das orientações da Organização Mundial de Saúde, que, segundo frisou a enfermeira Cunha Teles, aconselha o programa de planeamento familiar nos serviços materno-infantis, como via mais fácil para atingir a mulher que a eles se dirige. Contudo, a estes serviços, em Portugal, dirigem-se geralmente mulheres já com filhos. A informação tem de ser complementarizada de outros modos.

Se houver informação, a educação é correlativamente feita. Ora a informação não tem sexo: dirige-se à sociedade, ao homem e à mulher. Logo, uma informação correcta e total, nas escolas e nas famílias, deverá ministrar conhecimentos de sexualidade. O que não quer dizer que essa informação deva ser unicamente sobre os aparelhos genitais ou os métodos anticoncepcionais: a informação ou educação sexual terá de ser mais alargada, desfazendo os tabus e preconceitos ligados aos modelos tradicionais de homem e de mulher.

Como é que esta educação se deve fazer na prática — eis uma pergunta que levantou animado debate entre os participantes, que pelo menos num ponto estiveram de acordo: a educação assexuada não é educação e deve ser responsabilizada por grande parte das frustrações e desequilíbrio entre os jovens das nossas escolas, que muitos responsáveis querem desconhecer. Outra verdade lembrada e repetida na Figueira da Foz: é inseparável a educação sexual da educação na liberdade. E isto tem a ver também com o convívio entre rapazes e raparigas, na escola como cá fora, e na ausência de discriminação nas aulas e nos cursos.

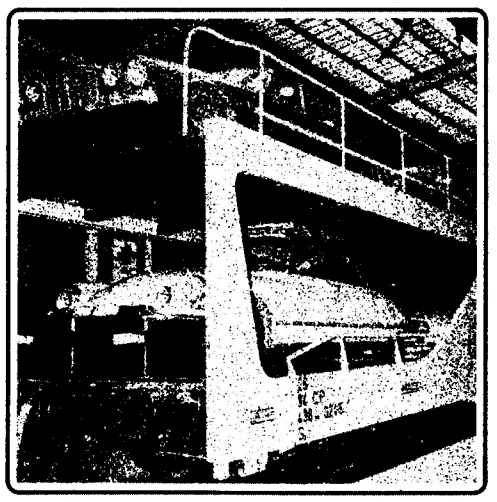
Às meninas que só brincavam com bonecas e os rapazes que só jogavam à bola permanecem, quando adultos, na sua unilateralidade: o diálogo entre ambos é tornado quase impossível pelas barreiras que desde pequenos lhes impuseram. Talvez os novos modelos de homem e de mulher, que surgirem como resultado de uma educação sexual bem feita, possibilite um autêntico planeamento familiar, em responsabilidade porque em respeito mútuo e em liberdade.

Estes breves apontamentos talvez forneçam uma ideia aproximada do muito que se discutiu no encontro.

PROBLEMAS DOS EMIGRANTES

Organizações sindicais de catorze países participaram na II Conferência Sindical sobre a Imigração, reunida em Istambul por iniciativa da Confederação Mundial do Trabalho. Estiveram representandos sete países de emigração, a Argélia, Marrocos, Tunísia, Jugoslávia, Turquia, Itália e Espanha. E sete países de imigração, a Alemanha, Áustria, Bélgica, Holanda, Noruega, Suécia e França.

A conferência ocupou-se dos problemas de onze milhões de trabalhadores emigrados. Estudo e deliberou sobre a aplicação e melhoria das normas sobre contratos de trabalho, formação profissional e ensino dos filhos dos imigrantes, participação dos trabalhadores estrangeiros nos sindicatos dos países de imigração, cooperação entre os sindicatos dos países de emigração e de imigração.

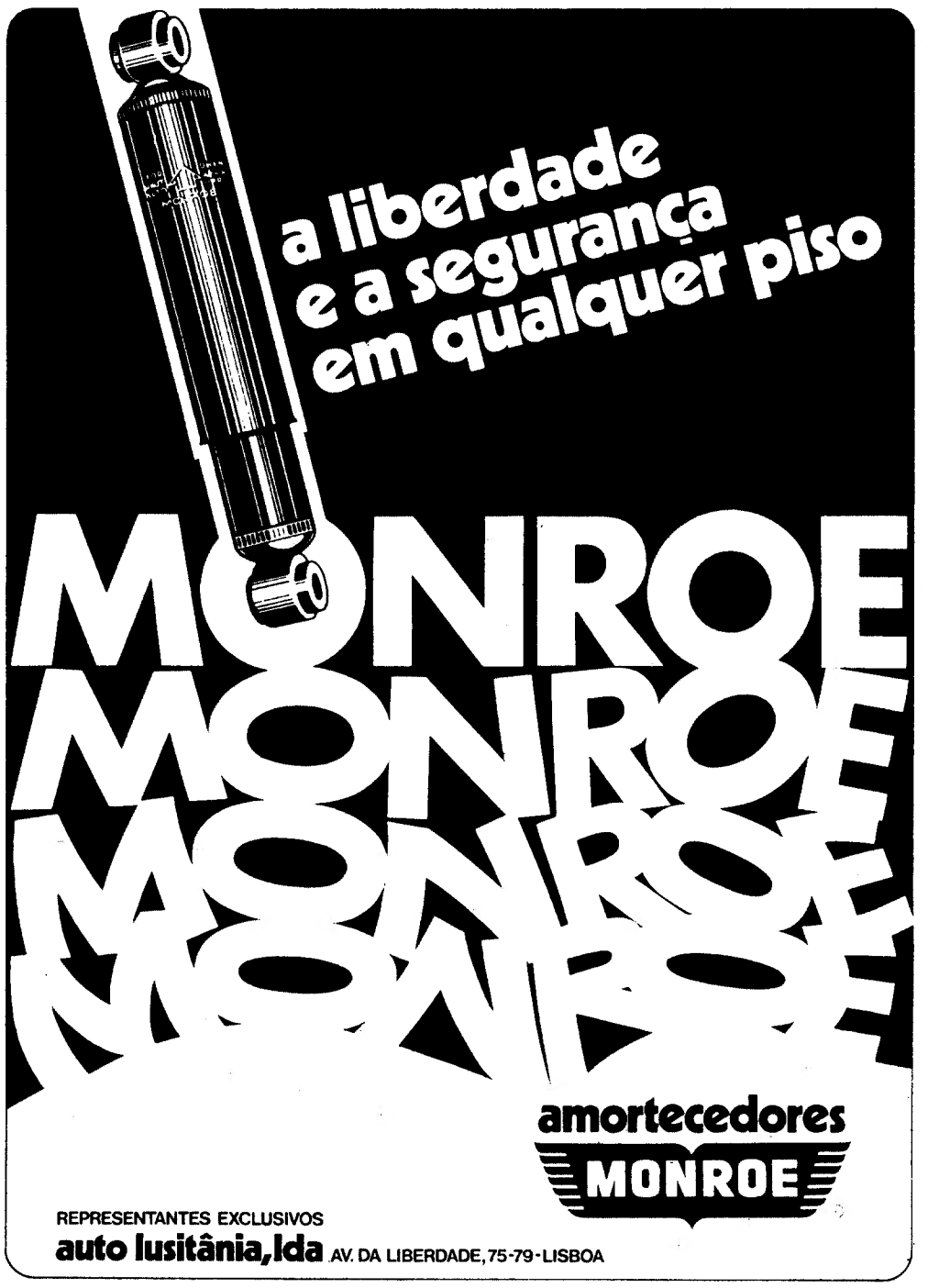

CP JA 74

serviço diário AutoExpresso

Lisboa - Porto - Lisboa

informe-se nas estações e agências de viagens

Caminhos de Ferro Portugueses



Onde se mostra que "estar" não significa "ser"

(POR ANALOGIA FÍSICO - MATEMÁTICA)

A CIÊNCIA E O HOMEM

por ANTÓNIO BAPTISTA

Existem certas variáveis na Física que se chamam funções de ponto ou, como os físicos preferem, propriedades dos corpos ou sistemas de corpos, e outras chamadas funções de linha. Por exemplo, a temperatura dum corpo é uma função de ponto ou propriedade desse corpo. Isto é, pertence ao corpo no estado em que ele se encontra sem que importe conhecer a sua história térmica, a sua evolução antes de alcançar o estado actual. A diferença de temperatura entre dois estados desse corpo não está ligada, necessariamente, à evolução seguida pelo corpo entre ele. Muitos outros caminhos, infinitos, poderiam conduzir ao mesmo resultado. Mas o «trabalho», esse sim, é função de linha; já não é algo apenas relacionado com os estados do corpo que realiza o trabalho, antes e depois de o realizar. Depende, pois da história desse corpo, do caminho que seguiu até alcançar o estado em que se encontra. Recordemos, de passagem, que a definição de trabalho como produto do deslocamento duma força pelo deslocamento do seu ponto de aplicação na direcção desse deslocamento, é muito recente na Física (foi Coriolis que a propôs, em 1826). Dois automóveis em tudo iguais que se deslocaram do Porto para Lisboa, se foram por caminhos diferentes em distância e/ou natureza, realizaram diferentes trabalhos, apesar dos pontos inicial e final serem os mesmos.

Com a vossa generosa benevolência, ousaríamos dizer que os princípios, as ideias, as convicções, são funções de linha e têm de ser valorizados pelos caminhos da vida, pela sua história, afinal. Compreendemos perfeitamente as reacções daqueles países como o Brasil que se mostram procupados com as restrições que os países industrialmente desenvolvidospoderiampropor quanto ao desenvolvimento futuro. Com efeito, essas restrições que, para os países avançados só terão o inconveniente de serem caras (mais uns impostos), para os outros poderiam amordaçar o seu desenvolvimento vital. Como já alguém disse, sem se considerar muito cínico, um pouco de poluição industrial só nos faria bem actualmente. Poderemos, pois, dizer que as preocupações dos ambientistas são funções de linha e não propriedades do nosso sistema do mundo.

Outro exemplo. Sabe-se que foi devido ao movimento iniciado durante a última guerra mundial, que os cientistas passaram a ter uma vida mais desafogada nos países mais avançados. Como se previa, no entanto, o nível de apoio à ciência nos dias que passam diminuiu bastante. Ainda há alguns anos um cientista que fosse honrado para proferir uma conferência numa importante reunião científica internacional, esperaria que lhe pagassem as despesas de transporte e estadia. Essa prática tende a acabar. Um amigo meu que recebeu à pouco um desses convites, verificou que lhe chamavam a atenção para o facto de, como era prática corrente nos congressos internacionais, diziam não lhe seriam concedidos subsídios pelos organizadores que, no entanto, plneavam entregar-lhe uma placa em sinal de apreço. Como ele comentou: não me pagam, mas condecoram-me...Supõe-se que a instituição em que o convidado trabalha, inclua entre os fundos dedicados a projectos de investigação alguns destinados a este objectivo que, aliás, significa a aprovação internacional para o trabalho nela realizado.

Seria lamentável que os actuais administradores científicos nos países mais atrasados, olhando para os exemplos estrangeiros também entrassem usando de lógica idêntica nos caminhos das resrrições sem se ter percorrido o caminho aterior. Novamente aqui as funções de linha a exigirem tratamento adequado à sua natureza. Existem pessoas que fingem enganar-se dizendo que estão na posição correcta por se encontrarem com outras num dado ponto. Mas essas outras chegaram ao ponto de cruzamento tendo realizdo outra viagem. Assim, quando duas pessoas nestas condições proferem as mesmas palavras, podem não estar a falar das mesmas coisas. As convicções, como dissemos, são funções de linha.

No conto da bela adormecida, se a bela quando adormeceu se encontrava junto ao príncipe e se, quando acordou, ele se encontrava a seu lado, podepensar que nada aconteceu. O príncipe, no entanto, sabe que isto não é verdade. Até os mesmos sentimentos do príncipe, como diria Fernando Pessoa, já não são os mesmos sentimentos.

Assim, quando pessoas, com muito boas intenções, claro está, afirmam que o que importa é aproveitar as conclusões e resultados científicos dos outros, processo, dizem, mais barato e mais produtivo de nos mantermos na frente do progresso ou para lá caminharmos, só podemos responder, em nossa veia de moralista de ocasião, com a máxima: só podemos aproveitar a experiência dos outros, se em medida suficiente, tivermos idêntica experiência. Não há caminhos reais para a geometria, diziam os sábios de antanho. Nem para a geometria nem para coisa nenhuma. Quem defender o contrário é porque nunca se sujou num laboratório (ou se sujou apressou-se a limpar as nódoas não fossem julgá-lo um trabalhador manual, credo...), não tropeçou em dificuldades teóricas, nunca a Natureza armou armadilhas à sua lógica, em suma, nunca trabalhou cientificamente.

NOVA TÉCNICA DE POLÍCIA CIENTÍFICA

Os criminosos muitas vezes procuram destruir em artigos roubados, números ou outras marcas que servem para a sua identificação. Recentemente, o dr. Stanley G.Young, do Lewis Research Center da Administração da Aeronáutica e do Espaço dos Estados Unidos, lembrou-se de utilizar um processo conhecido com o nome de cavitação para extrair o metal com se que preencheu os números ou as letras gravadas, no intuito de se evitar o seu reconhecimento. A cavitação, como o nome indica, é a formação de cavidades no interior dum líquido. Num líquido em movimento, quando a sua velocidade é muito grande, a pressão pode, localmente, reduzir-se a quase zero (mais rigorosamente alcançar valores iguais ao da tensão de vapor do líquido). Neste instante, formam-se bolhas, cavidades, que quando colapsam, colidindo com superfícies metálicas, exercem uma enorme pressão sobre essas superfícies. Assim se explicam as deformações e corrosões importantes que podem chegar a destruir até as pás das hélices propulsoras dos barcos ou as bombas de líquidos metálicos dos sistemas de propulsão espaciais.

Uma forma simples de provocar cavitações no laboratório é gerar ultrasons de elevada frequência e potência num interior dum líquido. Podem assim formar-se milhões de bolhas microscópicas que, colapsando sobre uma superfície metálica, nela exercem pressões da ordem dos milhares de atmosferas. Portanto, se essas bolhas se desfazem contra os sulcos preenchidos com partículas metálicas, menos coesas do que o metal que os rodeia podem remover essas partículas. Os resultados foram excelentes em amostras de cobre, latão e aço. Com o alumínio os problemas foram maiores mas parece que já resolvidos.

Este processo, segundo o seu inventor, tem vantagens sobre os químicos e magnéticos até agora utilizados, e não se necessita de qualquer preparação prévia da amostra. Certos laboratórios da polícia mostram-se interessados na técnica para a identificação, como dissemos, de artigos roubados.

Resultados obtidos com o método da «cavitação» com ultra-sons, em função do tempo. As marcas voluntariamente obliteradas numa peça metálica revelam-se com nitidez cada vez maior à medida que a peça é atacada

AGUENTAR COM SORRISO AMARELO

É aguentar ainda que com um sorriso (amarelecido, claro está). Vocês que conhecem artistas julgam que já sabem tudo sobre Prima-donnas. Eh, rapazes!, esperem até verem os cientistas levantarem-se e cantarem.

W.H. Auden, 1970

Não sei se sou eu que tenho andado distraído ou se, efectivamente, a falta de atenção é da crítica e dos poetas. O certo é que a morte de Auden, há poucos meses, parece que não levantou perturbações na nossa pacata digestão intelectual. Vem isto a despropósito de, ao ler essas duas linhas de Auden, nos lembrarmos duma anedota, no mesmo espírito, uma história dos diabos, em verdade, como verão.

Era uma vez um casal de americanos que já tinham visto tudo. A sua agência de viagens já desesperava arranjar-lhe um programa turístico quando encontrou a solução: «podemos», disseram ao casal, proporcionar-lhes uma experiência única: ida e volta ao Inferno ... «Oh, diabo», disse o turista, «mas você pode-me garantir o regresso? ... » «Absolutamente» foi a resposta, «temos a palavra do diabo encarregado das relações públicas e que nos concedeu o direito exclusivo do turismo infernal e, como sabem, não consta que o diabo tenha alguma vez faltado à sua palavra apesar de todas as provocações e enganos que não têm favorecido em nada a sua imagem».

Tão convincente foi o homem, e tais as garantias prestadas, que o nosso casal resolveu empreender a viagem. Com receio de nos acusarem de mau escritor de ficção científica não contaremos como chegaram os nossos turistas ao Inferno. Foram bem recebidos, naturalmente, como os primeiros visitantes com bilhete de ida e volta, e iniciaram o seu passeio. Este levou-os até ao cimo duma colina e daí puderam contemplar um espectáculo estranho. Num enorme lago, funcionários locais — também alí têm este nome — armados com os tridentes tradicionais tornavam a empurrar para dentro do lago homens que freneticamente procuravam sair dele. O guia explicou que o lago era de azeite a ferver e que aqueles pecadores, todos homens, bem mereciam o castigo horroroso a que estavam sujeitos. «Homens», disse a senhora turista, «compreende-se».

Continuaram a viagem e subidos a outra colina viram um novo lago. Agora eram mulheres que a todo o custo procuravam sair do lago sendo empurradas para dentro dele pelos funcionários de serviço armados também com os clássicos tridentes. O guia informou que no lago se encontrava azeite quente a uma temperatura exactamente igual ao do lago para os homens. Alí no Inferno, insistiram, acreditava-se na igualdade dos sexos. «Iguais mas separados, segundo uma política bem conhecida e adoptada no país dos caríssimos turistas, com os esplêndidos resultados que se conhecem», explicava o guia com um sorriso dos diabos ...

Continuaram os turistas até que chegaram a um terceiro lago. Mas, aí, os guardas armados também com os tridentes descansados repousavam nas margens ou jogavam às cartas, pois não se via ninguém a tentar fugir do lago. «Que se passa, que líquido é este?», perguntaram espantados os nossos turistas. «Pois é o mesmo azeite fervente», informou o guia, «exactamente à mesma temperatura. O que se passa é que este lago é destinado aos cientistas e estes, tanto se agarram uns aos outros, que não deixam nenhuns aproximarem-se das margens para se escaparem...»

mesa redonda